Qualificação Certificado Vocacional de Nível 3

Novembro 2011

INDICE

1. Introdução ao Registo da Qualificação 4
1. Informação para o Registo da Qualificação 19
1.1 Plano de Estudo 19
4. UNIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS 26
4.1 UC HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional 26
4.2 UC HG01302201 Planear e preparar o seu futuro 34
4.3 UC HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais 43
4.4 UC HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa 47
4.5 UC HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa 51
4.6 UC HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa 55
4.7 UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade 58
3.8 UC HG03302171 Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso 64
3.9 UC HG04301191 - interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional 68
3.10 UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano 71
3.11 UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação 74
3.12 UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples 82
4. UNIDADES DE COMPETEÊNCIAS VOCACIONAIS 88
4.1 UC EDU013001 Observar na instituição de infância 88
4.2 UC EDU013002 Explicar como a criança aprende (I) 98
4.3 UC EDU013003 Produzir e utilizar materiais pedagógicos 106
4.4 UC EDU013004 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança 115
4.5 UC EDU013005 Preparar ambiente para actividades livres (I) 125
4.6 UC EDU013006 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I) 148
4.7 UC EDU013007 Preparar ambiente para actividades livres (II) 158
4.8 UCEDU013008 Acompanhar crianças nas actividades livres 175
4.9 UC EDU013009 Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância 186
4.10 UCEDU013010 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I) 199
4.11 UCEDU013011 Estimular a linguagem oral da criança 207
4.12 UCEDU013012 Promover a expressão musical e dramática nas crianças 217
4.13 UCEDU013013 Comunicar e colaborar com a família (I) 225
4.14 UCEDU013014 Explicar como a criança aprende (II) 233
4.15 UCEDU013015 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância 245

4.16 UCEDU013016 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres 253

1. Introdução ao Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional (3) em Educação de Infância - Assistente de Educador de Infância**		
Código Nacional:	QEDU013111		
Campo:	Educação	Sub campo:	Educação de Infância
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional de Nivel III	Créditos totais:	130
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

Introdução Geral	A qualificação para o Certificado Vocacional 3 em Educação de Infância, foi desenvolvida no âmbito do Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (ANEP) em Moçambique. Esta reforma tem como objectivo principal a transformação do actual sistema de ensino técnico profissional em Moçambique dirigido pela oferta para um sistema dirigido pela procura capaz de responder as necessidades do combate à pobreza e do actual crescimento rápido da economia Moçambicana. É importante mencionar que o subsector de educação de infância é pioneiro dentro do sector de educação, sendo o primeiro a submeter a qualificação nacional para fazer parte do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais. O sector de educação de infância é ainda um campo pouco desenvolvido em Moçambique. Os maiores provedores de educação de infância são instituições privadas (a volta de 200 instituições registadas no pais em 2010), e organizações não-governamentais (Save the Children, Aga Khan, ADPP, Plan International, e outros) que apoiam escolinhas comunitárias (a volta de 700 escolinhas comunitárias é o número estimado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social). A participação do governo neste sector até agora foi limitada. O Ministério da Mulher e Acção Social, que tutela a área de educação de infância, apoia financeiramente apenas 15 instituições de infância estatais em todo o país. Contudo, o seu papel também abrange a formação e capacitação dos técnicos de educação de infância, tanto como a supervisão de todas as instituições de infância, mas por falta de suficientes fundos além dos constrangimentos de recursos humanos, essas acções estão a ser desenvolvidas de maneira limitada e irregular. Ao mesmo tempo, o Ministério de Educação tem previsto dentro do novo plano quinquenal, a incorporação no sistema de educação a educação pré-primária no país (focalizando num ano antes do início da escola), que permitirá o acesso à educação de infância a um grande número de crianças. Contudo, actualmente, os programas de educação da infância abrangem somente à volta de 180 000 crianças, que equivale a 4% de

	crianças de idade pré-escolar no país[1] (a taxa média para o região é de 12%, tratando-se da menor percentagem no mundo (Garcia, Pence, & Evans, 2008). Esses dados sobre a fraca abrangência de crianças em idade pré-escolar pelos programas de educação de infância no país contrastam-se com aquilo que é sabido sobre a importância desta fase inicial de desenvolvimento da criança. É comprovado por imensos estudos internacionais e nacionais que a idade pré-escolar é uma fase fundamental não só para o desenvolvimento da criança mas também para o resto da sua vida. A curto prazo, a educação de infância tem impacto significativo na preparação para a escola para todas as crianças mas em especial para as que estão em situação da pobreza e cujas famílias tem poucas possibilidades ou capacidades de as

[1] O universo de crianças em idade pré-escolar (ou seja com menos de 5 anos ef idade) no país é estimado de ser cerca de 4.5 milhões.

apoiar ou estimular. Programas de qualidade de educação da infância afectam positivamente a saúde e as capacidades cognitivas, linguísticas, e sociais das crianças nas zonas rurais, melhorando o seu desempenho na escola (Save the Children, 2010). Também é provado que a participação em programas de infância de qualidade tem relação directa e positiva com a redução de taxas de repetição de classe e conclusão de escola primária.[2] Esses assuntos são importantes para Moçambique: em 2008, 23% de alunos no país não concluíram o primeiro ciclo de ensino primário; nalgumas províncias, cerca de 40% de estudantes não completaram o nível básico de educação (MDG, 2010). A taxa de repetição de classes também continua a ser bastante elevada, 9,7% na segunda classe e 15% na quinta classe.[3] Os dados estatísticos revelam maior insucesso nas zonas rurais. A educação de infância também produz um efeito positivo sobre a taxa de ingresso na escola. Em países onde se verifica a participação significativa de crianças nos programas pré-escolares há um maior ingresso de crianças na escola primária com a idade estipulada pelo governo. Este efeito também seria importante para Moçambique, onde somente 75% de crianças com 6 anos (e muitas vezes à volta de 50% de crianças com esta idade nas zonas rurais) estão a estudar na escola primária (O relatório de Progresso por Sector do PAP (Educação), 2008). Adicionalmente, no contexto onde a maioria da população está em situação de pobreza absoluta, sobrevivendo apenas com o equivalente a $1.25 por dia, cerca de 44% de crianças menores de 5 anos de idade estão cronicamente desnutridas, e 48% da população adulta é analfabeta (dos quais mais de metade são mulheres), o papel de educação de infância como mecanismo para protecção de crianças, preparação delas para escola, e sucesso escolar, torna-se essencial.

É um grande avanço que no Plano Quinquenal do Governo (PCG), o Sector de Educação assumiu "finalizar e implementar a Estratégia da Primeira Infância", estratégia essa que contribuirá para todos os sectores que trabalhem em prol da criança sendo importante que esteja claramente discriminado as linhas de acção de cada sector e no caso da educação e *" (…) em termos de desenvolvimento institucional, o enfoque centrado na preparação da criança para a escola,*

[2] @OSISA 2007

[3] Estatística da Educação, Aproveitamento escolar 2008; Ministério da Educação e Cultura 8.2009,

	assegurando o melhor desempenho da mesma." [4] As acções **políticas** de definição e orçamentação de estratégia de primeira infância criam uma base essencial para o desenvolvimento desta área. Ao mesmo tempo, é necessário investir nas acções **programáticas**, para assegurar que existem condições necessárias para expansão de educação de infância de qualidade. Uma acção prioritária neste âmbito é a formação de técnicos de educação de infância. Investimento nos programas de formação de qualidade permitirá o governo colocar pessoas formadas e competentes a lidar com a criança em idade pré-escolar, levando-a a melhor estar preparada para o ensino básico e contribuindo para a melhoria das taxas de ingresso, repetição de classes, e conclusão do ensino primário no país. As pesquisas feitas na área de educação de infância indicam a falta de pessoal qualificado para trabalhar como técnicos de educação de infância. De acordo com o estudo da Austral COWI (2010), a metade de educadores nas instituições privadas não possuem nenhuma formação; e entre aqueles que possuem, a maior parte tem uma formação desactualizada ou de curto prazo. A situação torna-se ainda pior no nível do assistente de educador, para qual a contratação é normalmente para pessoal sem nenhuma formação, portanto não profissionalizado na área de educação de infância, sendo que muitas vezes ele/a é chamado a desempenhar as tarefas semelhantes a um educador. Ao mesmo tempo, actualmente no país quase que não existem os programas acreditados de formação de técnicos de educação de infância no nível médio (o nível proposto para ocupações dum assistente e dum educador qualificado). Os únicos programas de formação de nível médio são oferecidos pelas duas instituições privadas, e funcionam somente em

[4] No PQG Sector da Educação, na área do Ensino Primário o objectivo é o de (41) . Em termos de desenvolvimento institucional o enfoque centra-se na preparação da criança para a escola, assegurando o melhor desempenho da mesma, por via da acção e de (2) Finalizar e implementar a Estratégia da Primeira Infância.

	Maputo. Esta qualificação está sendo proposta para responder às lacunas existentes, oferecendo em primeiro lugar uma formação técnica baseada em competências para o educador de infância de Nível 3. O educador deste nível será preparado para desempenhar as seguintes funções numa instituição de infância: • Observar as crianças de maneira sistemática, para melhorar as intervenções pedagógicas • Realizar os processos diários como chegada, alimentação, asseio, e outros • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Interagir e comunicar com respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras básicas, e lidar com alguns comportamentos desviantes de crianças (choros, conflitos) • Estimular a linguagem oral de crianças em todos os momentos do dia • Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Comunicar com pais sobre as normas e actividades da instituição, e sobre o desenvolvimento da sua criança. Esta qualificação serve como base para a qualificação em educação de infância de Nível 4, onde o formando irá aprender desempenhar as funções adicionais (mais complexas) de educador de infância, tais como planificar e realizar actividades dirigidas com crianças, avaliar o desenvolvimento das crianças, e realizar gestão básica dos grupos, espaços, e materiais na instituição de infância. Graduados com a qualificação em educação de infância de Nível 3 poderão trabalhar em qualquer instituição de infância no país, ou poderão também ingressar no curso Certificado Vocacional 4 de Educação de Infância.

Metodologia Utilizada	Esta qualificação foi desenvolvida pelo Grupo de Trabalho de Currículo de Educador de Infância, um grupo constituído por especialistas de educação de infância provenientes de várias instituições entre os quais algumas provedoras da formação de educadores, tais como a Universidade Pedagógica e A Politécnica. O grupo também tem ampla ligação com instituições e intervenções de programas de educação de infância aos vários níveis. O grupo foi contratado com objectivo de actualizar o currículo antigo de formação de educadores de infância de nível médio que foi sendo utilizado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social. O Grupo de Trabalho tinha como objectivo elaborar as unidades de competência padrão, módulos, e qualificações para os educadores de instituições de infância em Moçambique, de acordo com os princípios e metodologias do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP) aprovadas pela Comissão Executiva de Reforma de Educação Profissional (COREP). Os outros objectivos do grupo incluem a criação de guiões interactivos para cada módulo do curso, e elaboração de estratégia de implementação sustentável e descentralizada do currículo de formação. O desenvolvimento desta qualificação teve como apoio bibliográfico principal: a) Estudo de Austral Cowi sobre características e necessidades de educadores de infância (2010), feito com objectivo de fornecer os dados para o currículo de educador de infância; b) Outros estudos sobre lacunas nas competências das crianças de idade pré-escolar (Save the Children, 2008; 2010); e sobre o estado de saúde e nutrição de crianças com menos de 5 anos no país (MICS, 2009); c) O relatório da 1ª fase do projecto de elaboração do Currículo de Formação profissional de educação de Infância em Moçambique (USAID, 2010); d) Resultados das consultas efectuadas com varias especialistas da área de educação de infância dentro e fora do pais durante a elaboração de proposta;
	e) Resultados de pesquisa de unidades de competências de educador de infância elaborados noutros países, tais como África d'Sul, Botswana, e Austrália.
Justificação da Qualificação	O PQG aufere o direito de acesso dos cidadãos aos serviços básicos; é também regulamentado que esses serviços sejam fornecidos de acordo com os direitos humanos, direitos da criança[5]. Em Moçambique, o direito à educação de infância continua a ser reservado a escasso número de crianças. Quando analisamos o existente no país, verificamos a grande ausência de educadores de infância e o baixo nível de formação de educadores existentes. A pesquisa de Austral COWI (2010) realizada em 9 distritos na zona sul, centro e norte do país confirma esta constatação. A primeira conclusão desta pesquisa é que o número de instituições e técnicos de educação de infância no país é obviamente insuficiente. Nos 9 distritos visitados o número médio de educadores por distrito é de 5 educadores por distrito (esta contagem abrange instituições públicas, privadas, comunitárias, e religiosas). Constata-se também distritos sem a presença de qualquer instituição de infância. Enquanto a maioria dos técnicos de educação de infância nas instituições públicas entrevistados pelo Austral COWI possuem 10ª classe ou mais, nas instituições privadas existe um grande número de educadores e assistentes com escolarização entre a 7ª e a 10ª classe. Enquanto aproximadamente 90% dos educadores das instituições públicas entrevistados passaram por algum tipo de formação estando a trabalhar num número reduzido de instituições (somente 15 instituições em todo país), a maioria das crianças a frequentar intervenções pré-escolares não beneficiam da presença de educadores com formação. Nas instituições privadas, que constituem a maioria das instituições de educação de infância em Moçambique, apenas metade dos

[5] (18) . Algumas Acções prioritárias do PQG em relação a (2.2.1) . População (23) . Tal como o anterior programa quinquenal, é o de garantir os direitos humanos em termos de acesso aos serviços básicos e em termos de criação de uma força de trabalho saudável e apta

	educadores receberam alguma formação profissional, de acordo com os dados nos distritos pesquisados. Assim, devia ser uma prioridade e um incentivo para o governo, promover a formação de educadores de infância quer em instituições privadas quer públicas, estimulando assim o reconhecimento e valorização desta profissão tão importante. Ao mesmo tempo, os dados da pesquisa sugerem que a maioria dos técnicos de educação de infância, em todos os tipos de instituições, é bastante experiente no seu trabalho, muitas vezes com mais de 5 anos de experiência. Será importante ter em conta esta base de experiência prática, sobretudo no caso de educadores que não possuem a escolarização necessária para a entrada, mas tenham experiência e conhecimento prático que podem ser inicialmente avaliados através de mecanismo de reconhecimento de aprendizagem prévia, e podem garantir o seu acesso ao curso. Em relação à própria formação, os dados da pesquisa sugere que a formação existente é normalmente de curta duração (5 meses na média para educadores nas instituições privadas, e 1.8 anos para educadores públicos). Dos educadores que receberam alguma formação, metade consideraram-na insuficiente. Esta opinião foi também partilhada pelos Directores Provinciais e Distritais e pelos técnicos de MMAS. Enquanto uma parte dos técnicos de educação de infância estão abrangidos pelas capacitações anuais orientados pelos DPMAS, os dados do MMAS mostram que a maioria dessas capacitações duram somente 1-2 semanas e os conteúdos e qualidade das capacitações variam significativamente entre as províncias. Os conhecimentos actuais dos educadores de infância pesquisados através do estudo de Austral COWI, também confirmam a necessidade de formação de melhor qualidade. Somente 5% dos técnicos ouviram ou conheciam algo sobre “educação centrada na criança”. As observações qualitativas feitas pelo este Grupo Técnico confirmam que a maioria dos programas de educação de infância no país realiza as suas actividades com base na pedagogia centrada no educador, ao invés da pedagogia centrada na criança. Nos programas centrados no educador, as crianças têm

para produzir para o seu auto-sustento, da sua comunidade e do País em geral continua (igualmente) no centro da prioridade de governação.

poucas oportunidades de aprender a ter iniciativa, resolver problemas, exprimir as suas ideias, e, trabalhar e explorar com uma variedade de materiais. Os métodos de ensino focalizam principalmente metodologias de repetição e memorização; estando em falta a aprendizagem através de acção directa com objectos e através das interacções com colegas. Neste âmbito, o novo curso de formação é de extrema importância, porque irá promover a adaptação à abordagem centrada na criança, ajudando os educadores a desenvolver uma nova imagem da criança, e capacitando através de métodos activos de aprendizagem e que assegurem o desenvolvimento holístico da criança.

Os educadores e técnicos de infância entrevistados manifestaram a necessidade de maior ênfase e aprendizagem em conteúdos concretos de intervenção da educação de infância, os seguintes: hábitos de higiene, regras de cortesia, conhecimento de Português, dos números e das cores. Nenhum dos educadores falou sobre a importância do desenvolvimento holístico das crianças, ou sobre as habilidades de aprender, ter iniciativa, resolver problemas, que são capacidades chave para a vida da criança. A utilização da língua materna como instrumento de educação, foi também pouco abordado. Apenas houve referência sobre a necessidade de preparar a criança para a aprendizagem do Português sem referência do método para se chegar a tal. Além disso, os exercícios práticos com educadores relevaram que parte deles têm uma percepção inapropriada sobre as crianças, interpretando vários comportamentos comuns das crianças como negativos; tendo sido ainda enfatizado por vários educadores que algumas crianças são difíceis de se lidar.

O acesso livre da criança ao material e recursos educativos e sua respectiva manipulação é um indicador de extrema importância para a qualidade do programa. A pesquisa feita pelo Departamento da Criança no MMAS em 2008 em relação aos recursos pedagógicos em uso nas instituições de infância no país, denuncia a falta de materiais básicos como blocos, bolas, carrinhos, etc., na maior parte das instituições. Os livros infantis são quase inexistentes. Só uma pequena parte das instituições visitadas produzem os seus recursos pedagógicos na base de materiais reciclados ou de recursos locais. A pesquisa de Austral COWI confirma esta constatação sendo que quase metade dos educadores apontou para a falta de recursos pedagógicos como constrangimento no seu trabalho. Dentro deste âmbito o curso de formação irá ajudar os educadores a ultrapassar este desafio, ensinando-lhes como reaproveitar os recursos disponíveis à sua volta para a produção de vários tipos de materiais para brincar e aprender.

Os técnicos actuais estão interessados em participar numa formação sistemática, mas ao mesmo tempo insistem que o modelo de formação seja flexível, permitindo-lhes participar na formação de formação ao longo do seu trabalho disponível. Adicionalmente, a preocupação comum é o de obter uma qualificação formal reconhecida no país, que permitirá aos técnicos receber uma remuneração condigna e continuar os seus estudos profissionais enquanto seja necessário.

Essas constatações da situação no terreno[6] confirmam a extrema importância de iniciar a formação de técnicos de educação de infância, começando pelos assistentes e continuando com a preparação de educadores médios, e permitem também identificar algumas características chave base para esta formação, tais como:

1. Uma formação sistemática, com conteúdos bem organizados à volta de competências chave dum técnico de educação de infância;
2. Uma formação que capacita os técnicos em educação centrada na criança;
3. Uma formação que capacita os técnicos a produzir recursos pedagógicos a partir de materiais que os circunda;
4. Uma formação que reconheça as experiências e conhecimentos práticos de assistentes e educadores correntes;

[6] Algumas constatações adicionais dessa pesquisa, estão também integrados nas secções seguintes.

	5. Uma formação que seja oferecido através dum modelo flexível e que é acessível às pessoas

interessadas nas províncias e distritos em todo o país;

6. Uma formação oferecida a partir do nível médio (e mais tarde – a partir do nível básico, para responder à necessidade de ter os animadores de escolinhas comunitárias formados);
7. Uma formação que oferece uma qualificação reconhecida no país e permite continuar os estudos para receber uma qualificação mais avançada;
8. Uma formação que permite a integração de educador formado nas carreira profissional de educador de infância em uso no pais.

Presentemente não existe um programa de formação profissional de educadores de infância, que possua essas características, oferecendo formação de nível médio e de qualidade, a serem providenciados às pessoas interessadas nas províncias e distritos. Embora o MMAS tenha a responsabilidade de formar os educadores de infância, a falta de recursos levou a que as formações, não fossem oferecidas aos educadores nos últimos 20 anos. Podem-se encontrar ao nível do país, a formação de educação de infância ao nível de licenciatura (UP, UEM, ISPU), mas essas formações são oferecidas somente em Maputo. Duas instituições (IMEP, ISMMA) em Moçambique oferecem a formações de nível médio de educação de infância, contudo, ambas as instituições são privadas e funcionam somente em Maputo, limitando o número de acesso e ingresso de estudantes. É de realçar que para além destes factores, de acordo com a análise feita por este Grupo Técnico, nem todos [7] os programas de formação actuais se baseiam no desenvolvimento de competências para o trabalho. Algumas formações em educação de infância focalizam principalmente nos conceitos teóricos, dando poucas oportunidades aos estudantes de desenvolver as competências práticas e essenciais para o seu trabalho. Existe então a necessidade de oferecer uma aprendizagem equilibrada de teoria e prática no novo programa de formação de técnicos de educação de infância, e adoptar um modelo de implementação que tornará o programa acessível a grandes números de estudantes. Essas preocupações são tomadas em consideração na concepção do desenho da qualificação vocacional de educação de infância proposto aqui.

Para contextualizar o trabalho com o novo curso de formação de educadores de infância, o Grupo de Trabalho analisou os programas antigos de formação de educadores de infância que estavam em uso no MMAS até há 15 anos atrás (o momento quando as formações pararam, por falta de recursos). Esses são 1) um curso de nível médio para técnicos de puericultura e educação de infância; 2) um curso de formação de agentes de puericultura e educação de infância de nível básico; 3) curso de formação elementar para educadores vigilantes - animadores e auxiliares de educação de infância. Alguns aspectos desses programas foram adoptados no novo curso de formação. Esses principalmente incluem certos conteúdos, tais como nutrição, higiene e saúde (incluindo os primeiros socorros), ligação com pais e comunidade, necessidades educativas especiais, produção dos brinquedos, e outros. Ao mesmo tempo, no novo curso esses conteúdos são desenhados não como disciplinas, mas como módulos interdisciplinares, onde cada módulo permite os formandos a desenvolver uma certa competência necessária para o trabalho de educador. Outra diferença é que o tempo de prática está disponibilizado para os formandos dentro de cada módulo, e não somente no fim do curso num estágio. Em geral, no novo curso entre 1/2 e 2/3 do tempo (dependendo do módulo) é dedicado à prática, enquanto nos cursos anteriormente ministrados o tempo de prática constituiu somente 1/3 do tempo total. Esta nova abordagem ao ensino-aprendizagem pretende criar um profissional intimamente familiarizado com a realidade de educação de infância e ao mesmo tempo capaz de explorar e transformar essa realidade para ajudar as crianças desenvolver suas capacidades num ambiente estimulante e respeitoso.

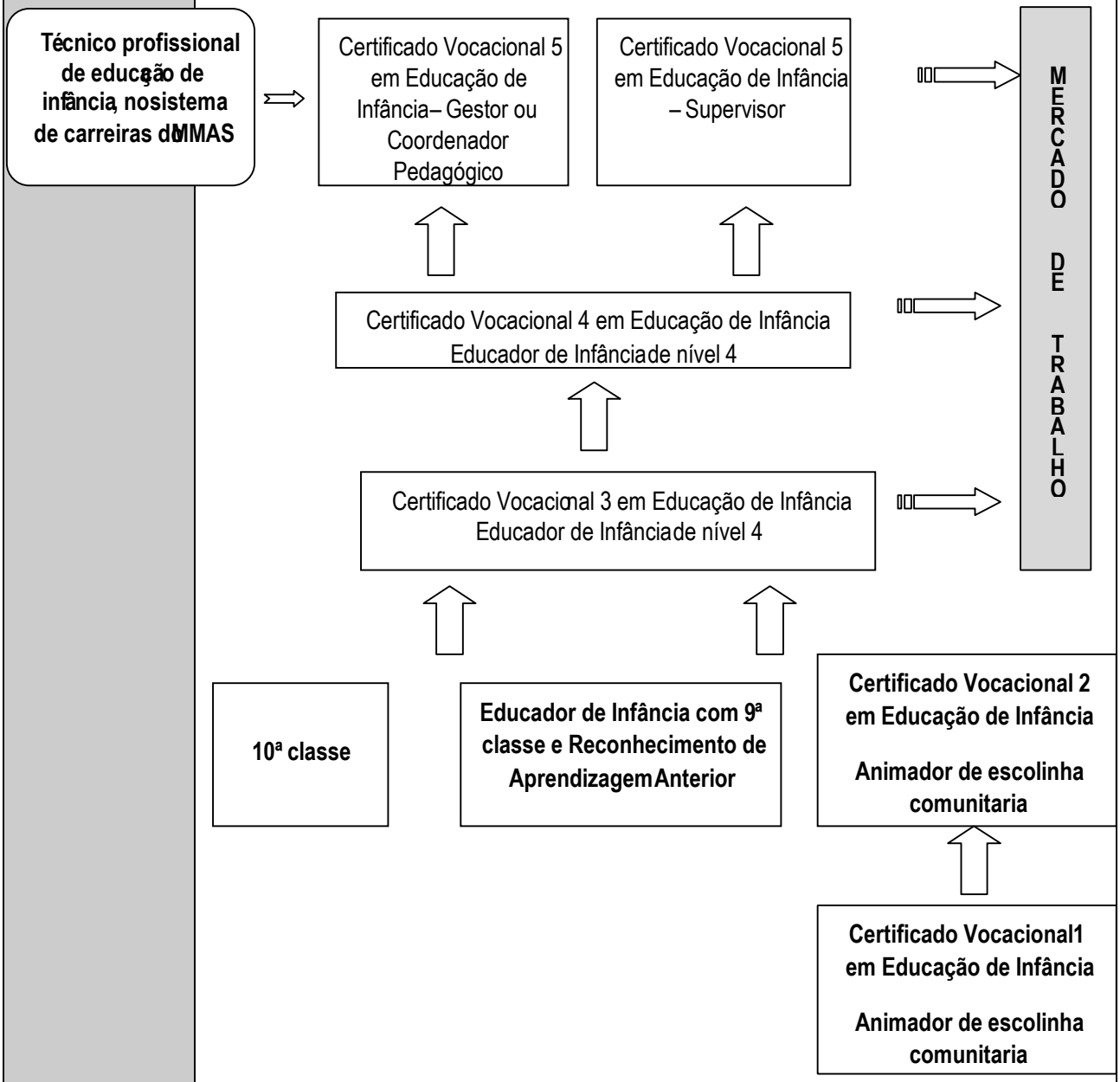
[7] As instituições de ensino superior, como a Politécnica e a UP, estão a implementar os modelos mais orientados na prática e no desenvolvimento das competências, com um certo sucesso.

Objectivo da Qualificação	Esta qualificação tem como objectivo o desenvolvimento de competências educacionais, metodológicas, e logísticas necessárias para a ocupação de educador de infância de Nível 3. **Este profissional deve, de uma forma geral, ser capaz** de: a) demonstrar um nível de conhecimentos

	teóricos e técnicos restritos mas relevantes à educação de infância inclusiva e centrada na criança; b) aplicar um conjunto de habilidades pequeno mas bem desenvolvido em situações previsíveis na área de educação de infância; e c) assumir a responsabilidade pelos seus resultados próprios em situações de trabalho estruturadas e assumir a sua parte de responsabilidade quando em trabalho por equipas pequenas numa instituição de infância. Como já mencionado, esta qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes **tarefas principais** de um educador de infância no contexto de educação inclusiva e centrada na criança: • Observar as crianças de maneira sistemática, para melhorar as intervenções pedagógicas • Realizar os processos diários como chegada, alimentação, asseio, e outros • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Interagir e comunicar com respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras básicas, e lidar com alguns comportamentos desviantes de crianças (choros, conflitos) • Estimular a linguagem oral de crianças em todos os momentos do dia • Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Comunicar com pais sobre as normas e actividades da instituição, e sobre o desenvolvimento da sua criança. Graduados com esta qualificação estarão habilitados a trabalhar como educadores de Nível 3 em qualquer instituição de infância, tais como instituições de governo, e instituições privadas e organizações não-governamentais e comunitárias, incluindo centros de infância, jardins-deinfância, creches, infantários, centros de acolhimento, e escolinhas comunitárias.
Estrutura da Qualificação	A qualificação estrutura-se da seguinte forma: a) Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um mínimo de 24 créditos b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo de 84 créditos. c) Experiência de trabalho e Avaliação integrada: O formando deve completar um mínimo de 12 créditos. O foco de todas as unidades de competência e dos módulos desta qualificação centra-se no formando e na Educação de infância inclusiva e centrada na criança (EICC). As unidades de competência e os módulos dessa qualificação tocam nas 4 famílias de competências que directamente apoiam este processo: (1) promoção de interacções respeitosas e comportamentos sociais com e entre crianças; (2) preparação de materiais e ambientes físicos adequados para educação de infância; (3) acompanhamento das crianças nas actividades educativas; e (4) gestão de processos de cuidados diários de crianças. As restantes competências ajudam os profissionais a realizar essas tarefas com qualidade. Essas incluem: (1) conhecimentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem nas crianças; (2) conhecimentos sobre Educação inclusiva e centrada da criança, em contraste com a Educação centrada no educador; (3) habilidades para observar as crianças de maneira reflexiva; e (4) habilidades de planificar, avaliar e melhorar o seu trabalho.

Estratégias de ensino aprendizagem e de avaliação dos estudantes	Esta qualificação pode ser proporcionada a tempo inteiro ou parcial para permitir que os educadores em exercício, que tenham certos anos de experiência mas não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se nos módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. É importante considerar que o estudo a tempo parcial levará aproximadamente o duplo do tempo do que o estudo a tempo inteiro. O reconhecimento de aprendizagem anterior deve ser considerado para os que já trabalham como educadores ou assistentes de educadores. O ensino através do sistema de tutória pode também ser outra importante alternativa de instrução. A produção e distribuição dos guiões (passo - a - passo) para cada módulo, para os formadores e os grupos de formandos, estão previstos como parte de estratégia de descentralização da oferta do curso de Maputo para as províncias e distritos. Nesta qualificação é privilegiada uma forte ligação entre teoria e prática, que está reforçada dentro de cada módulo: 1. A teoria será abordada nas aulas, utilizando métodos de aprendizagem activa. 2. A prática será desenvolvida numa instituição da infância ou com um grupo /escolinha comunitária de crianças de idade pré-escolar criado pelo formando, e incluirá actividades pedagógicas e outras práticas em relação às crianças, seus pais, e os colegas. 3. A reflexão prosseguirá a prática, e será nestes momentos que os aprendentes analisarão as experiências obtidas através da prática, e consolidarão os conceitos aprendidos de cada módulo. O processo de ensino - aprendizagem baseia-se nos métodos activos e centrados no formando. Esses métodos são essenciais para contribuir que os profissionais não só dominem os conceitos chaves da formação, como também sejam capazes de utilizar o raciocínio crítico, a capacidade de resolução de problemas, iniciativa, e criatividade no seu trabalho. O uso dos métodos activos de aprendizagem também oferece aos estudantes os modelos de ensino baseado no aluno, que os educadores devem adoptar no seu trabalho directo com crianças. Considerando as características do módulo e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes **métodos - chave de aprendizagem activa**: • Reflexão contínua sobre a sua própria aprendizagem; • Consolidação de conteúdos através dos métodos visuais e dramáticos; • Debates e outras formas de discussões; • Reflexão sobre a sua própria infância e confrontação com trabalho pedagógico actual; • Pequenas pesquisas; • Trabalhos com exemplos concretos: simulações, estudos de caso; • Trabalho com filmes e fotos que demonstram práticas pedagógicas centradas na criança e educação inclusiva; • Observação directa das actividades de crianças e educadores; • Conceptualização e produção de recursos pedagógicos e uso simulado nas aulas. Produção de recursos pedagógicos (jogos, brinquedos, cartazes) que irá fazer parte de cada dos 5 módulos temáticos (expressão motora, expressão plástica, expressão musical, linguagem, e conhecimento do mundo), para assegurar que os estudantes identificam os materiais mais adequados para cada área, produzem-nos e usam com as crianças. Além disso, os formandos irão desenvolver pelo menos metade das actividades do curso em pequenos grupos, para aprender a comunicar e colaborar com a equipa no seu local de trabalho.

Progressão entre qualificações do sector	Proposta de progressão de qualificações profissionais do sector, elaborada pelo grupo de trabalho de currículo de educador de infância, baseado nas qualificações e seus descritores constantes no Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP):
Referências	Garcia, M., Pence, A., & Evans, J.L. (Eds.) (2008). *Africa's future, Africa's challenge: Early childhood care and development in sub Saharan Africa* Washington, DC: World Bank. Austral Cowi. (2010). Estudo sobre as qualificações actuais e necessárias de educadores



de infância e de técnicos de acção social. [Relatório preliminar.] Maputo: Moçambique.
Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). Educar a criança. (High Scope Educational Research Foundation) Fundação Calouste Gulbenkian
Instituto Superior Maria Mãe de África. (2009). Currículo deformação Técnico - Médio em Educação de Infância.

MICS (2009). Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008. Sumário. INE, UNICEF.

Ministério da Mulher e da Acção Social. (2011). Programa educativo para crianças do 1º ao 5º ano.(Esboço).

Ministério da Mulher e da Acção Social. (2008). Relatório de resultados de levantamento sobre uso de materiais pedagógicos no país.

Ministério da Saúde e Ministério da Educação (1975?). Curriculum de formação de Nível Básico de Agentes de Puericultura e Educação de Infância.

Plano Quinquenal do Governo (2010-2014), Republica de Moçambique.

Report on the Millennium Development Goals (MDG) – Mozambique. (2010). Ministry of Planning and Development, Republic of Mozambique.

Save the Children (2008, 2010). [Estudo de base sobre desenvolvimento de crianças nas comunidades com programa de DPI em Gaza.]

Save the Children (2010). [Mid-term evaluation of early literacy in preschool and primary school in Save the Children – EMA schools in Gaza Province.]

UEM, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia e Ciências de Educação. (2009). Currículo de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Universidade Politécnica. (2010). Currículo da formação de Licenciatura em Educação de Infância.
USAID Moçambique. (2010). Currículo de Formação Profissional de Educadores de Infância em Moçambique: Características-chave.

2. Informação para o Registo da Qualificação

2.1 Plano de Estudo

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional (3) em Educação de Infância - Educador de Infância de Nível 3**		
Código Nacional:	QEDU013111		
Campo:	Educação	Sub campo:	Educação de infância
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional de Nível III	Créditos totais:	130
Data do registo:		Data da revisão do registo:	
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como educadores de infância de Nível 3 em instituições de infância, tais como centros de infância, creches, infantários, centros de acolhimento e escolinhas comunitárias.		

Regras de combinação de módulos

Módulos / Unidades de Competência Genéricas (24 créditos)
Módulos / unidades de Competência Vocacionais (84 créditos)
Módulos / Unidades de Competência de Projecto Integrado e Experiência de Trabalho (12 créditos combinados).
Módulos / Unidades de Competência Opcionais - Não Aplicáveis (0 créditos).

Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação

Código do Módulo	Código da UCP relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos / Unidades de Competência Genéricas				
MO HG01301201	UC HG01301201	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional	2	20
MO HG01302201	UC HG01302201	Planear e preparar o seu futuro	2	20
MO HG023001	UC HG023001	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG023002	UC HG023002	Comunicar informação relacionada com o trabalho, na língua Inglesa	2	20
MO HG023003	UC HG023003	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG023004	UC HG023004	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG03301171	UC HG03301171	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2	20

MO HG03302171	UC HG03302171	Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso	2	20
MO HG04301191	UC HG04301191	Interpretar e produzir enunciados orais e escritos de carácter informativo - funcional	2	20
MO HG04302191	UC HG04302191	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
MO HG053002	UC HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	2	20
Subtotal 1			**24**	**240**
Módulos / Unidades de Competência Vocacionais				
MO EDU013001	UC EDU013001	Observar crianças na instituição de infância	5	50
MO EDU013002	UC EDU013002	Explicar como a criança aprende (I)	4	40
MO EDU13003	UC EDU013003	Produzir e utilizar materiais pedagógicos	8	80
MO EDU13004	UC EDU013004	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	3	30
MO EDU13005	UC EDU013005	Preparar ambiente para actividades livres (I)	11	110
MO EDU13006	UCEDU013006	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	9	90
MO EDU13007	UCEDU013007	Preparar ambiente para actividades livres (II)	10	100
MO EDU13008	UCEDU013008	Acompanhar crianças nas actividades livres	12	120
MO EDU13009	UCEDU013009	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	8	80
MO EDU13010	UCEDU013010	Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)	6	60
MO EDU13011	UCEDU013011	Estimular a linguagem oral da criança	4	40
MO EDU13012	UCEDU013012	Promover a expressão musical e dramática nas crianças	4	40
MO EDU13013	UCEDU013013	Comunicar e colaborar com a família (I)	4	40
MO EDU13014	UCEDU013014	Explicar como a criança aprende (II)	4	40
Subtotal 2			**92**	**920**

Módulos / Unidades de Competência de Projecto Integrado e Experiência de Trabalho				
MO EDU13015	UCEDU013015	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	7	70
Avaliação Integrada				
MO EDU13016	UCEDU013016	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres	7	70
Subtotal 3			**14**	**140**
Nenhuma Unidade de Competência Opcional é aplicável			0	0
TOTAL			**130**	**1300**

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Graduados da 10ª classe do ensino geral Educadores de infância em exercício nas instituições de infância Graduados dos cursos básicos de educação de infância	Educador de infância capaz de Nível 3 de: a) demonstrar um nível básico de conhecimentos teóricos e técnicos relevantes à educação de infância inclusiva e centrada na criança; b) aplicar um conjunto limitado mas bem desenvolvido de habilidades em situações previsíveis na área de educação de infância; e c) assumir a responsabilidade pelos seus próprios resultados em situações estruturadas de trabalho, e a co-responsabilidade limitada por outras pessoas no contexto de trabalho em equipas, numa instituição de infância.

Formas de instrução

Actividades práticas (observação de crianças, planificação, implementação, acompanhamento e avaliação de actividades) numa instituição de infância ou num grupo comunitário /escolinha de crianças de idade pré-escolar, interligadas com as aulas teóricas realizadas numa sala de aula. Aulas teóricas baseadas nos métodos de ensino -aprendizagem activos, incluindo os estudos de caso, as simulações, os debates, entre outros.
Experiência de trabalho numa instituição de infância ou num grupo comunitário / escolinha.
Esta qualificação pode ser oferecida a tempo inteiro ou parcial para permitir que os assistentes e educadores em exercício e auferindo alguns anos de experiência mas que não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se em módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. É importante considerar que o estudo a tempo parcial levará aproximadamente o duplo do tempo do que o estudo a tempo inteiro.

Podem ser dados 2 modulos ao mesmo tempo, contudo, neste caso é importante observar os prerequisitos dos módulos, assim como considerar o caracter dos módulos. Em geral, juntar um modulo prático e outro modulo mais teorico (sem tarefas na instituicao de infancia) facilita a implementao do curso.

O ensino no sistema de tutória pode também ser considerado como uma forma importante de instrução da qualificação. A produção e distribuição dos guiões (passo-a -passo) para cada módulo (para os formadores e os grupos de formandos), está previsto como parte da estratégia para descentralizar a oferta do curso da província de Maputo para outras províncias e distritos.

Requisitos de instrução

Instalações	• Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. Centro de recursos pedagógicos com materiais relevantes. • Instituições de infância parceiras (1 instituição para 5 estudantes) ou grupos comunitários / escolinhas geridas pelos formandos.
Equipamentos e materiais	Conjunto de materiais para processo de ensino-aprendizagem (quadro, computador, impressora, etc.) Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, etc.) Materiais para o centro de recursos que inclui "media" como computadores, projectores, filmes; livros e manuais; modelos de materiais didácticos, jogos e brinquedos; ferramentas e materiais de baixo custo /reciclados para a produção de materiais de aprendizagem como jogos e outros. Guiões interactivos para cada módulo, em quantidades suficientes para formadores e formandos (1 guião para 5 formandos).
Recursos humanos	Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e na área de educação de infância. Assistentes de formador capacitados para acompanhar os formandos nas tarefas de ensino - aprendizagem e avaliação.
Duração	Um ano de instrução, 42 semanas divididas em dois semestres, e com uma média de 40 horas por semana. Outras formas possíveis de instrução negociáveis com os empregadores ou formandos individualmente.

Estratégias de avaliação dos formandos						
		Instrumentos	Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada / Apresentação	Lista de verificação / Diário / Livro de registos	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação
		Métodos	Correcção e classificação Entrevista	Observação	Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral
		Actividade	Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso, Discussão, Dramatização)
Tipo	**Título do Módulo**	**Créditos**					

G	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional	2					
G	Planear e preparar o seu futuro	2					
G	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2					
G	Comunicar informação relacionada com o trabalho, na língua Inglesa	2					
G	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	2					
G	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2					
G	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2					
G	Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso	2					
G	Interpretar e produzir enunciados orais e escritos de carácter informativo - funcional	2					
G	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	2					
G	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2					
G	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2					
VO	Observar crianças numa instituição de infância	5					
VO	Explicar como a criança aprende (I)	4					
VO	Produzir e utilizar materiais pedagógicos	8					
VO	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança	3					

VO	Preparar ambiente para actividades livres (I)	11					
VO	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)	9					
VO	Preparar ambiente para actividades livres (II)	10					
VO	Acompanhar crianças nas actividades livres	12					
VO	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância	8					
VO	Lidar com comportamentos desviantes de crianças	6					
VO	Estimular a linguagem oral da criança	4					
VO	Promover a expressão musical e dramática nas crianças	4					
VO	Comunicar e colaborar com a família	4					
VO	Explicar como a criança aprende (II)	4					
VO	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	7					
VO	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)	7					

Semestre	Título da Unidade de Competência
Unidades de Competências Obrigatórias Genéricas	
1	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional
2	Planear e preparar o seu futuro
1	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais
1	Comunicar informação relacionada com o trabalho, na língua Inglesa

2	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa
2	Produzir materiais escritos na língua Inglesa
1	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade
2	Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso
1	Interpretar e produzir enunciados orais e escritos de carácter informativo - funcional
2	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano
1	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação
2	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples
Unidades de competências Obrigatórias Vocacionais	
1	Observar crianças numa instituição de infância
1	Explicar como a criança aprende (I)
1	Produzir e utilizar materiais pedagógicos
1	Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança
1	Preparar ambiente para actividades livres (I)
1	Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)
1	Preparar ambiente para actividades livres (II)
1	Acompanhar crianças nas actividades livres
2	Realizar os processos diários (chegada, asseio, alimentação, repouso, segurança, e saída) na instituição de infância
2	Lidar com comportamentos desviantes de crianças
2	Estimular a linguagem oral da criança
2	Promover a expressão musical e dramática nas crianças
2	Comunicar e colaborar com a família
2	Explicar como a criança aprende (II)
Unidades de Competências Obrigatórias de Experiência de Trabalho e Projecto Integrado	
2	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância
2	Melhorar a pratica para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

3. UNIDADES DE COMPETÊNCIAS GENÉRICAS

3.1 UC HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

Descrição da Unidade de Competência:
No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de: Promover o autoconhecimento e fortalecer a autoestima; identificar e desenvolver as suas características empreendedoras; reconhecer preconceitos inconscientes de género; demonstrar compreensão sobre responsabilização pessoal; avaliar a sua relação com o dinheiro; e demonstrar um comportamento saudável.

Código	UC HG01301201	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Subcampo**	Habilidades para a Vida
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Promover o autoconhecimento e fortalecer a autoestima	a) Reconhece os principais traços da sua identidade e personalidade b) Lista os seus principais pontos fortes e pontos de melhoria e identifica formas de os exponenciar ou transformar c) Identifica os factores de motivação pessoal d) Reconhece onde põe o seu centro de controlo e) Reconhece o impacto da atitude e comportamentos dos outros em si mesmo f) Identifica os seus valores e prioridades g) Descreve a relação entre os seus valores, prioridades e o seu comportamento h) Explica as estratégias para manter atitudes positivas i) Identifica formas para aumentar a sua autoconfiança e a das outras pessoas **Evidencias requeridas** **Produto** Identifica os seus traços de identidade e personalidade, os pontos fortes e pontos de melhoria, valores e prioridades, onde põe o seu centro de controlo, as influências que os outros possam ter em si, a relação entre o seu comportamento e os seus valores e prioridades e o seu comportamento e as estratégias que usa para transformar os seus pontos de melhoria, exponenciar os seus pontos fortes, manter uma atitude positiva e aumentar a sua autoconfiança.	Valores incluem, entre outros, respeito, honestidade, lealdade Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho
2. Identificar e desenvolver as suas características empreendedoras	a) Lista e explica as principais características dos empreendedores de sucesso b) Reconhece a criatividade como um factor preponderante da atitude empreendedora c) Identifica as suas características empreendedoras	Características de empreendedor incluem: criatividade, compromisso, energia, necessidade de realização, tolerância a stress, poder de

	d) Desenha um plano de acção para fortalecer as suas habilidades empreendedoras e) Demonstra compreensão das estratégias de resposta a desafios e circunstâncias adversas **Evidências requeridas** **Evidência escrita ou oral** O formando satisfaz os critérios de desempenho, descrevendo as características principais de um empreendedor de sucesso e explicando a importância da criatividade para os empreendedores **Produto** O formando preenche uma avaliação de traços pessoais empreendedores, elabora um plano de desenvolvimento para potenciar pontos fortes e colmatar fraquezas e dá exemplos de estratégias que usa para responder a desafios e circunstâncias adversas	decisão, habilidade de identificar oportunidades, fazer decisões informadas, capacidade de gerir o tempo e o risco. A resposta a circunstâncias adversas deve incidir na capacidade de resiliência, flexibilidade e superação
3. Reconhecer preconceitos inconscientes de género	a) Identifica os papéis sociais que são desempenhados por homens e mulheres em diferentes momentos do dia-a-dia b) Descreve a influência dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres na sua vida pessoal e profissional c) Explica o conceito de género d) Identifica e dá exemplos sobre as atitudes que desafiam os preconceitos de género na sociedade e) Descreve os benefícios de uma sociedade sem preconceitos de género **Evidências requeridas** Evidência escrita ou oral O formando identifica diferentes papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, descreve a forma como estes papéis afectam a vida pessoal e profissional de uma pessoa, explica com exemplos práticos o conceito de género, identifica atitudes que desafiam preconceitos de género e dá exemplos de benefícios de uma sociedade igualitária	Preconceitos inconscientes de género afectam a percepção sobre responsabilidades, actividades e postura
4. Demonstrar compreensão sobre responsabilização pessoal	a) Descreve as características de uma pessoa responsável b) Identifica os benefícios do comportamento responsável e as consequências da irresponsabilidade c) Descreve formas para demonstrar responsabilidade numa variedade de situações **Evidências requeridas** **Evidência escrita ou oral** O formando descreve comportamentos e atitudes de um indivíduo responsável e irresponsável, os benefícios de ser responsável e as consequências de ser irresponsável.	Comportamentos e atitudes e valores pessoais, no ambiente social e profissional/laboral (ex.: saber assumir e reportar os seus erros, evitar actividades ilegais, estar disposto a fazer a sua parte, etc.) Demonstrar responsabilidade inclui: planificar, cumprir prazos e promessas, monitorar, reportar, assumir erros.
5. Avaliar a sua relação com o dinheiro	a) Reconhece a sua personalidade financeira b) Distingue gastos por necessidade de gastos por desejos (razão vs. emoção)	Avaliação da personalidade financeira permite saber qual é a

	c) Enumera tácticas para realizar escolhas racionais d) Reconhece sonhos e projectos como motor da poupança e) Define prioridades financeiras **Evidências requeridas** **Evidência escrita ou oral** O formando reconhece qual é a sua personalidade financeira e o que a caracteriza, diferencia necessidades de desejos, explica os princípios de escolhas racionais e explica as motivações para a poupança e define regras para definir prioridades financeiras.	relação do individuo com o dinheiro: - LIBERDADE - SEGURANÇA - PODER - AMOR Escolhas por necessidade incluem: pirâmide de maslow Os desejos é quando se quer algo, como um produto ou serviço, que nos atrai por alguma motivação que não seja necessariamente uma necessidade. Exemplos: Estou com sede (necessidade) / Quero tomar uma Coca-Cola (desejo)
6. Relacionar o comportamento individual com a saúde	a) Demonstra conhecimento sobre as necessidades de bem-estar físico b) Demonstra compreensão sobre os sinais de saúde c) Lista e explica na prática as doenças mais comuns e as suas formas de prevenção d) Identifica os sinais de stress e suas causas e) Reconhece as consequências de um comportamento ou estilo de vida não saudável f) Identifica formas de conservar um comportamento de vida saudável Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando demonstra conhecimento sobre práticas ou comportamentos que contribuem para o bem-estar físico, lista sinais de bem-estar, de boa saúde e de stress, as consequências de comportamentos lesivos ao bem-estar e à saúde e reconhece os sintomas e formas de prevenção das doenças mais comuns em Moçambique	Formas de manter bem estar-físico: Boa nutrição ao nível dos vários grupos de alimentos e calorias, prática de desporto, boa higiene pessoal Sinais de stress: Alteração na pressão arterial, dores de cabeça, irritação, aumento da frequência cardíaca, comichões e irritação na pele, perda ou aumento dramático de apetite, comportamentos pessoais prejudiciais, diminuição de produtividade, fraca capacidade de concentração, fraca memória. Causas de stress: Mortes, alterações da situação conjugal do indivíduo, eminente despedimento, doença de pessoa próxima, alteração na situação financeira, alteração nas responsabilidades do trabalho, mudança de residência, mudança dos hábitos diários, alterações hormonais, etc. Doenças mais comuns: incluem malária, diarreias, diabetes, tensão arterial, obesidade, etc.

		Formas de conservar um estilo de vida saudável no trabalho: Ex. ter horas de descanso regulares

MO HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas
A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo
Este módulo é concebido para permitir que os formandos se possam desenvolver a nível pessoal e profissional, partindo da autoavaliação e autoconhecimento. Este módulo pretende que os formandos possam desenvolver relacionamentos sociais e laborais sem preconceitos de género ao tornarem-se conscientes dos mesmos, fortalecer a sua autoestima, e descobrir as suas competências empreendedoras. Os formandos irão ainda desenvolver competências para serem responsáveis pelos seus actos, irão reflectir e aprender sobre o seu relacionamento com o dinheiro e ainda aprender como é que se podem comportar de uma forma saudável.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam sempre exemplificados com casos da vida real e partindo dos próprios formandos. Podem ser usados exemplos de personalidades de sucesso nos seus percursos sociais, profissionais e empresariais para que os formandos tenham a percepção das implicações que certas atitudes e práticas poderão ter na vida e no seu futuro e sirvam de motivação para a criação de valores e atitudes que possam guiar os formandos ao longo da vida. Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo é adequado para formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 4 horas)
Os formandos devem aprofundar o seu autoconhecimento em termos de identidade, personalidade, pontos fortes e pontos de melhoria, os seus factores de motivação pessoal e onde põe o seu centro de controlo com o objectivo de reconhecer a sua individualidade e construir alicerces para o seu contínuo fortalecimento, crescimento e desenvolvimento. Devem igualmente aprofundar o conhecimento de si mesmos sobre os seus valores e prioridades e como estes afectam os seus comportamentos. Estabelecido este autoconhecimento o formando poderá aprender a valorizar e exponenciar os seus pontos fortes e a identificar formas de transformar os seus pontos de melhoria.

Os formandos devem ainda aprender a diferenciar entre o que eles são e o que os outros vêm neles e a reconhecer o impacto que os outros produzem em si. Devem ser exploradas razões que produzem baixa autoestima, e estratégias para manter atitudes positivas e ser autoconfiante em todos os momentos. O formador deve promover a exercitação da autoavaliação, nomeadamente através de testes de autoconhecimento, de modo a proporcionar aos formandos a oportunidade de lidar melhor consigo mesmos e aprender a valorizar-se.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 4 horas)
O formando reconhece um empreendedor de sucesso como um tomador de decisões, observador e analista das necessidades dos seus clientes, inovador, que assume riscos, tem mente aberta, é optimista e tem a capacidade de adaptação, é autoconfiante, supera barreiras, mobiliza o capital necessário, tem sentido de liderança, é umtrabalhador incansável e tem a capacidade de organizar recursos pois estas são características necessárias para fazer face aos desafios que o empreendedor deverá enfrentar para transformar as suas ideias num negócio.

O formador deve adoptar estratégias de abordagem que permitam que os formandos façam uma autoavaliação dos seus traços de empreendedor e tracem um plano de como desenvolver as competências para se tornarem empreendedores de sucesso. O formando deve ainda compreender que ser empreendedor significa enfrentar vários desafios e circunstâncias

adversas e reflecte em estratégias que pode usar para as ultrapassar.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 4 horas)
Os formandos devem familiarizar-se com o conceito de género e saber reconhecer os papéis sociais que são desempenhados por homens e mulheres em diferentes momentos do dia-a-dia; O formador deve reflectir com os formandos sobre a influência que os papéis sociais desempenhados pelos homens e mulheres têm na sua vida pessoal e profissional, atitudes que desafiam os preconceitos de género, bem como quais são os benefícios de uma sociedade sem preconceitos de género

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)
O formando deve conseguir descrever claramente as características de uma pessoa responsável para vários contextos ex.: familiar, grupo ou equipa de trabalho. O formador deve proporcionar um ambiente de debate em que os formandos desenvolvam compreensão profunda sobre formas de demonstrar responsabilidade, sobre os benefícios de ter um comportamento responsável e consequências de comportamentos irresponsáveis quer sob ponto de vista social como profissional. Igualmente pode recorrer aos estudos de casos ou dramatização para promover esta reflexão.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)
O conteúdo de aprendizagem deve proporcionar aos formandos descobrir a sua personalidade financeira, nomeadamente realizando um conjunto de testes/exercícios. O formador deve promover debates onde os formandos possam discutir com exemplos práticos e reais a diferença entre gastos por necessidade e gastos por desejo, tácticas para fazer escolhas mais racionais e manter disciplina financeira e como definir prioridades financeiras. O formador deve ainda ajudar os formandos a reflectir sobre como sonhos e projectos podem ser o motor da poupança

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)
Os formandos devem compreender no final do módulo a relação entre bem-estar físico e uma boa nutrição, nomeadamente ao conhecerem o conceito de calorias, como usar as tabelas de RDA (recommended dietary allowance ou ingestão dietética recomendada) e a importância nutricional dos alimentos. Devem ainda conseguir estabelecer a relação entre bem-estar físico com a realização de exercício físico regular.

Devem compreender indicadores básicos de uma boa saúde e hábitos de vida saudáveis (ex. momentos de descanso, exercício físico). Devem ser capazes de identificar sinais de stress (ex. alteração na pressão arterial, dores de cabeça, irritação, aumento da frequência cardíaca, comichões e irritação na pele, perda ou aumento dramático de apetite, comportamentos pessoais prejudiciais, diminuição de produtividade, fraca capacidade de concentração, fraca memória) e causas de stress (ex. Mortes, alterações da situação conjugal do indivíduo, eminente despedimento, doença de uma pessoa próxima, alteração na situação financeira, alteração nas responsabilidades do trabalho, mudança de residência, mudança dos hábitos diários). Além disso devem ser capazes de debater os resultados e consequências de um comportamento ou estilo de vida não saudável.

Devem ainda saber reconhecer as doenças mais comuns em Moçambique e como podem ser prevenidas. **Abordagem na geração das evidências de avaliação**
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo diversas actividades contendo elementos de habilidades pessoais de introspecção, discussão, observação e interpretação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar. O foco principal são exercícios práticos relacionados com a vida real.

Os grupos de trabalho/discussão devem ser pequenos para facilitar as actividades práticas e a participação individual deverá ser encorajada para dar ao estudante a oportunidade de usar e se familiarizar com as aptidões a adquirir
Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação
Resultado de Aprendizagem 1
Produto: O formando usa a informação resultante do preenchimento de instrumentos de autoconhecimento realizada durante as aulas para listar os seus traços de identidade e personalidade, os pontos fortes e pontos de melhoria, valores e prioridades,

indicar onde põe o seu centro de controlo, as influências que os outros possam ter em si, a relação entre o seu comportamento e os seus valores e prioridades e as estratégias que usa para manter uma atitude positiva e aumentar a sua autoconfiança.

Resultado de Aprendizagem 2
Evidência escrita ou oral: Lista características de empreendedores de sucesso e explica a importância da criatividade
Produto: Preenchimento do instrumento de autoavaliação dos seus traços empreendedores e plano de desenvolvimento de competências de empreendedor

Resultado de Aprendizagem 3
Evidência escrita ou oral dos critérios de desempenho de *a)* a *e)*:
Tomando como base a sua própria família ou casos conhecidos da sua comunidade expõe as diferenças entre os papéis desempenhados por homens e mulheres e explica qual poderá ser a influência prática desses papéis na sua vida pessoal e profissional ou empresarial. Deve ainda dar exemplos de atitudes que desafiam os preconceitos de género e de benefícios de uma sociedade igualitária

Resultado de Aprendizagem 4
Evidência escrita ou oral
O formando expõe exemplos de atitudes responsáveis e exemplos de atitudes irresponsáveis. Para os exemplos de atitudes responsáveis explica quais são os benefícios de agir dessa forma e para os exemplos de atitudes irresponsáveis quais podem ser as consequências

Resultado de Aprendizagem 5
Evidência escrita ou oral
Com base no teste de personalidade financeira realizado em sala, identifica a sua personalidade financeira e explica o que a caracteriza; de uma lista, distingue correctamente gastos por necessidade de gastos por desejo; enumera tácticas para assegurar escolhas mais racionais; explica como ter sonhos e projectos ajuda uma pessoa a poupar e dá exemplos de regras para definir prioridades financeiras.

Resultado de Aprendizagem 6
Evidência escrita ou oral:
Expõe práticas de comportamento saudável, sinais que permitem aferir o estado de saúde de uma pessoa, sinais de stress e possíveis causas, doenças comuns em Moçambique e formas de prevenção e possíveis consequências de comportamentos não saudáveis.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Editora
2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. http://heloisacapelas.com.br/ebooks/eBook-7-passos-autoconhecimento.pdf
4. https://www.saudedafamilia.org/clinica/artigos/a_importancia_do_autoconhecimento.pdf,
5. https://www.academia.edu/23944674/O_AUTOCONHECIMENTO_COMO_M%C3%89TODO_ESPEC%C3%8D_FICO_NA_BUSCA_DE_NOSSO_CENTRO
6. https://www.afard.net/publications/manuals-guidelines-and-project-reports/147-enterpreneurship-and-life-skills-dev/file
7. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
8. Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator

9. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
10. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.1 UC HG01302201 Planear e preparar o seu futuro

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Planear e preparar o seu futuro		
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando deve ser capaz de: Definir os seus objectivos pessoais para a vida; explorar diferentes oportunidades para o seu futuro; realizar um plano de poupança; planear actividades e gerir o tempo; planear recursos; definir um problema e identificar as alternativas de solução; demonstrar compreensão sobre comportamento de risco; e demonstrar compreensão sobre o HIV, outras doenças e os seus efeitos.			
Código	UC HG01302201	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Subcampo**	Habilidades para a Vida
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Definir objectivos pessoais	a) Define objectivos pessoais b) Elabora um plano para alcançar objectivos pessoais c) Indica instrumentos e sistema de monitoria da implementação dos planos d) Identifica as suas habilidades e requisitos necessários para o desenvolvimento pessoal **Evidências requeridas** **Produto** - De acordo com um modelo predefinido: - Define objectivos e metas SMART - Elabora um plano para alcançar os objectivos - Elabora o respetivo sistema de monitoria	Os objectivos pessoais incluem sem limitar os contextos: sociais, profissionais, educacionais, financeiros e de saúde Alguns elementos na definição do plano: incluir metas e objectivos, Priorização, recursos disponíveis e necessários; limitações/riscos Metas devem ser SMART: Específico; Mensurável; Alcançável; Realístico; Limitado no tempo
2. Explorar diferentes oportunidades para o seu futuro	a) Explora e lista diferentes oportunidades para o futuro b) Identifica as melhores oportunidades/ opções de futuro para si tendo em conta o seu perfil e competências c) Lista e descreve os métodos e procedimentos eficazes para procura de oportunidades Evidencias requeridas **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).	Diferentes oportunidades de futuro podem ser: criar o seu próprio negócio, arranjar um emprego formal, etc. As oportunidades devem garantir fontes de rendimento que os formandos podem ter para sustentar a sua vida/ do seu agregado familiar Métodos/Formas de procura de oportunidades incluem, mas sem limitar: Contactos pessoais, de familiares ou de amigos; anúncios em jornais ou websites; serviços ou

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		agências de emprego; centros de emprego
3. Realizar um plano de poupança	a) Explica o conceito, os objectivos e as diferentes formas de poupar b) Explica as vantagens e desvantagens das diferentes formas de poupança c) Compreende que ter sonhos e projectos estimula a poupança d) Lista e descreve as dificuldades de poupar e) Identifica diferentes estratégias para conseguir poupar f) Explica a relevância de ter um plano de poupança g) Cria um plano de poupança **Evidencias requeridas** **Evidência escrita ou oral** O formando explica o conceito, a finalidade e relevância da poupança, as diferentes formas existentes para poupar e respectivas vantagens e desvantagens, as estratégias para fazer poupanças e razões da dificuldade de poupar **Produto** O formando elabora um plano de poupança	Para atingir objetivos financeiros precisa de: Disciplina financeira; ter um plano de poupança; ter um plano de gastos; utilizar formas eficazes de poupança Formas de poupança: Guardar dinheiro em casa, fazer Xitique, ter uma conta poupança no banco, ter contas móveis (ex.: M-Pesa, E-Mola, MKesh), ter poupanças em cooperativas/associações de poupança; guardar o dinheiro com amigos de confiança; poupança em espécie (i.e. valor guardado em bens materiais) etc. Quanto mais informal o método, mais arriscado. O banco cria procedimentos de segurança para preservar/ garantir as poupanças Poupar permite-nos guardar um valor ao longo do tempo. Exemplos de destinos da poupança: construir ou melhorar a casa, melhorar os negócios, atender emergências pessoais (despesa de saúde inesperada, acidentes, etc.), atender emergências do negócio (inundações, fogo, roubo), reforma
4. Planear actividades e gerir o tempo	a) Explica as vantagens de uma boa gestão de tempo b) Elabora de forma completa um plano de trabalho c) Identifica razões e implicações para ser pontual e para cumprir com os prazos estabelecidos d) Identifica dificuldades/contratempos que podem existir/surgir para o cumprimento dos prazos e) Lista e explica critérios de priorização das tarefas pessoais **Evidências Requeridas** **Evidência escrita ou oral**	Um plano completo, sem limitar, deve ter: actividades, recursos, tempo necessário por actividade, cronograma de execução e responsável As tarefas podem ser relativas ao ambiente laboral, familiar ou de todas as actividades que têm lugar na vida do formando

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	O formando explica as vantagens de uma boa gestão de tempo, as razões e importância da pontualidade e do cumprimento de prazos, os critérios que usa para a priorização de tarefas e indica exemplos de contratempos que podem levar ao incumprimento dos prazos. **Produto** O formando elabora planos para, pelo menos, uma das semanas em que o módulo irá decorrer	
5. Planear recursos	a) Identifica os diferentes tipos de recursos necessários para um negócio b) Planifica os principais elementos operacionais do negócio c) Realiza uma estimativa de investimento necessário **Evidências Requeridas** **Produto** Com base num cenário de negócio hipotético realiza o planeamento de recursos operacionais e a respectiva estimativa de investimento	Recursos operacionais podem incluir ex. insumos, equipamentos, recursos humanos Pode também ser aplicado em contexto familiar ou social
6. Definir um problema e identificar as alternativas de solução	a) Explica o conceito de problema b) Utiliza técnicas ou processo de solução de problemas c) Explica técnicas de gestão positiva de problemas e reconhece os seus benefícios d) Compara potenciais soluções e toma uma decisão sobre a mais apropriada numa situação específica **Evidências Requeridas** **Evidência escrita ou oral** O formando explica com exemplos da vida real o conceito de problema, técnicas de gestão positiva que pode usar e os seus benefícios e com base num cenário hipotético usa uma das técnicas de solução de problemas para identificar possíveis soluções e compara-as para a tomada de decisão	Explica a diferença entre um problema, um desafio e um assunto que requer uma decisão com referência a exemplos e experiências da vida real. As técnicas ou processo de solução de problemas podem incluir, mas não se limitam a: pensamento lateral e criativo, planeamento de cenários, processos de gestão de riscos, processos de pesquisa, análise FOFA, fluxograma, roda da vida e prós e contras
7. Demonstrar compreensão sobre comportamentos de risco	a) Demonstra compreensão sobre comportamentos de risco b) Reconhece a pressão dos pares como factor de vulnerabilidade c) Descreve os efeitos do álcool e outras drogas no comportamento pessoal, social e profissional d) Reconhece a importância de um equilíbrio para a vida e desenvolvimento pessoal e) Reconhece as diversas formas de violência e assédio ou abuso sexual f) Reconhece os efeitos ou consequências da violência e assédio ou abuso sexual	Comportamentos de risco podem ser associados a: relações sexuais desprotegidas, uso de drogas, álcool e outros excessos Pares podem ser: amigos, namorados, familiares, colegas Pressão dos pares pode levar a: Início prematuro de

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	g) Explica os métodos de prevenção e procedimentos de denúncia em casos de ocorrência de violência e/ou assédio ou abuso sexual **Evidências Requeridas** **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a g).	relações sexuais, relações desprotegidas, tabus, comportamentos promotores de estatuto social ligados ao álcool ou drogas, relações de poder no género Equilíbrio ao nível: Físico, psicológico, psicomotor, cognitivo, comportamental, espiritual. A violência e assédio ou abuso sexual pode se manifestar no seio familiar; social; equipa; ambiente de trabalho/profissional Formas de violência e assédio podem incluir: Física e psicológica
8. Demonstrar compreensão sobre o HIV e outras doenças com impacto na saúde pública e na produtividade	a) Demonstra compreensão sobre o HIV/Sida no sistema imunitário humano b) Lista as formas de transmissão da infecção pelo HIV c) Indica mitos, crenças e preconceitos que dificultam a adopção de práticas sexuais seguras e outras condutas preventivas d) Lista as práticas sexuais seguras para evitar a infecção pelo HIV e) Explica os procedimentos a seguir em casos de suspeita de infecção com HIV f) Demonstra compreensão sobre os efeitos de HIV/SIDA g) Demonstra compreensão sobre os dispositivos legais para casos de pessoas que vivem com HIV h) Explica a importância e os métodos de prevenção de outras doenças com impacto na saúde pública, saúde sexual e reprodutiva da mulher i) Identifica estratégias para gerir de forma eficaz as doenças e circunstâncias específicas de género (ex. gravidez, ciclo menstrual) de forma a minimizar o impacto na produtividade **Evidências requeridas** **Evidência escrita ou oral** Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a i).	**Situações de risco**: Transfusões de sangue e uso de drogas **Práticas sexuais seguras**: Sexo com apenas um parceiro, sexo com utilização de preservativo **Formas de transmissão da infecção pelo HIV:** através de relações sexuais desprotegidas, através da passagem directa de sangue infectado com HIV de uma pessoa para outra, através da passagem do HIV de uma mãe infectada para o seu filho Os efeitos devem abranger a vida pessoal; familiar; produtividade empresarial e economia do país em geral **Alguns feitos de HIV/SIDA:** morbilidade/mortalidade; vulnerabilidade/pobreza na família; filhos órfãos; baixa renda familiar; baixa produtividade empresarial;

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		Doenças crónicas com impacto na saúde privada e pública ex.: Malária; tuberculose; tensão arterial; diabetes etc. No domínio da saúde sexual e reprodutiva da mulher, situações específicas referem-se a por ex.: ciclo menstrual e sua gestão, gravidez

MO HG01302201 Planear e preparar o seu futuro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente

Justificação do módulo

Este módulo introduz ao formando a necessidade de, em qualquer actividade da sua vida, explorar diferentes possibilidades, planificar e preparar-se para que tenha um rumo claro que vai de encontro aos seus objectivos pessoais. Deve igualmente garantir que o formando reconheça que a vida lhe imporá doenças, problemas, barreiras e obstáculos que o formando deve saber prevenir ou ponderar as alternativas de forma a conseguir superá-los.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam praticados e exemplificados com casos da vida real e partindo dos próprios formandos. Os conteúdos deste módulo podem ser exemplificados com casos de estudo que sirvam de exemplo. Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. O foco principal da aprendizagem está na operacionalização dos seus resultados de aprendizagem os quais focalizam o desenvolvimento de práticas, atitudes e competências tais como: a definição de objectivos pessoais, a exploração de diversas possibilidades e oportunidades, a realização de planos de poupança, a realização de planos para melhor planear actividades e gerir o tempo, a realização de planos para gerir recursos, saber identificação de alternativas de resolução de problemas bem como demonstrar compreensão sobre comportamentos de risco e acções de prevenção contra o HIV e outras doenças. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida.

Este módulo é adequado para os formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve praticar a definição de objectivos e metas pessoais SMART em termos de educação/formação, de trabalho/carreira, finanças, família, saúde, entre outros âmbitos. Deve reflectir sobre a importância de estabelecer metas e objectivos para auto motivação de curto prazo e direcionamento da vida a longo prazo. Após a reflexão e estabelecimento das metas e objectivos deve elaborar um plano de como alcançá-los e monitorar a sua concretização.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 3 horas)

Os formandos devem desenvolver a capacidade de explorar as várias oportunidades para o seu futuro e de que forma podem sustentar-se a si e/ou ao seu agregado familiar.

Devem ainda debater os métodos mais eficazes para obter informações sobre essas oportunidades, nomeadamente oportunidades de emprego e identificar as melhores opções de futuro em função das suas competências.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve compreender o conceito de poupança e reflectir sobre os seus objectivos. Os formandos devem debater diferentes formas de poupança e as respetivas vantagens e desvantagens; devem praticar, criando um plano de poupança pessoal. O formador deve discutir com os formandos estratégias eficazes de poupança e tácticas para reduzir as dificuldades de poupar, partindo da experiência dos formandos. Deve ainda criar actividades que permitam posicionar os sonhos e projectos dos formandos como motores de poupança.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os formandos devem aprender com exemplos práticos a necessidade e vantagens da planificação e uso efectivo do tempo. O foco principal da sessão devem ser exercícios práticos de planificação, durante os quais os formandos deverão: Identificar tarefas a realizar no seu dia-a-dia; priorizar as tarefas de forma lógica; levantar de forma completa os recursos necessários para executar cada tarefa; e definir metas temporais de concretização tendo em conta o tempo necessário para cada tarefa. O formador deve explicar que é possível fazer vários tipos de planos a nível temporal (plurianuais; anuais;

semestrais; trimestrais; mensais, semanais e diários) e de natureza (ex. plano de actividades pessoais, de trabalho). O formador deve promover debates entre os estudantes sobre o processo de implementação, gestão, monitoria e avaliação dos planos e/ou discutir potenciais factores internos e externos que possam afectar a execução dos planos (ex. insuficiência ou ineficiência de recursos; falta de organização, emergências não planificadas, etc.). O formador deve ainda testar a capacidade dos formandos de adaptar o seu planeamento a tarefas não previstas, e explorar em conjunto com eles possíveis consequências do incumprimento de prazos e estratégias de como evitar ou endereçar essas situações.

Resultado de Aprendizagem 5 (Nº de horas estimado: 2 horas)
O formando deve aprender a planear recursos, nomeadamente através de exemplos onde tem de planear os recursos operacionais necessários de um dado empreendimento ou negócio: O formando deve ainda aprender a realizar uma estimativa alto nível de investimento necessário. O formador pode também explorar com os formandos exemplos de planeamento de recursos ao nível do agregado familiar.
Será importante que os formandos compreendam que a planificação operacional deve ser precedida da definição de objectivos e que para a planificação pode ajudar segmentar em departamentos ou secções. A informação produzida nos planos é imprescindível para a elaboração do orçamento familiar/ do negócio ou estimativas de investimento necessários.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)
O formando deve compreender o conceito de problema e saber ilustrá-lo partindo de exemplos reais da sua vida; Além disso, deve praticar as diversas formas e etapas para solução de problemas. O formador deve ainda promover debates entre os estudantes sobre técnicas de gestão positiva de problemas e quais os seus benefícios.

Resultado de Aprendizagem 7: (Nº de horas estimado: 2 horas)
Os formandos devem discutir entre si exemplos de comportamentos de risco para que possam estar alerta para estes comportamentos na sua vida. Devem ser capazes de reconhecer a pressão de pares como factor de risco e saber quais as suas possíveis consequências e como devem enfrentá-las. Devem reconhecer o consumo de álcool, de tabaco e de outras drogas legais e não legais como comportamentos de risco e discutir o efeito que podem ter na sua vida social e profissional.
Durante a sessão, os formandos devem ainda discutir diferentes formas de violência e assédio ou abuso sexual, os seus efeitos e formas de prevenção e procedimentos de denúncia.

Resultado de Aprendizagem 8: (Nº de horas estimado: 3 horas)
O formando deve compreender o que é o HIV e Sida e o seu impacto no sistema imunitário e vida pessoal e profissional. Deve aprender como este se transmite, que práticas pode adoptar para prevenir a infecção e o que deve fazer em caso de suspeita de infecção. O formador pode explorar com os estudantes aspectos como o teste Elisa, limitações do teste, estágios da doença, esperança de vida e custo dos medicamentos. O formador deve promover uma discussão entre os estudantes que permita desconstruir mitos, crenças e preconceitos no âmbito do HIV/ SIDA e sobre os dispositivos legais que existem ou deveriam existir para quem vive com HIV ou outras doenças.
Os mesmos tópicos devem ser discutidos para outras doenças comuns no país (ex. malária)
O formador deve ainda abordar outros aspectos da vida dos estudantes que muitas vezes afectam a productividade, por exemplo no caso das mulheres, terem de gerir o seu ciclo menstrual ou gravidezes em paralelo com o trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de planificação, comparação, interpretação, e simulações como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho. Será necessário reunir antes das sessões todo o conjunto de recursos didácticos ex: modelos/ templates de planos

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto: O formando deve, a partir de um modelo predefinido, apresentar um plano de objectivos SMART, no qual especifica, embora de forma simplificada, os objectivos pessoais, metas e indicação de como e quando vai alcança-las a curto, médio e longo prazo. As metas devem indicar várias componentes/contextos como a profissional, financeira, social, etc. Deve ainda elaborar o respectivo sistema de monitoria identificando indicadores para medir a consecução das metas

Resultado de Aprendizagem 2
Evidência oral ou escrita: O formando lista diferentes oportunidades para o seu futuro, ajustadas ao seu perfil e competências e indica métodos eficazes para obter mais informações sobre essas oportunidades

Resultado de Aprendizagem 3
Produto: Elabora um plano de poupança pessoal

Evidência escrita ou oral: explica o conceito e a relevância de poupar e diferentes formas para fazer poupança. Enumera motivos pelos quais poupar é difícil e estratégias para as ultrapassar

Resultado de Aprendizagem 4
Evidência escrita ou oral: O formando deve expor vantagens de uma boa gestão de tempo e possíveis consequências de má gestão de tempo. Expõe ainda situações em que não conseguiu cumprir o seu plano e como o adaptou e os critérios que usa para a priorização de tarefas.
Produto: Cada formando deve manter e partilhar para efeitos da avaliação um plano semanal e o formador deve avaliar através do preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5
Produto: Com base num cenário de negócio hipotético ou real, o formando planifica os principais elementos operacionais do mesmo e realiza uma estimativa de investimento.

Resultado de Aprendizagem 6
Evidência escrita ou oral: explica, com exemplos da vida real, o conceito de problema e técnicas de gestão positiva. Com base num cenário hipotético dado explora várias soluções para um problema e toma uma decisão comparando as diversas opções

Resultado de Aprendizagem 7
Evidência escrita ou oral: o formando identifica comportamentos de risco, as suas consequências. O formando é também capaz de identificar diferentes formas de violência, os seus efeitos e formas de prevenção ou denúncia. As evidências podem serem recolhidas em sessões de debate em sala sobre os assuntos.

Resultado de Aprendizagem 8
Evidência escrita ou oral: o formando explica em que consiste o HIV e SIDA, e de que forma pode ser transmitido e prevenido. O formando expõe ainda possíveis formas de como a doença tem impactos ou implicações na vida pessoal, social e profissional ou empresarial. Escolhe outra doença/ circunstância específica de género abordada na sessão e repete o mesmo exercício.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Amorim, Dário. (2006) 51 Dicas para a conquista da automotivação: o caminho mais curto para o sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark.
2. Danny, Richard. (1998) Motivação para vencer: técnicas comprovadas para um melhor desempenho. Lisboa: Clássica Editora.
3. Dias, Fernando. (2004) ―Relações Grupais e Desenvolvimento Humanoll Lisboa: Instituto Piaget

4. Sequeira, J. (2003). Desenvolvimento pessoal. Lisboa: 4ª ed., Monitor.

© Copyright ANEP 2020
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4.3 UC HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais		
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para comunicar em língua Inglesa de acordo com as necessidades pessoais e profissionais.			
Código	UC HG023001	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Sub Campo**	Inglês
Data de registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Cumprimentar e apresentar-se a outras pessoas, formal e informalmente	a) Pergunta o nome a outro e diz o seu nome e apelido. b) Apresenta-se e cumprimenta outros, formal e informalmente. c) Usa expressões corteses. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar uma compreensão e habilidade de usar apropriadamente formas de se apresentar e despedir, de cumprimentar e expressar num ambiente social e profissional.	Cumprimentar e apresenta-se numa variedade de ambientes, formal e informal, na sala de aulas e em situações sociais e profissionais. Formal: profissional, local de trabalho, sala de aula. Informal: ocasiões sociais com amigos.
2. Interagir com outros, partilhar e pedir informação	a) Partilha e solicita informação. b) Comunica necessidades e desejos pessoais. Conduz uma conversação simples. c) Pergunta e diz onde alguém ou alguma coisa está localizada. d) Identifica partes de um edifício. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar compreensão e habilidade para comunicar claramente e concisamente informação usando linguagem apropriada num ambiente profissional	Troca de informação numa variedade de ambientes. Partilha e solicitação de informação: oral, escrita, cara a cara, por telefone
3. Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional	a) Preenche formulários que requerem informação pessoal. b) Escreve parágrafos curtos sobre si próprio, a c) escola e o local de trabalho. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar uma compreensão e habilidades para preencher formulários e escrever parágrafos curtos usando gramática e pontuação apropriadas.	Um conjunto completo de formulários que requerem informação simples pessoal e profissional. Parágrafos curtos usando informação contida dos formulários. Formulários: hotel, emigração, outros relacionados com a área vocacional.

MO HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais em ambientes sociais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações socias e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado para ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos, apropriadas as necessidades individuais dos formandos. Por exemplo, dar informação sobre si próprio, o ambiente que o rodeia, o local de trabalho: oralmente e por escrito.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal ouvir instruções e noticias.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de assuntos e formas de comunicação sobre tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral directa ou não. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo, conversar com outra pessoa.
- Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional, escrever parágrafos curtos respondendo à informação solicitada nos formulários.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O ensino-aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a turma. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivosreais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos formandos, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de

ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado apenas a esses resultados especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

Os Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções: A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultado de Aprendizagem 1 e 2

A evidência oral do desempenho da habilidade do formando de tomar parte em conversas simples pode ser avaliada na forma de um audio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da participação do formando em pelo menos 2 conversas simples sobre assuntos definidos. Estas conversas deviam providenciar oportunidades para os formandos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma conversa devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Resultado de Aprendizagem 3

O formando deve produzir 4 evidências escritas sobre diferentes assuntos relacionados com o ambiente social e a área vocacional do formando. Duas evidencias devem ser formulários preenchidos e as outras duas devem ser parágrafos curtos com não mais do que 150 palavras.

Todo o material deve ser preciso, completo e relevante para o assunto e objectivo. Deve obedecer as convenções estabelecidas. Todo o material deve ser escrito à mão.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4.4 UC HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa		
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para solicitar e providenciar informação relacionada com o trabalho.			
Código	UC HG023002	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Sub Campo**	Inglês
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Trocar opiniões e relatar factos relacionados com o trabalho	a) Faz afirmações e requerimentos simples relacionados com o seu próprio trabalho. b) Faz perguntas e dá repostas sobre o seu trabalho e o de outros. c) Realiza e participa em conversações de trabalho simples. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar a habilidade de manter uma interacção profissional simples de acordo com os critérios de desempenho e os contextos de aplicação.	Tipos de comunicação:comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos afirmados claramente, pontos de vista ou sentimentos. Nível de dificuldade: todo o vocabulário será familiar ao formando; a comunicação terá uma estrutura simples. Grau de detalhe: contendo vários itens de informação.
2. Preparar-se para usaralíngua Inglesa oralmente em conteúdos vocacionais específicos num cenário relacionado com o trabalho	a) Identificaoobjectivo do comunicado oral. Identifica o contexto do comunicado. b) Identifica definições e significados c) especializados. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar habilidade de identificar tipos diferentes de comunicados.	Tipos de comunicados orais incluem: - Anúncios e instruções. - Aulas. - Apresentações. - Noticiários. - Debates e discussões. - Conversações telefónicas. Entrevistas para emprego.
3. Usar a língua Inglesa oralmente num cenário relacionado com o trabalho	a) Usa estrutura retórica apropriada. Usa pronunciação compreensível. Usa dicas não-verbais apropriadas. b) Usa estratégias apropriadas de interagir com os outros para atingir resultados no local de c) trabalho. **Evidências Requeridas** O formando deve mostrar habilidade de discutir e fazer apresentações sobre tópicos que lhe são familiares.	O contexto de aplicação deste elemento de competência está expresso completamente nos critérios de desempenho

.

MO HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos apropriados às necessidades individuais dos formandos. Por exemplo, dar informação, descrever sentimentos, argumentar e persuadir, dar assistência, juntar informação, perguntar.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal, fazer planos num grupo, ouvir e dar instruções.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de necessidades. Por exemplo, usar o telefone, trabalhar num grupo, ouvir um orador, ouvir noticiários na rádio ou televisão. Items de comunicação oral adequados a uma avaliação sumativa deverão lidar com tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo, tomar parte numa entrevista, fazer uma apresentação, fazer um relatório.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado

de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação:
As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 3
A evidência do desempenho da habilidade do formando de tomar parte em discussões pode ser avaliada na forma de um áudio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da participação do formando em pelo menos 2 discussões sobre assuntos directos. Estas discussões deviam providenciar oportunidades para os formandos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma discussão devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2008

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4.5 UC HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência:
O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridos para compreender anúncios, instruções escritas e outros materiais escritos relacionados com a sua profissão.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC HG023003</td><td colspan="2">Nível do QNQP</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Habilidades Genéricas</td><td colspan="2">Sub Campo</td><td colspan="2">Inglês</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo</td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2">1. Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa</td><td colspan="2">a) Identifica o objectivo de textos.
b) Identifica o contexto de textos.
c) Identifica definições e significados especializados.
Evidências Requeridas
O formando deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos de géneros de leitura.</td><td colspan="2">Distinção de características numa variedade de formas literárias

Especializado: relacionado com a área vocacional</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Ler e seguir textos simples da área vocacional específica, escritos em língua Inglesa</td><td colspan="2">a) “Skim” e “Scan” textos.
b) Lê para extrair os pontos e ideias principais.
c) Lê para encontrar detalhes relevantes.
d) Usa o conhecimento de vocabulário, gramática e estrutura do texto para interpretar o significado. Interpreta diagramas, gráficos e textos usando
e) imagens visuais.
Evidências Requeridas
O formando deve demonstrar uma compreensão providenciando as respostas apropriadas a cada tarefa.</td><td colspan="2">O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho.</td></tr>
</table>

M0 HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas
O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:
Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais em ambientes sociais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso de textos escritos em inglês em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1 e 2)
Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.
- Identificar o objectivo do texto, e o contexto em que aquela informação é usada – por exemplo um aviso, uma instrução, um convite.
- Praticar várias estratégias de leitura e habilidades linguisticas para compreender e interpretar diferentes tipos de textos

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação
O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devido à natureza do módulo, que é centrado na leitura, as actividades dever ser principalmente realizadas de forma individual, mas algumas podem ser realizadas em pequenos grupos ou com toda a turma no que diz respeito a cooperação, ou colaboração e partilha de experências. Estas actividades devem providenciar oportunidades de ler textos na língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser combinadas com actividades de outros módulos vocacionais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.
As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos formandos, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivo de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes

abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.
O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.
Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado a esses resultados especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação
As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 2
A evidência do desempenho da habilidade do formando de ler e seguir textos simples em Inglês específicos do campo vocacional pode ser trabalhos, monografias, relatórios, extratos de livros ou artigos, cartas e outros.

Evidência dever se providenciada da leitura do formando em pelo menos 2 tipos de textos e da identificação do objectivo e contexto do texto; extrair os pontos e ideias principais do texto e usar a informação no trabalho oral de avaliação.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge

University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2008
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP..

4.6 UC HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Produzir materiais escritos na língua Inglesa		
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para compreender e escrever materiais relacionados com a sua profissão.			
Código	UC HG023004	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Sub Campo**	Inglês
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos na língua Inglesa	a) Identifica o objectivo de textos. b) Identifica o contexto de textos. c) Identifica definições e significados especializados. **Evidências Requeridas** O formando deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos escrita na sua área vocacional.	Distinção entre características de uma variedade de formas literárias. Especializado: relacionado com a sua área vocacional.
2. Escrever textos da área vocacional especifica	a) Usa o "layout" apropriado. b) Usa a estrutura retórica apropriada. c) Organiza as fases de textos. d) Usa instrumentos coesivos apropriados. e) Usa o vocabulário e a gramática apropriados. f) Usa ortografia e pontuação padrão. **Evidências Requeridas** Os formandos devem demonstrar habilidade de produzir uma variedade de textos específicos da sua área vocacional.	Produção de uma variedade de textos simples relacionados com a área profissional: - Descrições - Narrativas - Relatórios - Cartas

MO HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas
O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:
Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações socais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês escrito em contextos vocacionais. Ele está desenhado par ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de Aprendizagem 1 e 2)
Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:
Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.
Produzir evidencia escrita relevante para assuntos directos. Assuntos directos são aqueles que são rotina para o formando e ocorrem comummente no ambiente em que ele/a vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre assuntos directos incluem cartas, memos, relatórios e folhetos.
Items de comunicação escrita adequadas para a avaliação sumativa lidarão com tópicos que são familiares para o formando em termos de formato, assunto, vocabulários e objectivo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.
Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.
As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como for a da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de toas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos

como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de "Inglês" com outros módulos:
O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação
As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada.

Convenções. A comunicação escrita escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 e 2
A evidência do desempenho da habilidade do formando de escrever efectivamente pode ser na forma de um teste ou portefolio.

Evidência dever se providenciada da redacção pelo formando de pelo menos 2 trabalhos escritos relevantes.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2008
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4.7 UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas simples do dia-a-dia relacionados com custos, receitas e lucros, usando um modelo matemático.			
Código	UC HG03301171	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Sub Campo**	Matemática
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Efectuar cálculos com números reais.	a) Identifica os vários conjuntos de números que constituem os números reais: conjunto dos números naturais, dos racionais, dos inteiros e dos irracionais. b) Representa na recta graduada números reais. c) Efectua cálculos com números negativos, inteiros e não inteiros. d) Efectua cálculos com números irracionais. e) Resolve equações e inequações lineares. **Evidências Requeridas** Para os Critérios de Desempenho a) - d): Evidência escrita de que o formando distingue os vários conjuntos de números, de que é capaz de os representar na recta graduada e de que realiza correctamente cálculos (adição, subtracção, multiplicação, divisão e potenciação) com números reais, inteiros e não inteiros, positivos e negativos, racionais e irracionais, tal como está descrito nos critérios de desempenho. Para o Critério de Desempenho e): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver equações e inequações lineares, indicando previamente se elas têm solução.	- Operações no conjunto dos números reais: adição, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. - Extractos da História da Matemática, relativos ao desenvolvimento dos conjuntos de números. - Recta graduada. - Equações e inequações lineares.
2. Resolver equações e inequações do 2º grau	a) Discute e resolve equações do 2º grau. b) Estuda e representa graficamente funções quadráticas. c) Discute e resolve inequações do 2º grau. **Evidências Requeridas**	a) Equações e inequações do 2º grau. b) Problemas conducentes a equações e inequações do 1º e do 2º grau.

	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de fazer o estudo de equações do 2º grau, indicando previamente se elas	c) Problemas representados por funções quadráticas.

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	têm soluções e de que é capaz de encontrar estas suas soluções, caso existam. Para o Critério de Desempenho b): Evidência de que o formando é capaz de realizar o estudo de funções quadráticas, indicando o domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos e que, com base nestainformação, é capaz de construir o respectivo gráfico. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de fazer o estudo e resolver analítica e graficamente inequações do 2º grau, utilizando as competências indicadas no critério de desempenho b) e apresentando o conjunto das soluções quer usando sinais de desigualdade, quer usando a notação de intervalos.	
3. Resolver problemas que envolvem custos, receitas e lucros	a) Exprime e interpretar situações correntes usando variáveis e símbolos matemáticos. b) Resolve problemas simples relacionados com custos, receitas e lucros **Evidências Requeridas** Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples do dia-a-dia, relacionados com custos, receitas e lucros, escolhendo as variáveis a utilizar e indicando o intervalo de variação dessas variáveis. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de analisar criticamente a validade das soluções obtidas.	Problemas simples do dia-a-dia relacionados com pequenos negócios, expressos por meio de equações e inequações do 1º e do 2º grau.

MO HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:
O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:
Com este módulo o formando fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas económicos simples, de interesse pessoal e/ou comunitário, sugerindo, com a utilização de modelos matemáticos, medidas para rentabilizar os negócios envolvidos.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o formando fica também apto a efectuar cálculos no conjunto dos números reais, a resolver equações e inequações lineares e do 2º grau e a fazer o estudo de funções lineares e quadráticas.

Guião do Conteúdo e Contexto:
Prevê-se que o formando já esteja familiarizado com a utilização de variáveis e seja capaz de exprimir, por meio de expressões matemáticas, pequenas expressões/condições dadas por extenso.

Para além das situações mais simples, o formando analisará outras um pouco mais complexas, em que, num mesmo gráfico, compara uma função que representa os custos do negócio com outra que representa as receitas, determinando, por exemplo, os intervalos de variação do lucro.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:
O formando deve efectuar cálculos usando todos os subconjuntos de números que constituem o conjunto de números reais. Deve ser dado ênfase aos números irracionais e ao cálculo envolvendo radicais (com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes). As propriedades das operações envolvendo potências e radicais devem ser treinadas. O formando deve realizar estes cálculos manualmente, usando as propriedades, mas também os deve realizar usando máquina de calcular. Deve comparar os resultados obtidos pelas duas vias, fazendo a distinção entre resultado exacto e resultado aproximado.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o formando:
- dada uma lista de números reais, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;
- represente na recta graduada números reais dados sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;
- calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo números positivos e negativos, inteiros e fraccionários e as quatro operações básicas;
- traduza para a forma de potência números irracionais dados na forma de radicais;
- adicione, subtraia, multiplique e divida radicais com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes;
  calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo todos os números conhecidos, particularmente irracionais, dados na forma de radical (por ex., $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$, $\sqrt{5}$), positivos e negativos.

Resultados de Aprendizagem nº 2 e nº3:
O principal objectivo destes Resultados de Aprendizagem é analisar e resolver problemas económicos simples. Porém, para tal, é necessário que o formando:
- resolva, analítica e graficamente, equações e inequações lineares e do 2º grau;
- faça o estudo de funções lineares e quadráticas;
- represente graficamente estas funções;

- interprete o gráfico destas funções.

Em relação aos problemas económicos, eles devem versar situações comuns do dia-a-dia. O formando deve fazer a distinção clara entre "receita" e "lucro". É importante que não sejam colocados problemas já "tratados e arranjados" em que, por exemplo, a função "Custo de Produção" e a função "Receita" já estão dadas. Pelo contrário, devem ser colocadas as situações como elas aparecem no quotidiano e o formando deve ser capaz de exprimir por meio de equações, inequações ou funções as várias condições a satisfazer e, a seguir, já com o modelo matemático, fazer o estudo do mesmo. Um exemplo pode ser:

"Uma senhora tem uma barraca onde vende bolachas. Ela paga de aluguer da barraca, 1000,00 Mt por mês. Ela compra as bolachas a 7,00 Mt o pacote e vende o mesmo pacote a 10,00 Mt. Paga, pelo transporte dos pacotes de bolachas, a quantia de 50 cêntimos do metical, por pacote. Quantos pacotes de bolachas deve vender durante um mês, para conseguir um lucro igual a 2000,00 Mt ao fim desse mês? Supondo que consegue vender essa quantidade de bolachas por mês, de quanto é a Receita mensal?"

Para resolver este exemplo, o formando deverá:

- definir as variáveis a utilizar;
- escrever a expressão matemática que representa o "Custo" em função da variável independente definida;
- escrever a expressão matemática que representa a "Receita" em função da variável independente definida;
- escrever a expressão matemática que representa o "Lucro" (está-se a falar de lucro simples, igual à diferença entre receita e custo) em função da variável independente definida;
- escrever a expressão (uma inequação neste caso) que indica a condição colocada;
- resolver a inequação;
- avaliar a solução obtida;
- dar a resposta.

Em exemplos como este, é importante que se faça também uma abordagem gráfica, em que o formando representa graficamente as funções Custo e Receita e encontra o ponto que corresponde a um lucro de 2000,00 Mt. A seguir, deve comparar a resolução analítica e a gráfica.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto. Para além da resolução do problema propriamente dito, é pedido ao formando que analise o problema supondo a alteração de algumas condições ou dados.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando:

- entre 10 números reais dados, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;
- representa na recta graduada 10 números reais dados, sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;
- indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo radicais. Entre as 4 expressões devem estar contempladas as quatro operações básicas e números dados com radicais de diferentes índices e diferentes radicandos;
- indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo potências de números dados através de radicais;
- indica o resultado aproximado, com aproximação até às centésimas, usando a máquina de calcular, do valor numérico de duas expressões envolvendo as quatro operações básicas e a potenciação entre números irracionais;
- determina a solução de duas equações do 1º grau, sendo que uma tem uma solução e a outra não.
- determina a solução de três inequações do 1º grau, sendo que duas têm soluções e a outra não.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando:

- estuda três equações do 2º grau, em termos de existência de soluções (das equações dadas, a primeira deve ter duas soluções reais diferentes, a segunda deve ter somente uma solução real e a terceira, tem nenhuma solução real);
- determina a solução das equações do 2º grau acima estudadas;
- estuda três funções quadráticas dadas (uma com concavidade virada para cima e duas com concavidade virada para baixo; as duas primeiras têm dois zeros e a terceira não tem zeros), indicando: domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos;
- representa graficamente as funções acima estudadas, utilizando a informação recolhidas sobre cada uma;
- resolve, gráfica e analiticamente, três inequações do 2º grau: uma completa e duas incompletas, sendo que uma destas não tem soluções reais;
- apresenta as soluções das inequações resolvidas, quer utilizando intervalos, quer utilizando sinais de desigualdade.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando resolve um problema económico simples, indicando claramente:

- as variáveis definidas;
- o campo de variação dessas variáveis;
- as expressões matemáticas que representam cada uma das condições ou objectivos do problema;
- a solução numérica obtida;
- a representação gráfica da situação e legenda do gráfico de modo a evidenciar a solução obtida;
- a resposta, tendo em conta o campo de variação das variáveis.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas económicos do dia-a-dia.

O formando pode constituir-se assessor das comunidades para a gestão de pequenos negócios.

Particularmente, o formando fica apto a aceder a outros módulos ou níveis de estudo em que se desenvolva e aprofunde o estudo de problemas económicos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st
5. Edition, June 2008

© Copyright ANEP 2017

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.8 UC HG03302171 Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Nesta unidade o formando fica apto a calcular distâncias entre pontos de difícil acesso.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC HG03302171</td><td>Nível do QNQP</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Habilidades Genéricas</td><td>Sub Campo</td><td colspan="2">Matemática</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo</td><td>Data de Revisão do Registo</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Determinar distâncias entre pontos em figuras dadas.</td><td colspan="2">a) Calcula as medidas dos lados e dos ângulos de triângulos rectângulos.
b) Resolve triângulos.
Evidências Requeridas
Para o Critério de Desempenho a):
Evidência escrita de que o formando, utilizando o Teorema de Pitágoras e as razões trigonométricas seno, cosseno e tangente de ângulos agudos, é capaz de calcular a medida dos lados e dos ângulos de triângulos rectângulos dados.

Para o Critérios de Desempenho b):
Evidência escrita de que o formando, utilizando o conceito de semelhança de triângulos, o Teorema de Tales, o Teorema dos Senos e o Teorema dos Cossenos, é capaz de calcular a medida dos lados e dos ângulos de triângulos dados.</td><td colspan="2">- Razões trigonométricas no triângulo rectângulo.
- Teorema de Pitágoras.
- Teorema de Tales.
- Conceito e critérios de semelhança de triângulos.
- Teoremas dos Senos e dos Cossenos</td></tr>
<tr><td>2. Constroi uma figura para representar um problema e usá-la para calcular a distância entre pontos de difícil acesso.</td><td colspan="2">a) Esboça uma figura para representar um problema de cálculo de distâncias entre pontos de difícil acesso.
b) Determinar as distâncias acima referidas, discute e
c) interpreta a solução.
Evidências Requeridas
Para o Critério de Desempenho a):
Evidência prática e escrita de que o formando é capaz de esboçar uma figura geométrica a partir dum enunciado.

Para o Critério de Desempenho b):
Evidência prática e escrita de que o formando é capaz de utilizar esta figura para calcular distâncias entre pontos de difícil acesso em que não é possível fazer uma medição, discutir e
interpretar o resultado.</td><td colspan="2">Edifícios, árvores e postes de iluminação existentes no local.</td></tr>
</table>

MO HG03302171 Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:
O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:
Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à interpretação do espaço físico que o rodeia. Nos Módulos MO HG 03 1001 e MO HG 03 2002, o formando já adquiriu algumas competências relacionadas com a interpretação do espaço físico, ao fazer medições e ao calcular o perímetro e a área de figuras em 2-D e o volume e a área lateral de sólidos. Agora, no presente módulo, o formando fica apto a calcular medidas/distâncias entre pontos de difícil acesso.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à interpretação dum enunciado e à sua tradução por uma figura geométrica.

Guião do Conteúdo e Contexto:
O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

- calcular a distância entre pontos em figuras dadas;
- representar uma situação por meio duma figura geométrica;
- calcular a distância entre dois pontos de difícil acesso.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas do dia-a-dia. Não basta que o formando calcule distâncias em figuras dadas. É importante que ele desenvolva a capacidade de realizar uma análise crítica da situação, de traduzi-la por meio duma figura e de usar esta figura para calcular a distância entre pontos de difícil acesso.

É fundamental que o formando tenha adquirido anteriormente outras competências tais como:

- estimar e fazer medições de dimensões lineares;
- utilizar correctamente o Sistema Internacional de unidades;
- efectuar manualmente cálculos no conjunto dos números reais;
- ampliar e reduzir figuras utilizando o conceito de semelhança de figuras;
- realizar cálculos utilizando máquina de calcular.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

Para calcular a distância entre pontos numa figura dada, o formando tem que estar apto, em primeiro lugar, a aplicar os Teoremas de Pitágoras e de Tales, o conceito de semelhança de figuras e os Teoremas dos Senos e dos Cossenos para resolver triângulos.

Assim, em termos de conteúdo deve-se abordar:

- o Teorema de Pitágoras
- as razões trigonométricas no triângulo rectângulo;
- o conceito de semelhança;
- o Teorema dos Senos;
- o Teorema dos Cossenos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

Para calcular a distância entre pontos de difícil acesso, o formando tem que estar apto, em primeiro lugar, a representar a situação dada por meio duma figura geométrica. Tendo esta figura, deve ser capaz de aplicar os teoremas de Geometria Plana acima referidos para calcular a medida em falta.

Os pontos de difícil acesso acima referidos devem ser pontos existentes no local, como por exemplo o cume duma montanha, o cimo uma árvore muito alta, a cobertura dum prédio, etc.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

- Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:
  - dados três triângulos rectângulos e dadas as medidas de alguns lados e ângulos, calcula as medidas em falta usando o Teorema de Pitágoras ou as razões trigonométricas;
  - dados 2 pares de triângulos semelhantes dois a dois, e as medidas de alguns dos seus lados, determina as medidas dos restantes lados de cada um dos triângulos;
  - resolve 4 triângulos, sendo 2 acutângulos e 2 obtusângulos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.2:

- Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:
  - dadas três situações descritas por um texto, representa esssas situações por meio duma figura geométrica, indicando as medidas conhecidas;
  - calcula as medidas em falta usando resolução de triângulos..
- Trabalho prático, individual, acompanhado de relatório escrito, em que o formando deve calcular a altura dum prédio ou duma árvore, supondo que não lhe é possível medir aquela dimensão.

Para realizar este trabalho, é fornecida uma fita métrica ao formando.

O formando é informado previamente que o relatório deve incluir:

- a(s) figura(s) que ilustre(m) a situação;
- a indicação dos passos realizados para calcular a altura pedida;
- os cálculos efectuados e fórmulas utilizadas;
- a indicação da resposta.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito o cálculo de distâncias/medidas entre lugares de difícil acesso.

Referências consultadas:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa"
2. "Apply concepts of shape, space and measurement to make decisions relative to the world
3. around us" – SAQA US ID: 119363 – South Africa
4. "Measure, estimate and calculate physical quantities and explore, describe and represent
5. geometrical relationship in 2-dimensions in different life or workplace contexts" – SAQA US ID: 12444 – South Africa
6. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
7. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos" – Agência Nacional
8. de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
9. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st
10. Edition, June 2008
11. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
12. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição

© Copyright Junho 2008
Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo das instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.9 UC HG04301191 - interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional

Registo da unidade de competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
No final desta unidade o formando deve adquirir a competência de seleccionar informação relevante de um texto oral ou escrito; redigir textos administrativos; comunicar profissionalmente, distinguindo os diferentes interlocutores.</td></tr>
<tr><td>Código</td><td>UC HG04301191</td><td>Nível CNCP</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo</td><td>Habilidades Genéricas</td><td>Subcampo</td><td colspan="2">Português</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de registo</td><td>Data de Revisão</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de desempenho</td><td colspan="2">Conteúdos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Retirar informação essencial de textos ouvidos ou escritos</td><td colspan="2">a) Dada uma Notícia e uma Reportagem, indica a ocorrência, data, intervenientes e locais do acontecimento.
b) Identifica os elementos essenciais de uma Notícia ouvida ou escrita.
c) Distingue uma Notícia de uma Reportagem.
d) Redige uma Notícia.

Evidências Requeridas
Evidências escritas ou orais
Evidência oral: dado um texto jornalístico, o formando indica alguns elementos como: local, momento, intervenientes, ocorrência.
Evidência escrita: o formando elabora uma notícia com base na estrutura deste tipo de texto.</td><td colspan="2">Notícias e Reportagens da imprensa lida ou gravada a partir da rádio ou TV, a partir das quais se possa identificar os elementos essenciais dos textos.</td></tr>
<tr><td>2. Redigir textos administrativos (Acta, Convocatória, Requerimento)</td><td colspan="2">a) Identifica a estrutura da Acta
b) Elabora uma Convocatória
c) Redige Requerimentos para várias finalidades

Evidências Requeridas
Evidências escritas
Evidência escrita: o formando escreve textos de natureza administrativa, também considerados funcionais e institucionais.</td><td colspan="2">A Acta, como um texto que regista a vida das instituições; a Convocatória, como uma forma usada para reunir um grupo de pessoas para encontros profissionais; o Requerimento, como forma de o cidadão se dirigir à autoridade, solicitando um benefício ou a satisfação de um seu interesse.</td></tr>
<tr><td>3. Simular uma Entrevista como formando a emprego</td><td colspan="2">a) Distingue um diálogo formal de um diálogo informal.
b) Através de simulações, demonstra atitude e posturas adequadas ao momento de uma entrevista profissional.

Evidências Requeridas
Evidência oral
Evidência oral: o formando apresenta uma postura adequada numa situação de formando a emprego, numa entrevista, através de uma simulação.</td><td colspan="2">A Entrevista profissional</td></tr>
</table>

MO HG04301191 interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas
O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:
Este módulo pretende desenvolver no formando competência de seleccionar informação relevante de um texto oral ou escrito; redigir textos administrativos e assumir postura comportamental perante uma entrevista de emprego

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
A partir de um conjunto de notícias e reportagens dadas, o formando retira informação relevante, respondendo a questões específicas da estrutura dos textos: quem? O quê? Onde? Quando?
O formando é confrontado com textos administrativos de registos da "vida" de uma empresa, por forma a reconhecê-los.
Num trabalho de pares ou de equipa, o professor organiza uma simulação de entrevista de emprego.
A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente.

Resultado de aprendizagem 1
Seleccionadas algumas notícias e reportagens, que podem ser recolhidas pelos formandos, estes interpretam-nas e reconhecem a estrutura: título, subtítulos, lead, corpo. Redigem notícias a partir de acontecimentos actuais ou relacionados com a sua formação, respeitando a estrutura.

Resultado de aprendizagem 2
Devem ser criadas condições para que o formando conheça a escrita administrativa, também chamada funcional e institucional, como a Acta, a Convocatória e o Requerimento. A finalidade é que os formandos adquiram mais confiança no domínio das diferentes manifestações da língua escrita e as empresas os recebam com mais agrado por apresentarem uma preparação linguística mais variada.

Resultado de aprendizagem 3
O objectivo desta aprendizagem é munir os formandos de ferramentas que lhes permitam saber qual o comportamento a adoptar numa situação de entrevista de emprego. Através de simulações, organizam-se situações de entrevista, planificando, antecipadamente, as questões a serem colocadas.

Bibliografia consultada
1. KOTSHIO, Ricardo, *A Prática da Reportagem*, São Paulo, Ática, 1990
2. SANTOS, Antunes, *Manual dos Requerimentos*, Ediliber, Coimbra, 1990
3. CADET, Ricardo, *A Prática da Reportagem*, São Paulo, ÁTICA, 1989
4. ARAÚJO, Horácio, *et al Língua Portuguesa 7,* Lisboa*,* Texto Editora, 1998

© Copyright Junho 2008
Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo das instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.10 UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano		
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando deve participar num debate, ora apresentando os seus pontos de vista e ideias, a partir de um tema, ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate; fazer uma leitura e produzir um texto explicativo a partir de gráficos de natureza vária, de acordo com a sua área de formação; Produzir instruções a partir de um produto do seu trabalho; Distinguir as várias formas de divulgação de informação através de anúncios.			
Código	UC HG04302191	**Nível QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Subcampo**	Português
Data de registo		**Data de Revisão**	

Elementos de Competência	Critérios de desempenho	Conteúdos de Aplicação
1. Expor temas diversos	a) Expõe um tema, considerando a estrutura de apresentação de marcas da oralidade. b) Desenvolve o tema com ordem, clareza e rigor. c) Sintetiza as ideias principais desenvolvidas. **Evidências Requeridas** Evidência oral de que o formando é capaz de apresentar um tema ou problema de modo a que as pessoas a quem se dirige adquiram um conhecimento global.	Exposição oral de um tema obedecendo a requisitos básicos como: saudar o público ouvinte, indicar o objecto do tema, desenvolver o tema de forma ordenada, com argumentos e contra argumentos, concluir dando uma visão de conjunto do tema apresentado.
2. Produzir textos explicativos tomando em consideração os gráficos propostos	a) Faz a leitura de um gráfico. b) Destaca as relações lógicas, cronológicas ou outras, entre os elementos que constituem o gráfico. c) Produz um texto explicativo oral e escrito, a partir do gráfico. **Evidências Requeridas** Evidência oral e escrita de que o formando é capaz de ler um gráfico e produzir um texto oral e escrito explicando-o.	Explicação de gráficos, oralmente e por escrito
3. Produzir um texto instrutivo	a) Descreve detalhadamente um facto, um objecto ou uma actividade. b) A partir de um objecto, um facto ou uma actividade, apresenta o seu uso ou realização; c) Escreve um texto instrutivo. **Evidências Requeridas** Evidência escrita de que o formando é capaz de construir uma imagem de uma realidade a transmitir, dando a conhecer as componentes e finalidades, de forma precisa e objectiva. Dar instruções sobre uso, protecção, modo de construção, entre outras.	Transmissão de dados organizados e hierarquizados, mas sem procurar persuadir. Explicação clara e pormenorizada sobre um facto, um objecto ou uma actividade.

4. Identificar diferentes tipos de anúncios	a) Identifica um texto como anúncio; b) Classifica diferentes tipos de anúncios; c) Produz um anúncio relacionado com a sua actividade. **Evidências Requeridas** Evidência oral ou escrita de que o formando é capaz de produzir anúncios sobre assuntos de interesse pessoal ou profissional.	Distinção de vários tipos de anúncios

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas
O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:
Este módulo pretende desenvolver no formando competência comunicativa que lhe permitirá fazer uma exposição obedecendo a um plano; ler um gráfico e explicá-lo oralmente e por escrito; produzir uma instrução demonstrando o funcionamento de uma actividade ou um produto; conhecer as diferentes formas de anúncios.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
As exposições deverão ser planificadas, distribuindo temas pelos formandos, individualmente ou em equipas; para a leitura de gráficos, estes deverão ser apresentados pelo professor e orientada a sua leitura, levando o formando a produzir os textos explicativos; perante uma produção dos formandos, referentes às habilidades vocacionais, dever-se-á fazer uma instrução onde se explique ao funcionamento ou modo de uso de um produto; o formando deverá ser capaz de distinguir os diferentes tipos de anúncios (recortados de jornais e revistas), com destaque para anúncios de apresentação de um produto ou actividade, para que o formando elabore anúncios relacionados com a sua actividade.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente; contudo, caberá ao professor adicionar conteúdos que julgar necessários para melhor compreensão dos formandos.

Resultado de aprendizagem 1
Deve-se criar condições para que os formandos identifiquem temas para a apresentação. A apresentação deverá ser seguida ou complementada de debates visando a apreciação da mesma.

Resultado de aprendizagem 2
Devem ser criadas condições para que o formando esteja munido de gráficos legíveis, permitindo leitura fácil e posterior explicação por escrito.

Resultado de aprendizagem 3
A análise dos anúncios deverá ser feita considerando os elementos constitutivos, prestando particular atenção à imagem e ao texto.
Sugere-se que, de acordo com a área de formação, o formando produza um anúncio relativo à sua actividade.
Para cada Resultado de aprendizagem, o formando será submetido a uma avaliação do seu desempenho.

Necessidades Especiais
Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada
1. SANTOS, Antunes,1990, *Manual dos Requerimentos,* Coimbra, Ediliber
2. ESTEVES REI, J. *Curso de Redacção II*, Porto Editora
3. CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa,* Sá da Costa, 1984

© Copyright ANEP 2020
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.11 UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação**

Descrição da Unidade de Competência:
Após conclusão desta unidade o formando será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações electrónicas.

Código	HG053001	**Nível do QNQP**	3
Campo	Habilidades Genéricas	**Subcampo**	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Operar um computador pessoal	a) Identificar partes ("hardware") do computador pessoal. b) Ligar e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando "rato" e teclado. d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipular ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização. **Evidências Requeridas** Evidência escrita e prática: Imagem de computador com partes identificadas. Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.	Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. Preferências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã. Manipular: seleccionar, abrir, fechar. Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco "flash" ou externo, impressora. Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
2. Manipular directórios/ pastas e ficheiros	a) Manusear janelas no ambiente de trabalho. b) Usar programas utilitários do sistema. c) Organizar directórios/pastas e subdirectórios/ pastas. d) Manusear ficheiros de diferentes tipos. e) Usar programa antivírus para detecção de vírus.	Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de

	Evidências Requeridas Evidência escrita e prática: Imagem de 2 janelas, 1 mostrando itens não contíguos seleccionados e 1 mostrando itens ordenados por um dos atributos Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro Imagem do resultado do uso de antivírus	desenho. Organizar directórios/ pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. Tipos de ficheiros: txt, exe, bmp,. JPEG,
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utiliza aplicação de navegação ('browser'). b) Visita sítios da 'Web' usando endereços. c) Navega por sítios da 'Web' usando funções de navegação. d) Pesquisa informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixar ficheiros da internet. **Evidências Requeridas** Evidência escrita e prática: Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	Aplicação: com interface gráfica. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar. Motor de busca: Google, Yahoo! Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Cria caixa de e-mail grátis na internet. b) Redigi e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abre e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Regista endereço e-mail em livro de endereços. e) Prepara e enviar mensagem e-mail com anexo. f) Recebe e abrir e-mail com anexo e extrair anexos. **Evidências Requeridas**	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.

	Evidência escrita e prática: 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços 1 e-mail enviado com anexo e impresso 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolhe tema e definir conteúdo da apresentação. b) Cria apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Insere texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salva e nomeia a apresentação. **Evidências Requeridas** Evidência escrita/oral/prática: Descrição do que se pretende comunicar 1 Apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa 1 Apresentação realizada	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.

MO HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a agricultura. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o formando estará apto a:

- operar o computador usando o teclado e o rato
- manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador
- navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível
- usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo
- realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos formandos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os formandos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene. Os formandos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os formandos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos formandos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas. *Software do sistema*. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado ("keyboard") e rato ("mouse"). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou toner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um "scanner".

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os formandos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos ("shortcuts"), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome txt, exe,

bmp, jpg, ou para a ausência de extensão.
Os formandos devem perceber a diferença entre *hardware* e *software*. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de *ícones*, se designa por *sistema operativo* ou *operacional* e que o restante software se designa por *software de aplicação*.
Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os formandos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3
Neste nível, pretende-se que o formando tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.
Conceitos. Os formandos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz, www.museu.org.mz, www.rm.co.mz
Navegação na Internet. Os formandos devem saber usar um programa de navegação ("browser") para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os formandos devem navegar na Internet e saber que:

- fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal ("home page")
- clicando em ligações existentes numa página ("hyperlinks") são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes

- usando funções disponíveis no "browser" poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do "browser".

Enquanto navegam pelas páginas da web os formandos devem saber que podem usar as funções de 'parar' e 'refrescar'. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

"Downloads". Os formandos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os formandos devem visitar e que contenham ligações ("links") para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os formandos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controlo, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta. Os formandos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia. Os formandos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os formandos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail. Os formandos devem saber usar um serviço de email baseado na Web ("webmail") cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os formandos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um "webmail".

Pretende-se que o formando utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os formandos devem ser levados a:

- reconhecer e interpretar um endereço de e-mail
- preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto) mandar uma mensagem para um ou mais destinatários
- abrir e ler mensagem recebida
- adicionar novos endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os formandos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os formandos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os formandos serão levados a:

- usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia responder ou reencaminhar mensagem recebida
- anexar documento a mensagem e enviar mensagem
- extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os formandos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os formandos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os formandos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

- enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam")
- enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório
- utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão
- utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os formandos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos

pré-definidos, visando apenas familiarizar os formandos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os formandos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de um explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática fôr a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- texto impresso produzido com editor de texto
- etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática fôr um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação

A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- forma de lidar com o equipamento
- eficiência no uso do teclado
- redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o formando tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

- imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro
- imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.
- imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta
- Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada.
- Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)
3. Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA
4. Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

© Copyright ANEP 2020
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.12UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Registo da Unidade de Competência

Titilo da Unidade de Competência	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples		
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o formando será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico.			
Código	HG053002	**Nível do QNQP**	3
Campo	**Habilidades Genéricas**	**Sub Campo**	**Tecnologias de Informação e Comunicação**
Data de Registo		**Data de Revisão do Registo**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abe novo documento e inserir texto. b) Realça o texto em documento. c) Reve ortografia e gramática no documento. d) Imprime documento. e) Nomea salvar e fechar documento. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* • 2 Textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado • 1 Imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta	Texto: letras e números. Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abrir e editar documento existente b) Formatar parágrafos de texto c) Definir parâmetros de página e numerar d) Visualizar página para impressão e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento **Evidências Requeridas** *Evidência escrita/prática:* • 1 Documento impresso (com no máximo 1 página), após edição, correcção e formatação • 1 Documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. Formatar: espaçar, alinhar, afastar em relação a margem (indentar) , fazer tabulação. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abrir nova folha e inserir texto, números e datas. b) Formatar conteúdos de celas. (texto, números, datas). c) Marcar e visualizar área para impressão. d) Definir parâmetros de impressão e imprimir. e) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo. **Requisitos de Evidencias**	Texto: caracteres alfabéticos e numéricos. Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor. Formato de números: decimais,

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	Evidencia escrita//prática: • 2 Folhas de cálculo inseridas, com conteúdo. Formatado e impressas (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). • 1 Imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	percentagens. Formato de datas: ano de 2/4 dígitos, mês numérico/ nominal. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abrir folha existente e editar conteúdo de celas. b) Manusear linhas e colunas e formatar celas. c) Introduzir fórmulas e funções simples. d) Ajustar aparência ('*layout*') de páginas e numerar. e) Visualizar e imprimir folha de cálculo. **Evidências Requeridas** *Evidencia escrita/oral/prática:* • 1 folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, impressa após edição, manuseamento e formatação de celas. • 1 folha de cálculo impressa (máximo de 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir Manusear: inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover. Formato de celas: cor, fundo, bordas. Fórmulas: aritméticas, função soma, função média. Aparência: largura/altura de colunas/linhas.

MO HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o formando estará apto a:

- produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento
- produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Pretende-se que o formando produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os formandos terão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.

Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.

As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final. A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.

O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos formandos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos. Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos deverão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4,. "

Os formandos devem saber criar novos documentos seguindo um modelo pré-definido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.

O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4 mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos formandos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que os formandos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto.

Os formandos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.

O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os formandos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com

vista a obtenção do texto final.

Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2
Pretende-se que o formando saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendidos.
Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.

As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

> "Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo 'Arial' de tamanho 10. O texto será alinhado nas 2 margens com um espaçamento entre linhas de 1.5 linhas. A distância entre parágrafos será de 2 linhas. No início dos parágrafos o texto será alinhado com a margem esquerda. Os documentos serão produzidos em formato A4, com 2cm nas margens de topo e fundo e 2.5cm nas margens direita e esquerda"

Os formandos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido. Para transformar o texto já existente os formandos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.

Os formandos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão ("indent"). Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.

Os formandos devem saber visualizar previamente o documento para impressão, ajustar se necessário a sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão e finalmente imprimir. **Resultado de**

Aprendizagem 3
Neste nível, pretende-se que o formando saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada.
A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos formandos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.

Os formandos devem saber criar novas folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em

formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos formandos. Os formandos devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes.

Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação. Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.
Os formandos devem saber seleccionar a área de impressão, visualizá-la previamente de modo a ajustar, se necessário, parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4
Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior. Os formandos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido.

Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura.

Os formandos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os formandos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devem saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem.
Se for possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições.

Os formandos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar previamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os formandos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática fôr a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- informe aos formandos sobre as datas de realização das avaliações
- carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização de encontro
- resultados obtidos numa experiência de produção de hortícolas
- folha de custos envolvidos na montagem de uma mostra de produtos

Os formandos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos.

Quando a evidência prática fôr um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- manuseamento do tabulador para alinhamento de um texto em colunas
- formatação de quadro com despesas de uma viagem

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo:

- imagem do ecrã mostrando texto alinhado em colunas
- imagem do ecrã mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do ecrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a pré-visualização para impressão
- imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela

.

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e mostra de apresentações.
Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

3.8.1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
3.8.2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
3.8.3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents. SAQA US ID 116938 – South Africa
3.8.4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 – South Africa
3.8.5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide presentations. SAQA US ID 116933 – South Africa
3.8.6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets. SAQA US ID 116937 – South Africa

© Copyright ANEP 2008
Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4. UNIDADES DE COMPETEÊNCIAS VOCACIONAIS

4.1 UC EDU013001 Observar na instituição de infância

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Observar na instituição de infância**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 4) Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança; 5) Descrever a importância e aspectos principais da observação na instituição de infância; 6) Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação.			
Código:	UC EDU013001	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever e argumentar sobre as percepções (mitos) comuns da criança	a) Identifica e descreve as *percepções (mitos)* comuns em relação à criança, e argumenta sobre as suas percepções pessoais sobre a criança. b) Identifica outras percepções sobre a criança. **Evidências Requeridas** *Evidência oral:* O formando descreve e argumenta sobre 2 percepções pessoais sobre a criança. *Produto:* O formando faz uma colecta na comunidade, de percepções (mitos) sobre a criança e apresenta a colecta realizada.	*Mitos sobre crianças podem incluir:* As crianças: • São uma tábua raça • São adultos em miniatura • Não querem aprender mas sim somente brincar • Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos • Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos • Não são competentes ou capazes

2. Descrever a importância e aspectos principais da observação na instituição de infância	a) Define os *conteúdos principais duma observação* numa instituição de infância. b) Explica a *importância da observação* das crianças, numa instituição de infância. c) Nomeia os diferentes *momentos, onde se realiza a observação* duma criança. d) Descreve a *ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição*.	*Conteúdos principais da observação numa instituição de infância* - Crianças o *Necessidades, interesses e capacidades* o *Competências cognitivas, motoras, sensoriais e linguísticas sociais e morais e da aprendizagem* - Ambiente na instituição o *Ambiente físico*

	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando sabe descrever a importância e os aspectos principais duma observação de acordo com os critérios de desempenho a) a d).	o *Ambiente sócio-emocional* Actividades que se preparam/realizam para as crianças *A observação duma criança é importante para…* • Entender a criança na sua maneira de ser e de aprender e nas suas necessidades e capacidades • Poder preparar um ambiente estimulante • Poder analisar o desenvolvimento da criança • Poder procurar soluções em situações pedagógicas de desafio ou em relação a necessidades especiais duma criança *É a base para uma educação centrada na criança* *Diferentes momentos para a observação das crianças* • Interacção com as crianças • Interacção com os adultos • Interacção nas áreas de actividades e com os materiais *Ligação entre o comportamento observado e o ambiente* O ambiente influencia o comportamento duma criança – as crianças mostram diferentes comportamentos dependendo do ambiente onde vivem.
3.Observar as crianças na instituição de infância utilizando técnicas de observação	a) Adopta *atitudes e comportamentos adequados* numa observação. b) Distingue as actividades *observar e analisar*, explica a importância de não misturar uma com a outra e menciona as *actividades possíveis que seguem a observação*. c) Observa detalhadamente e toma notas em cadernos de observação, em vários momentos durante o dia. d) Observa as necessidades das crianças.	*Atitudes e comportamentos adequados numa observação* • Ser paciente - não esperar que a criança faça o que requeremos, mas fazer uma observação continua • Não observar a criança para controlar mas sim para ver o que se passa • Esquecer as suas experiências antigas

	e) Observa como as crianças aprendem. f) *Discute em equipa as observações feitas e define a vantagem dessas discussões.* **Evidências Requeridas**	para ser aberto e objectivo *Observar - Analisar* • Observar: observar factos • Analisar: dar opiniões, identificar causas, avaliar

	Evidência escrita: O formando descreve as atitudes e comportamentos dum educador numa observação e os passos após uma observação. *Produtos:* • Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação dum grupo de crianças de acordo com os critérios desempenho b) a d) e f) • Ficha de observação de necessidades preenchida na base da observação duma criança de acordo com os critérios de desempenho b) a d) e f) • Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação duma criança, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f) • Ficha de observação de como a criança aprende, preenchida na base da observação de um grupo de crianças, de acordo com os critérios de desempenho b), c), e) e f).	*Importância de não misturar observar e analisar* Perigo de tirar conclusões falsas *Actividades após uma observação* • Analisar necessidades escondidas por atrás dum comportamento observado • Analisar o desenvolvimento duma criança na base das observações feitas • Analisar em equipa e com pais as causas das dificuldades que uma criança apresenta • Organizar a observação regular na instituição *Exemplos de organização de cadernos de observação:* • Cadernos por criança • Cadernos por área *Discutir as observações* ainda não é procurar soluções, mas verificar as observações diferentes! *Vantagem de debater em equipa sobre as observações feitas:* Corrigir erros/ faltas nas observações que resultam • *das nossas maneiras de perceber algo por causa das nossas experiências de vida* • *da incapacidade de uma pessoa ver tudo*

		Resulta em observações mais correctas e profundas através de juntar diferentes maneiras de perceber algo *Necessidades da criança* São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional. <u>Em primeiro lugar:</u> *Necessidades básicas* • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>Segundo:</u> *Necessidades do desenvolvimento e aprendizagem* • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências *Necessidades sociais* • Sentir-se aceite pelos outros • Pertencer a um grupo social Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com os adultos • Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…)

MO EDU013001 Observar na instituição de infância

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de realizar observações de qualidade da criança, numa instituição de infância sendo isto, a base para cada actividade e intervenção educativa numa educação centrada na criança.
Alem disso, este módulo serve como base para cada um dos seguintes módulos dos níveis 3 e 4 onde os formandos realizarão varias observações ou analisarão os mesmos para tirar conclusões adequadas ao seu trabalho pedagógico.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Em todos os módulos, dependendo da abordagem de implementação do curso (ex., em caso de abordagem tutorial), as explicações que o formador dá aos formandos, podem ser substituídas por um texto escrito no manual de formando.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 6 horas)**
O formando sabe identificar e descrever as percepções (mitos) comuns em relação à criança (ex., são uma tábua rasa, são adultos em miniatura, não querem aprender mas somente brincar, ao nascer não são afectivas, inteligentes, sociais e cooperativas, precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativas, não são competentes ou capazes), sabe argumentar sobre as suas percepções pessoais sobre a criança. Para isso, os formandos devem ser estimulados através de perguntas para apresentar, justificar e debater as suas percepções sobre a criança em relação a vários aspectos.

O formando é capaz de identificar outras percepções sobre a criança. Para isso, os formandos devem investigar nas suas famílias e comunidades e identificar mais outras percepções, apresentando e debatendo as suas justificações em toda a turma.

No final, os formandos devem ser confrontados com a constatação que muitas das percepções apresentadas sejam mitos. O formador deve perguntar aos formandos sobre como surgem estes mitos, avisando que agora, neste modulo, vão aprender a conhecer as crianças ao observa-las (ao invés de conhecerem e aceitarem só os mitos sobre elas que ouviram de outros ou com os quais cresceram). Alem disso, os formandos devem ser encorajados a trabalhar ao longo do ano os seus próprios mitos na base daquilo que vão observar e aprender sobre o desenvolvimento da criança.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 3 horas)**
O formando sabe definir os conteúdos principais duma observação numa instituição de infância, (as necessidades e capacidades duma criança, o ambiente físico e sócioemocional e actividades pedagógicas). O formando é capaz de explicar a importância da observação numa instituição de infância (è a base da abordagem da Educação inclusiva e centrada na criança (EICC) porque serve para entender a maneira individual da criança, para poder preparar um ambiente estimulante, e para analisar o desenvolvimento da criança e intervenções pedagógicas adequadas). Alem disso nomeia os diferentes momentos em quais se realiza a observação duma criança (em interacção com as crianças, em interacção com os adultos, em interacção com as áreas de actividades e com o material). Finalmente exemplifica a

ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição. (O ambiente influencia o comportamento duma criança - crianças mostram diferentes comportamentos dependendo do ambiente onde vivem.)

Para o formando adquirir todas estas competências deve usar os exercícios de identificar frases verdadeiras e falsas, preencher textos de espaços em branco, e realizar alguns debates. Alem disso devem-se usar sempre que possível, exemplos concretos para explicar os assuntos, os formandos devem, algumas vezes, contribuir com exemplos e outras vezes deve ser o formador a dar exemplos. Para perceber a ligação entre o comportamento observado da criança e o ambiente na instituição o formando deve analisar as simulações feitas pelo formador.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 41 horas)**
O formando é capaz de adoptar atitudes e comportamentos adequados numa observação, deve ser paciente na observação, observa para saber mais sobre a criança e não para controlar a criança e abandona as suas experiências antigas para ser aberto e objectivo na observação. Para isso, devem ser realizadas simulações, para demonstrar a falta dos três aspectos mencionados encima, deixando os formandos identificar o problema em cada simulação e tirando depois em conjunto, conclusões para boas atitudes, dum educador na observação.

O formando é capaz de distinguir as actividades 'observar' (observar factos) e 'analisar' (dar opiniões, identificar causas e avaliar), explicar a importância de não misturar uma com a outra (perigo de tirar conclusões falsas) e menciona as actividades possíveis que seguem a observação (analisar necessidades por trás dos comportamentos, o desenvolvimento da criança, causas de dificuldades que a criança apresenta e organizar a observação regular na instituição). Para isso, os formandos devem primeiro observar o comportamento duma criança apresentado num filme. Na apresentação das observações na turma o formador deve distinguir os momentos onde foi analisado e onde foi observado. Depois deve demonstrar na base de situações concretas, os perigos ligados com a análise do comportamento em vez da observação "pura" (perigo de tirar conclusões falsas). Os formandos devem ainda, identificar as actividades possíveis após a observação e alista-las. No fim devem completar a lista destas actividades possíveis com o apoio do formador.

O formando sabe observar detalhadamente e tomar notas breves em cadernos de observação, em vários momentos durante o dia. Para isso, os formandos devem observar uma criança através de um filme ou numa situação real. Depois o formador deve contrastar estas observações dos formandos com uma observação detalhada sobre a mesma situação. Na base deste contraste o formador deve explicar como observar detalhadamente e como tomar notas breves em cadernos de observação, dando exemplos de uns cadernos possíveis. Os formandos devem ainda, praticar o que aprenderam fazendo pequenas observações na base de filmes (ou das situações reais se não tiver filmes).

O formando consegue observar as necessidades e interesses das crianças. Para isso, eles devem ver filme(s) para observar as necessidades das crianças na base duma ficha de observação de necessidades, clarificando depois as dúvidas sobre a maneira de observar e de anotar as observações na ficha. Depois, em grupos pequenos, devem visitar três vezes uma instituição de infância, dum outro colega e observar individualmente várias crianças ou grupos de crianças. Enquanto observam as crianças devem preencher a ficha de observação de necessidades. Em preparação às visitas, devem receber uma orientação, sobre como comportar-se ao realizar visitas de observação, numa instituição de infância. Depois de realizar as observações, os formandos e o formador devem, com toda a turma, reflectir sobre os processos e a qualidade das observações feitas. A seguir, vão mais uma vez no mesmo grupo pequeno, à mesma instituição para observar duas vezes, individualmente uma criança (uma criança por grupo), preenchendo a mesma ficha de observação.

O formando observa como a criança aprende. Para isso, os formandos, primeiro devem observar duas vezes uma criança nas suas actividades, descrevendo tudo o que ela está a fazer e como o faz. Depois devem ver um filme para observar como uma criança aprende, devem depois, preencher a ficha de observação sobre como a criança aprende 1. Devem ainda, clarificar as dúvidas sobre a maneira de observar como a criança aprende na base dessa ficha. Depois, em grupos pequenos, devem visitar três vezes uma instituição de infância de um dos colegas e observar uma criança nas suas

actividades usando a mesma ficha 1. Depois os formandos e o formador devem reflectir sobre os processos e a qualidade das observações feitas. A seguir visitam mais uma vez a mesma instituição com o mesmo grupo pequeno e observam duas vezes um grupo de crianças numa área de actividades preenchendo a mesma ficha.

O formando é capaz de discutir em equipa as observações feitas e de definir a importância destes debates. Para isso, os formandos primeiro, em toda a turma, devem ver um pequeno filme e discutir depois as suas observações. O objectivo aqui, não é analisar, mas sim juntar as suas observações, verificando e discutindo as diferenças nas suas observações. Depois devem usar as fichas de observação que individualmente preencheram nas instituições de infância e discutir as suas observações nos mesmos grupos, nos quais realizaram as observações, aprofundando ou melhorando, desta maneira os resultados das suas fichas. Ao fazer isto, espontaneamente hão-de entender a vantagem de discutir observações em equipa (corrigir erros/ faltas nas observações que resultam das nossas maneiras de perceber algo, por causa das nossas experiencias de vida e da incapacidade duma pessoa de conseguir ver tudo→ observações mais correctas e profundas através de juntar diferentes maneiras de perceber algo).

5 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo orienta-se em partes teóricas e em partes práticas. Serão avaliados os conhecimentos teóricos principais sobre a importância, os conteúdos e as formas de observação, tanto como a sua implementação de qualidade. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto, ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações e dos produtos, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste oral de perguntas abertas onde descreve e argumenta sobre duas percepções pessoais da criança. (Se não for possível fazer um teste oral, devem descrever e argumentar sobre uma percepção pessoal da criança só)
Produto que apresenta a colecta de percepções sobre a criança que realizou na comunidade.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de curtas respostas sobre os conteúdos principais, duma observação numa instituição de infância e os diferentes momentos em quais se realiza a observação duma criança; teste de perguntas abertas sobre a importância da observação de crianças numa instituição de infância e sobre a ligação geral entre o comportamento observado na criança e o ambiente da instituição.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escritas curtas respostas sobre as atitudes e os comportamentos dum educador numa observação e sobre os passos possíveis após uma observação.

Produto, feito em pequenos grupos, que inclui:

a) Duas fichas preenchidas de observação de necessidades (uma observação de várias crianças e uma observação de uma certa criança);
b) Duas fichas preenchidas, de observação sobre como a criança aprende, (uma observação de varias crianças e uma observação de apenas uma criança).

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Donald.J. Meyer, “Pais de crianças especiais”, 2004, São Paulo, M.Books do Brasil Editora Ltda
2. Brazelton, T. B., & Stanley I. G. (2002). *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver.* Porto Alegre, Artmed editora.

© Copyright ANEP 2011

4.2 UC EDU013002 Explicar como a criança aprende (I)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Explicar como a criança aprende (I)**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

3) Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança;
4) Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.

Código:	UC EDU013002	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1.Definir e explicar os princípios de aprendizagem da criança.	a) Nomeia os *princípios de aprendizagem da criança*. b) Define como a *aprendizagem activa* acontece na criança. c) Define as *necessidades* e a sua hierarquia e exemplifica como as necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento. d) Define a *aprendizagem integral* da criança. e) Explica porquê e como a criança aprende ao brincar. f) Explica porque é que a criança *precisa de liberdade ao aprender* e define o que é liberdade na aprendizagem. g) Reconhece que a criança *aprende por tentativa e erro*. h) Define de que maneira a *aprendizagem é um processo individual* da criança.	*Princípios de aprendizagem* 1. A criança aprende duma maneira activa. 2. A criança aprende duma maneira integral. 3. A criança aprende ao brincar. 4. A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se. 5. A criança aprende por tentativa e erro. 6. Cada criança aprende de maneiras diferentes e individualizadas (ritmo, métodos, conteúdos). 7. As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento *Aprendizagem activa acontece:* • Ao agir (manejar, experimentar e descobrir) • Ao tomar decisões e dar opiniões e contribuições • Ao imitar crianças e adultos • Ao poder utilizar (vários) sentidos • Através de interacções com os outros

		• Através de orientação e encorajamento do adulto • Num ambiente físico estimulante • Com a preparação diária do educador *Necessidades da criança*
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando explica, nomeia, distingue e exemplifica os princípios de aprendizagem da criança e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até h).	São algo que a criança não pode dispensar, que a criança precisa para sua sobrevivência, saúde física, mental e emocional. *Necessidades básicas da criança* <u>Em primeiro lugar:</u> Necessidades básicas • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>Segundo:</u> Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências Necessidades sociais • Sentir-se aceitado pelos outros • Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com os adultos • Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…) *Aprendizagem integral acontece:* • Com todos os sentidos • Num conjunto de movimentos, desafios mentais, impressões sensoriais e afecto • Num conjunto de pensar, sentir e agir *Aprender através do brincar (ludicidade):* A forma de aprendizagem mais natural na criança Inclui aprender seguindo a sua curiosidade Inclui aprender através de jogos, dramatizações e exploração livre dos materiais e espaços *Porque a criança precisa de liberdade ao aprender*

		Para permitir a aprendizagem de acordo com a individualidade da criança (ritmo, conteúdos e métodos de aprendizagem) Para aprender o que realmente precisa ao invés do que o adulto precisa *Liberdade na aprendizagem refere-se à* ausência de medo e pressão externa desnecessária. *Aprendizagem por tentativa e erro:* Cometer erros é parte natural do processo de aprendizagem Descoberta dos erros estimula aprendizagem *Aprendizagem como processo individual:* As crianças aprendem de maneira diferente e individualizada (ritmo, métodos, conteúdos,
		capacidades, nível de maturidade) • As diferenças de aprendizagem nas crianças nem sempre correspondem aos conceitos estabelecidos por idades, mas existem proximidade de saberes • Aprendizagem, precisa duma ligação com situações concretas e experiências de vida da criança • A criança nasce com habilidades e o processo pedagógico contribui para a construção de capacidades • A criança é o actor do seu desenvolvimento
2. Observar crianças baseando-se em conhecimentos sobre os princípios de aprendizagem.	a) Observa as necessidades e interesses das crianças, na base de novos conhecimentos. b) Observa como as crianças aprendem, identificando os princípios de aprendizagem envolvidos. **Evidências Requeridas** *Produto* O formando… • Observa as necessidades da criança e preenche a ficha de observação de necessidades • Observa a criança nas suas actividades, identifica os princípios de aprendizagem envolvidos e preenche a ficha de observação de aprendizagem II.	Ficha de *observação de necessidades* A mesma ficha como no módulo de 'Observar crianças' Ficha de *observação de como a criança aprende* (II) Ficha que inclui os indicadores de todos os princípios de aprendizagem acima descritos

MO EDU013002 Explicar como a criança aprende

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ter conhecimentos básicos sobre como a criança aprende. Somente assim será capaz de agir duma maneira que promove os processos de desenvolvimento e aprendizagem na criança. Alem disso, este módulo serve como base para todos os outros módulos dos níveis 3 e 4 e em especial para o módulo "Explicar como a criança aprende (II)" do nível 3.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimadas: 25 horas)**
O formando é capaz de nomear os princípios de aprendizagem, tais como: aprendizagem duma maneira activa, integral, ao brincar, com liberdade, por tentativa e erro e outros). Também sabe definir como a aprendizagem activa acontece na criança (ao agir, ao tomar decisões e dar opiniões e contribuições, ao imitar crianças e adultos, através de interacções com os outros, através de orientação e encorajamento do adulto, num ambiente físico estimulante, com a preparação diária de educador). O formando é capaz de exemplificar que as necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento e de definir as necessidades e a sua hierarquia. O formando consegue definir a aprendizagem integral da criança (acontece com todos os sentidos, num conjunto de movimentos, desafios mentais, impressões sensoriais e afecto, num conjunto de pensar, sentir e agir).

O formando sabe explicar porquê e como a criança aprende ao brincar (é a forma de aprendizagem mais natural na criança, inclui aprender seguindo a sua curiosidade, aprender através de jogos, dramatizações e exploração livre dos materiais e espaços). O formando é capaz de explicar porque é que a criança precisa de liberdade (para dar tempo de aprendizagem ao seu ritmo individual e para aprender o que realmente precisa, ao invés do que o adulto precisa), define o que é liberdade na aprendizagem (ausência de medo e pressão externa desnecessária). O formando reconhece que a criança aprende por tentativa e erro (cometer erros é parte natural do processo de aprendizagem, erros permitem a aprendizagem). O formando sabe definir de que maneira a aprendizagem é um processo individual da criança (crianças aprendem de maneiras diferentes e individualizadas, as diferenças de aprendizagem nas crianças nem sempre correspondem aos conceitos estabelecidos por idades, mas existem proximidade de saberes, aprendizagem precisa duma ligação com situações concretas e experiências de vida da criança, a criança nasce com habilidades e o processo pedagógico contribui para a construção de capacidades, a criança é o actor do seu desenvolvimento).

Para ajudar os formandos a aprender esses princípios de aprendizagem, devem-se disponibilizar vários materiais de aprendizagem na sala de aulas (no centro de recursos ou no centro modelo). Uma parte dos formandos deve ser encorajada a assumir o papel de crianças e usar estes materiais, sendo acompanhados pelo formador, enquanto os outros observam o que acontece, trocando depois os papéis. Devem depois, juntar-se e debater as suas experiências sobre como estavam a 'aprender'. Alem disso, devem apresentar aspectos sobre como uma criança aprende na base daquilo que observaram no módulo "Observar crianças numa instituição de infância". A seguir devem ver e analisar pequenos filmes que mostram as crianças em momentos de aprendizagem. Na base dos filmes devem identificar mais aspectos sobre como uma criança aprende. Numa outra vez devem simular a brincar numa oficina de expressão plástica preparada na sala de aulas, e também com materiais de actividades de motricidade grossa (cordas, pranchas, troncos ou pneus cortados para equilibrar, jogos para atingir algo…) agindo como crianças, identificando ou aprofundando os

mesmos aspectos ou outros possíveis. Cada princípio de aprendizagem, que os formandos, através desta maneira diferentes descobrem, deve ser visualizado num cartão separado. O formador deve chamar a atenção a aspectos que os formandos não estavam capazes de descobrir sozinhos.

A seguir, os formandos devem aprofundar cada princípio de aprendizagem através de assistir pequenos filmes, responder e debater sobre as perguntas colocadas em relação aos vários aspectos de cada princípio de aprendizagem. Cada novo aspecto identificado deve ser escrito num novo cartão e deve ser agrupado ao lado do respectivo princípio de aprendizagem. O princípio "ausência de liberdade" deve ser debatido na base de lembranças da sua infância. Para aprender a definir as necessidades das crianças e explicar a hierarquia das mesmas, os formandos devem ler um texto e depois, usando cartões com nomes de necessidades, associar estes aos respectivos **tipos** de necessidades. Devem depois, colorir todos os cartões (tipos e necessidades concretas) duma maneira para formar a hierarquia de necessidades.
Depois devem ler um pequeno texto ou debater com o formador sobre qual a necessidade que fica em primeiro lugar na hierarquia (alimentação e sono ou afectividade).

Os formandos devem ainda, fazer o exercício, à volta de aspectos diferentes de princípios de aprendizagem, juntando os diferentes cartões, com vários aspectos, com os respectivos princípios de aprendizagem. Finalmente os formandos devem receber uma tabela com os princípios de aprendizagem e os seus aspectos para autoavaliar e corrigir o seu trabalho. Cada formando deve ficar com uma tabela.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 15 horas)
Os formandos, são capazes de observar as necessidades das crianças, na base daquilo que aprenderam sobre essas necessidades. Para isso, os formandos, depois de ter recebido uma pequena orientação, em pequenos grupos, devem visitar duas vezes uma instituição de infância (podem ser os mesmos grupos e a mesma instituição como no modulo 'Observar crianças) e escolher uma criança para observar as necessidades dela. Para esta observação devem usar a mesma ficha que já usaram no módulo "Observar crianças numa instituição de infância", mas agora devem identificar situações onde se verificam ainda outros tipos de necessidades das crianças.

Alem disso, sabem observar como as crianças aprendem, identificando os princípios de aprendizagem em situações concretas. Para isso, os formandos devem receber uma orientação sobre como usar a ficha de observação de processos de aprendizagem II, e ir duas vezes em grupos pequenos a uma instituição dum colega (pode ser nos mesmos grupos e a mesma instituição como no modulo "Observar crianças") para observar as crianças, numa certa área de actividades na base desta ficha.

Os formandos devem reflectir depois, sobre o que observaram e o que aprenderam no módulo.

6 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre princípios de aprendizagem duma criança, e na avaliação das habilidades de observar os interesses e necessidades das crianças e as maneiras como as crianças aprendem. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas observações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste de curtas respostas sobre os princípios de aprendizagem e as necessidades duma criança como força motriz do seu desenvolvimento; teste com frases correctas e falsas sobre os aspectos da aprendizagem activa e integral da criança; teste com perguntas abertas sobre como a criança aprende ao brincar e a necessidade de liberdade no processo de aprendizagem; teste de perguntas múltiplas sobre a aprendizagem por tentativa e erro; teste com frases para completar (ou com frases correctas e falsas) sobre a aprendizagem como um processo individual.

Resultado de Aprendizagem 2
Produto para preencher a ficha de observação de processos de aprendizagem com 2 com situações detalhadamente descritas em relação a alguns princípios de aprendizagem.

Produto de preencher a ficha de observação de necessidades.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Benetti, S. (1996). *Por uma educação criativa*. Edições Paulinas: São Paulo.
2. Brazelton, T. B., & Stanley I.G. (2002). *As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver*. Artmed Editora: Porto Alegre.
3. Brougere, G. (2003). *Jogo e educação.* Artimed editora: São Paulo.
4. Carbonell, J. (Ed.) (2003). *Pedagogias do Século* XX. Porto Alegre: Artmed Editora.
5. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
6. Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar.* Piaget editora: São Paulo.
7. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
8. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP

4.3 UC EDU013003 Produzir e utilizar materiais pedagógicos

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Produzir e utilizar materiais pedagógicos**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando é capaz de:

4) Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos;
5) Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade;
6) Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material.

Código:	UC EDU013003	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Distinguir diferentes tipos de materiais pedagógicos e produzir brinquedos	a) Distingue e identifica *diferentes tipos de materiais pedagógicos.* b) Constrói brinquedos com *recursos locais e de baixo custo*. c) Identifica os passos da produção de brinquedos que *permitem a participação das crianças,* e as *formas da participação das crianças.* **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando distingue diferentes tipos de materiais pedagógicos. *Produto:* O formando produz pelo menos 3 brinquedos a partir de recursos localmente acessíveis e, identifica os passos de construção onde as	*Diferentes tipos de materiais pedagógicos* • Brinquedos • Materiais não estruturados da natureza • Materiais não estruturados, de desperdício e outro tipo • Materiais de aprendizagem • Instrumentos musicais • Materiais e utensílios para expressão plástica • Materiais e utensílios para jogos faz de conta • Materiais e utensílios para água e areia • Equipamento para movimento • Equipamentos para água e areia • Equipamentos de descanso *Exemplos de recursos locais* Frutas e sementes de árvores da região, palha, bambu, etc. *Exemplos de recursos de baixo custo* Caixas, cartão, materiais de desperdício, restos de

	crianças podem participar e as formas da sua participação.	tecidos, arame, etc. *Passos que permitem a participação das crianças na produção:* Passos seguros e simples *Possíveis formas de participação das crianças na produção:* • Convida-las a produzir nas actividades livres • Individual ou em grupos pequenos • Em grupos homogéneos ou heterogéneos
2. Produzir materiais de aprendizagem de acordo com critérios de qualidade	*a)* Explica os *critérios de qualidade* de um material de aprendizagem, e identifica se os materiais cumprem esses critérios. *b)* Define os *objectivos de aprendizagem* de diferentes materiais pedagógicos. *c)* Distingue os materiais de diferentes níveis de desafio. *d)* Conceptualiza e produz materiais de aprendizagem, nomeadamente *materiais sensoriais e do quotidiano*, com recursos locais e de baixo custo, cumprindo os critérios de qualidade. *e)* Conceptualiza em equipa, a elaboração de novos materiais, na base da observação das necessidades, interesses e capacidades das crianças. *f)* Preenche cuidadosamente a ficha de material de aprendizagem (Partes I, II, III e V). **Evidências Requeridas**	*Critérios de qualidade* Resistente, atraente e estético/mas não com demasiados estímulos visuais. Com objectivos de aprendizagem definidos, que possibilita o uso de vários sentidos e movimentos, com possibilidades de diferenciar, com controlo de erro (sempre quando for possível), seguro/ sem perigos de ferir *Objectivos de aprendizagem dos materiais* Sensorial, motor, psicomotor, cognitivo, linguístico, com competências da vida quotidiana, matemática, conhecimento do mundo, expressão *plástica* e musical *Exemplos de materiais sensoriais e do quotidiano* • Tábuas com superfícies diferentes (para descobrir por tacto) • Caixa /saco de surpresa (descobrir objectos por tacto) • Caixinhas de cheiros • Produtos com sabores diferentes (açúcar, sal, farinha…)

	Evidência escrita: O formando explica critérios de qualidade dos materiais de aprendizagem e analisa os materiais apresentados, identificando os critérios de qualidade, objectivos de cada material e os seus níveis de desafio.	• Objectos com peso, altura, e largura diferente

	Produtos: O formando produz… • Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia já existente, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V • Um material conceptualizado e construído a partir de uma ideia própria, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V • Um material conceptualizado e construído em grupo, na base duma certa necessidade ou capacidade duma criança, com a ficha de material preenchida nas partes I a III, e V, e com uma explicação escrita em relação ao critério de desempenho e).	• Utensílios para servir água e comida Materiais para limpar, varrer, etc. *Ficha de material de aprendizagem* • Parte I Descrição do material Foto ou desenho Descrição verbal • Parte II Objectivos do material Objectivo principal e área pedagógica Outros objectivos • Parte III Como produzir o material Recursos necessários (ferramentas, materiais) Passos da produção Passos da produção, para participação da criança • Parte IV Como usar o material Demonstração do exercício principal; nível de desafio da mesma Demonstração para os outros exercícios; níveis de desafio • Parte V Critérios de qualidade (Veja encima)

3. Explicar as bases do uso de materiais pedagógicos e demonstrar o uso de material	*a)* Define *a importância do uso de materiais pedagógicos.* *b)* Descreve as *bases metódicas de acompanhar o uso dos materiais pedagógicos*. *c)* *Demonstra* o uso do material de aprendizagem, *seguindo padrões de qualidade.* *d)* Assegura o *estado adequado* dos materiais pedagógicos através da manutenção regular. **Evidências Requeridas**	*Importância do uso dos materiais pedagógicos pelas crianças* • Promovem aprendizagem activa • Promovem aprendizagem através da descoberta • Estimulam a utilização de todos os sentidos • Despertam interesse na criança • Correspondem às características do desenvolvimento da criança *Bases metódicas de acompanhar o uso de materiais pedagógicos* • Proporcionar acesso ao material • Permitir a escolha livre do material, do tempo e do parceiro

	Evidência escrita: O formando descreve os objectivos, a importância e as bases metódicas e organizacionais do uso de materiais pedagógicos de acordo com os critérios de desempenho a) a c). *Demonstração real:* O formando realiza uma introdução do uso de um dado material de aprendizagem numa instituição de infância.	• Ajudar as crianças quando precisam de ajuda • Fazer introdução concreta e de fácil compreensão • Disponibilizar o espaço para experimentar • Cuidar do cumprimento das regras *Padrões de qualidade para demonstração do uso de material* • Nas actividades livres, deve-se dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita ou precisa que o educador faça uma demonstração (se a criança não manifestar interesse – não se deve fazer!) • Criar um contacto individual e personalizado com a criança • Não colocar outros materiais, no lugar da demonstração, no momento em que esta se realiza • Demonstrar ao invés de explicar • Acompanhar cada passo com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria *Estado adequado do material* • Está completo • Está limpo • Está arrumado no lugar certo

MO EDU013003 Produzir e utilizar materiais pedagógicos

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo desenvolver os conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos produzir e utilizar instrumentos principais (materiais pedagógicos) para a implementação da EICC na prática da instituição de infância. O formando aprenderá a distinguir e a produzir diferentes tipos de materiais pedagógicos e as bases do uso destes materiais. Este módulo é essencial para a qualificação do assistente e do educador. Os conhecimentos adquiridos serão aprofundados nos módulos de actividades livres do nível 3, e criam a base para as competências principais de produzir e utilizar materiais e criar um ambiente estimulante na instituição de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores, devem lembrar aos formandos para recolherem todos os recursos necessários, antes do início do módulo.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21 horas)**
Os formandos são capazes de distinguir e identificar diferentes tipos de materiais pedagógicos. Para isso é necessário disponibilizar uma diversidade de materiais pedagógicos de vários tipos (brinquedos, equipamentos para movimento, materiais não estruturados da natureza, materiais de aprendizagem, etc.), que o formando utiliza, para conhecer melhor os diferentes tipos dos materiais e para ordená-los de acordo com o tipo de material.

Os formandos são capazes de produzir brinquedos a partir de recursos locais. Para isso, é preciso demonstrar e disponibilizar vários recursos locais como materiais da natureza, materiais acessíveis nos mercados locais e materiais de desperdício. São também necessárias, ferramentas básicas como: martelo, serrote, cola, tesouras, agulha, lápis de cor, etc. Os formandos devem construir diferentes brinquedos: bonecas, bolas, carros e animais para o canto de construção, primeiro no grupo completo e a seguir em grupos pequenos, apresentando os resultados aos colegas.

Os formandos são capazes de identificar: os passos de produção dos brinquedos que permitem a participação da criança, as formas de participação das crianças. Para isto, os formandos devem reflectir sobre cada brinquedo que produziram, identificando os passos de produção onde as crianças podem participar, na base dos seguintes critérios: passos simples e seguros. Depois devem discutir juntos com o formador, as formas como as crianças podem participar nesses passos.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 47 horas)**
Os formandos são capazes de explicar os critérios de qualidade dos materiais e identificar se os materiais cumprem esses critérios. Para isso, devem-se apresentar materiais que cumprem os critérios de qualidade e alguns que não cumprem, para explicar cada critério ligado com uma demonstração concreta.

Os formandos, sabem definir os objectivos dos diferentes materiais de aprendizagem. Para isso, devem diferenciar entre o objectivo principal e outros objectivos do material. Esta aprendizagem deve ser concretizada com o apoio de filmes ou observações do uso (simulado ou real) de diferentes materiais, que são analisados no grupo completo.

Os formandos sabem distinguir os materiais de diferentes níveis de desafio. Para isto, devem experimentar o uso de um material com diferentes níveis de desafio (fornecendo pelo formador), analisar os níveis de desafio do mesmo, e dar ideias de diferentes níveis de desafio em outros materiais.

Os formandos sabem conceptualizar e produzir materiais de aprendizagem, nomeadamente *materiais sensoriais e de quotidiano*, com recursos locais e de baixo custo, cumprindo os critérios de qualidade. Para isso é necessário demonstrar vários materiais de aprendizagem, nomeadamente materiais sensoriais e de quotidiano, e disponibilizar ferramentas básicas (mencionadas nos métodos do resultado de aprendizagem 1). Os formandos devem orientar-se na produção destes materiais nos critérios de qualidade. A primeira produção de materiais sensoriais e do quotidiano deve ser feita na base de uma ideia já existente. Para isso, devem ser demonstradas fotos de materiais ou os próprios materiais que se usam em instituições de infância. Os formandos têm de escolher uma destas ideias e produzir o material com recursos locais e/ ou de baixo custo. O formador deve garantir a produção de materiais de diferentes níveis de desafio. A segunda produção de material sensorial e de quotidiano deve ser feito a partir da ideia do formando. Na produção de cada material, os formandos devem identificar os passos de produção que permitem a participação das crianças e a forma da mesma. Depois de cada fase de produção, alguns voluntários podem mostrar os seus materiais e os colegas e o formador devem dar recomendações sobre como melhorar o material, baseando-se nos critérios de qualidade dum material de aprendizagem. Alem disso, os formandos devem identificar se os seus materiais são de baixo ou de alto nível de desafio. Os formandos podem ainda, continuar a produzir outros materiais, para reforçar as suas capacidades nessa área.

Os formandos, são ainda capazes de documentar cada passo do seu trabalho numa ficha de material. A ficha de material deve ser apresentada parte a parte depois da produção do primeiro material e a maneira de preencher deve ser treinada, primeiro, no grupo completo e a seguir em grupos pequenos com base nos materiais já produzidos. Depois da produção do segundo material, os formandos aprendem a preencher individualmente a ficha de material.

Finalmente os formandos planificam em equipa, a elaboração de um novo material com base na observação das necessidades e capacidades das crianças e produzem este material. Para isso, criam-se pequenos grupos, máximo 5 formandos, o formador deve apresentar a cada grupo, uma situação concreta (em filme ou verbalmente descrita) que demonstra, uma certa necessidade e/ ou capacidade duma criança. No grupo pequeno, os formandos, devem primeiro analisar a situação identificando a necessidade/capacidade da criança. Na base desta informação devem planificar em conjunto, um material que corresponde à necessidade/capacidade identificada. Depois de planificar, devem produzir o material, preencher a ficha de material e descrever o seu processo de planificação, reflectindo sobre isto em toda a turma.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 12 horas)
Os formandos, são capazes de definir a importância das crianças a usar os materiais pedagógicos. Para aprender é necessário observar, em filmes ou situações reais o uso de materiais pedagógicos pela criança e resumir os princípios de aprendizagem duma criança e os métodos de aprendizagem da EICC.

Os formandos sabem descrever as bases metódicas de acompanhar o uso dos materiais pedagógicos. Para isso, os formandos devem assistir um filme ou uma simulação feita pelo formador (ou visitar um centro de modelo), onde um educador acompanha as crianças no uso de materiais pedagógicos num ambiente preparado. Durante este exercício, devem identificar as bases metódicas de como o educador acompanha as crianças no uso dos materiais pedagógicos. Depois disso, devem reflectir no grupo completo sobre cada desses aspectos, imaginando o impacto da sua implementação e da falta da sua implementação.

O formando sabe demonstrar o uso do material de aprendizagem, seguindo padrões de qualidade. Para isso, o formador deve simular demonstrações de qualidade e sem qualidade, e os formandos devem reflectir sobre essas no grupo completo. Após a recolha em conjunto, dos aspectos principais das demonstrações de qualidade, os formandos devem

ter a possibilidade de simular demonstrações simples do uso de materiais de aprendizagem e reflectir o decorrer da mesma.

O formando é capaz de assegurar o estado adequado dos materiais pedagógicos através da manutenção regular. Para isso é necessário disponibilizar materiais que estão em bom estado e outros em mau estado, e simular formas não adequadas e adequadas de arrumar os materiais. Os formandos devem verificar o estado e as formas de arrumar os materiais, o melhor possível, e propor como melhorar os outros aspectos.

8 Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo tem o seu enfoque na prática, requerendo a maioria das evidências em forma de produtos; materiais pedagógicos produzidos pelo formando. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos e demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de associação de diferentes tipos de materiais pedagógicos e respectivos exemplos de materiais.

Produto de pelo menos 3 brinquedos feitos pelo formando, adicionando respectivamente uma descrição dos passos de produção onde as crianças poderiam participar. A lista de verificação do produto inclui os seguintes critérios: uso exclusivamente de recursos locais de baixo custo, trabalho completo, identificação dos passos certos da produção que permitem a participação da criança e descrição das formas possíveis da participação da criança na produção do material.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas abertas sobre os critérios de qualidade. Teste prático, onde estão apresentados ao formando, pelos menos 5 diferentes materiais de aprendizagem, que ele analisa na base da lista de verificação de critérios de qualidade, identifica os objectivos principais e outros objectivos de cada material, assim como os seus níveis de desafio.

Produtos de três materiais de aprendizagem construídos pelo formando e avaliados através duma ficha de verificação. O primeiro produto está feito na base duma das ideias apresentadas, o segundo produto está construído na base duma ideia do formando. O formando deve preencher partes I, II, III, e V da ficha de material para esses 2 produtos. O terceiro material está produzido num grupo pequeno, na base da analise duma necessidade ou capacidade duma criança. Além da ficha do material preenchida (partes I,II, III, e V), os formandos têm que entregar uma explicação por escrito, que contem 2 partes 1) a necessidade ou capacidade identificada na base da situação descrita; 2) o processo de pensamento do grupo sobre a produção dum material que responde à essa necessidade ou capacidade.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de curtas respostas sobre a importância do uso de materiais pedagógicos pelas crianças e sobre as bases metódicas de acompanhar as crianças no uso dos mesmos.

Demonstração simulada duma demonstração simples do uso dum dado material de aprendizagem, avaliada através duma lista de verificação que contem os padrões de demonstração de qualidade.

Teste prático, que exige que o formando analise o estado e a forma de arrumação dos materiais apresentados (pelo menos 10 materiais). O formando deve identificar os materiais que precisam de manutenção ou de melhor arrumação, devem descrever o quê e como deve ser feito.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos, com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Hainstock, E.G., & Havis, L. (1997). *Teaching Montessory in the home: The preschool years.* Plume: Upd Sub publishing.
2. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
4. Montessory, M. (1988). *The Montessory Method*. Schocken: NY.

Glossário

Materiais de aprendizagem

Materiais para crianças que se distinguem dos brinquedos e dos materiais nãoestruturados. Esses materiais sempre têm um ou mais objectivos pedagógicos, normalmente ligados com certa área de aprendizagem (ex., matemática, conhecimento do mundo, etc.). Os exemplos incluem jogos números e quantidades, objectos e letras iniciais, quebra-cabeças de partes de corpo, e outros.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.4 UC EDU013004 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança**

Descrição da Unidade de Competência:
Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

6) Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE;
7) Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE;
8) Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE;
9) Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI);
10) Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador.

Código:	UC EDU013004	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Contrastar os métodos gerais na EICC e na ECE	a) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na ECE. b) Define os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da comunicação na EICC. c) Identifica diferentes métodos gerais da ECC e EICC em situações pedagógicas concretas. d) Identifica a ligação dos métodos gerais da EICC com os princípios de aprendizagem da criança.	*Métodos principais de aprendizagem na EICC* Criar ambiente estimulante e seguro para permitir a aprendizagem activa e com ludicidade *Características gerais de comunicação na EICC* Comunicação horizontal, respeitosa, encorajadora, explicação de regras, levando a criança tanto a serio como o adulto *Métodos principais da ECE* Ensinar ao falar/método frontal (educador transmite e a criança recebe os conteúdos), através da demonstração/imitação, repetição, memorização, ensinar na base do medo,
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando… • Contrasta os métodos gerais de aprendizagem e características gerais da	

	comunicação da EEC e EICC • Identifica métodos da ECC e da EICC em situações pedagógicas concretas • Identifica os métodos gerais da EICC que estão de acordo com os princípios de aprendizagem da criança.	punição e moralização *Características de comunicação da ECE* Mostrando hierarquia/poder, comunicação vertical, envergonhando, deixando a criança em desorientação (ao contrario de dar explicações)
2. Contrastar a percepção sobre a criança na EICC e na ECE	a) Define a percepção sobre a criança da ECE e da EICC. b) Identifica as diferenças das percepções sobre a criança nos dois modelos e identifica quais destes são mais alinhados com os princípios de aprendizagem da criança. c) Reflecte sobre a importância da percepção de igualdade do valor das raparigas e rapazes. d) Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador. **Evidências Requeridas**	*Percepção sobre a criança da ECE:* • "Caixa vazia"/sem conhecimentos • Adulto em miniatura • Deve-se forçar para aprender (quer brincar só) • Objecto de educação • É visto como parte do grupo e não como individuo • Deve-se forçar para ficar um ser social e cooperativo • Necessidades (interesses) como obstáculo para a aprendizagem

	Evidência escrita O formando… • Define a percepção sobre a criança, nos dois modelos de educação, nomeando as diferenças entre eles e a importância da percepção de valor igual das raparigas e rapazes • Identifica qual dos dois modelos, tem percepções sobre a criança mais adequadas, em relação aos princípios de aprendizagem da criança • Identifica a ligação entre a percepção sobre a criança e o agir do educador.	*Percepção sobre a criança da EICC:* • Igual valor aos adultos • Cheio de potencialidades • Possui características que são diferentes do adulto • Quer aprender e desenvolver-se • Actor do seu desenvolvimento • Individual e integral • Social e cooperativo desde o nascimento • Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento *É importante que os educadores atribuem valor igual tanto a raparigas como aos rapazes, porque assim vão…* • Assegurar que todas acedam aos mesmos direitos • Assegurar um tratamento de igualdade para ambos • Comunicar com crianças de ambos os sexos com igual respeito • Promover a participação equitativa de ambos na educação • Promover as capacidades e interesses individuais de cada criança, independentemente do seu género e
		promover a escolha eventual da aplicação das suas capacidades de acordo com os valores de equidade • Assegurar em especial que as raparigas aumentem a sua independência e possibilidades na vida *Ligação com o agir* • Opiniões influenciam o comportamento • Qualidade do trabalho profissional baixa se não tiver ligação interior – exterior • Processo contínuo de auto-reflexão

3. Contrastar o papel e as tarefas do educador na EICC e na ECE	a) Distingue o papel e as tarefas do educador da ECE e da EICC. b) Define o papel específico do educador no contexto da EI. c) Reflecte sobre o papel e as tarefas do educador no contexto da equidade do género **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando distingue o papel e as tarefas do educador nos dois modelos da educação, nomeando as diferenças nas mesmas e definindo o papel específico do educador no contexto da EI e do género.	*Papel e tarefas do educador na ECC:* "Dono do saber", "encher" as crianças com conhecimentos, normas e costumes O educador como "Escultor" *Papel e tarefas do educador na EICC:* Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes O educador como "Jardineiro" *Papel do educador na EI:* Diagnosticar e promover o desenvolvimento no contexto das necessidades de aprendizagem de todas as crianças, assegurar a participação e a valorização das crianças com necessidades especiais, diferenciar o grau de dificuldade nas actividades O educador como "advogado", dos direitos das crianças com necessidades especiais *Papel e tarefas do educador no contexto do género*
		Tratar as raparigas e rapazes com igualdade e respeito, possibilitar a escolha livre de materiais, actividades e amigos, não forçar papéis típicos / sexistas (meninas com bonecas, meninos com carrinhos), não separar raparigas de rapazes, o modelo do educador deve mostrar uma distribuição justa de tarefas respeitando a individualidade de cada criança

4. Explicar os aspectos básicos da Educação Inclusiva (EI)	a) Descreve o breve historial da educação inclusiva (EI). b) Descreve aos colegas e pais a i*mportância* e o impacto *da participação* das crianças com necessidades especiais na sociedade e na educação. c) Explica as *definições básicas* utilizadas *na EI* e os *objectivos principais da EI*. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando descreve os seus conhecimentos sobre EI de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	*Importância da participação das crianças com necessidades especiais:* • Permite o desenvolvimento do potencial da criança • Métodos da EI promovem aprendizagem de todas as crianças • Fundamento da tolerância *Definições básicas da EI:* • Deficiência ≠ Doença • Deficiência = uma maneira de ser • "Criança com necessidades especiais" *Objectivos principais da EI:* • Incluir todas as crianças • Realizar direitos das crianças • Desenvolver um potencial individual da criança • Aumentar a independência das crianças (treinar "life-skills")
5. Descrever as principais atitudes internas dum educador na EICC e as suas influências no agir do educador	a) Nomeia as *atitudes principais* dum educador de infância na EICC. b) Define *a relação mútua entre atitudes e o agir* do educador. c) Identifica as consequências das atitudes principais no agir do educador na base de exemplos concretos. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando nomeia pelo menos 5 atitudes principais do educador na EICC, identifica as	*Atitudes principais dum educador de infância da EICC* *(resumo na base do perfil do educador):* • Ser respeitoso perante as pessoas com quem interage • Ter confiança nas capacidades das crianças • Ser observador e reflexivo da acção da criança • Ser um apoiante do desenvolvimento encorajando a aprendizagem activa • Ser criativo e auto-critico em relação ao seu trabalho • Estar consciente sobre a sua função como modelo

	suas consequências para o agir do educador e define a relação mútua entre atitudes e o agir do educador.	*Relação atitude – acção* Convicção da pessoa influencia a sua maneira de ver/interpretar, a pessoa age na base da maneira como vê e entende, pessoas com atitudes diferentes agem de maneira diferente na mesma situação

MO EDU013004 Demonstrar conhecimentos na Educação Inclusiva e Centrada na Criança

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 30 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ter conhecimentos básicos sobre a educação inclusiva e centrada na criança sendo isto a abordagem do curso e a orientação principal à educação no nível nacional e internacional. Aqui, o formando aprende as bases teóricas de todos os módulos do curso e as competências atingidas neste curso de formação, baseiam-se nos conteúdos deste módulo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 6,5 horas)**
O formando sabe definir métodos gerais na ECE (aprender através da imitação e repetição, através do ensino frontal, aprender na base do medo e punição) e características gerais da comunicação na ECE (comunicação que mostra hierarquia/ poder, comunicação vertical, envergonhar a criança). Para isso o formador deve, através de perguntas numa atmosfera meditativa, estimular em cada formando o processo de lembrar sobre os métodos de educação que foram utilizadas na sua infância. A seguir os formandos devem apresentar e reflectir sobre as suas lembranças no grupo completo. Na base dessas lembranças, devem identificar os métodos e a comunicação da ECE.

O formando é capaz de definir métodos gerais na EICC (aprender através da acção, através da descoberta, aprender com todos os sentidos) e as características gerais da comunicação na EICC (comunicação horizontal, respeitosa, encorajadora, levando a criança tanto a serio como o adulto). Para isso o formador deve, a partir de um dos aspectos dos métodos e da comunicação da ECE, depois da outra e simular com os formandos o método correspondente da EICC, deixando os formandos descrever cada aspecto.

O formando analisa situações pedagógicas, identificando diferentes métodos gerais da ECC e EICC. Para isso, os formandos devem ver e analisar filmes ou, em pequeno grupo, ler descrições de situações pedagógicas com o objectivo de observar e analisar estas situações e identificar o método e a abordagem pedagógica.

O formando, sabe identificar a ligação dos métodos gerais da EICC com os princípios de aprendizagem da criança (ver modulo “Explicar como a criança aprende (I)”). Para isto os formandos, em grupos pequenos, devem debater e em toda a turma explicar as ligações entre os dois. No fim o formador transmite a informação que as diferencias nos métodos têm a há ver com diferenças nas percepções sobre a criança, fazendo assim também uma ligação com o elemento a seguir.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 8 horas)**
O formando sabe definir a percepção sobre a criança na ECE (“caixa vazia”/sem conhecimentos, deve-se esforçar para aprender -“quer só brincar, não é visto na sua individualidade) e na EICC (cheio de potencialidades, quer aprender e desenvolver-se, actor do seu desenvolvimento). Para isto os formandos primeiro devem, na base de descrições de

situações pedagógicas, imaginar um certo comportamento duma criança, numa situação, dizer e justificar como deve agir, como educador. Referindo-as pesquisas que fizeram no módulo "Explicar como a criança se desenvolve e aprende I", devem depois juntar as percepções sobre a criança que conhecem da sua vida. Depois devem ler e agrupar os cartões que contem as percepções do ponto da vista da ECE, em baixo do título "ECE". A seguir devem ler e agrupar os cartões com a percepção da criança sob o ponto da vista da EICC, em baixo do título "EICC", da maneira que cada cartão seja associado ao respectivo aspecto na ECE. Depois, dividindo a turma em dois grupos, devem debater sobre cada aspecto, um grupo defendendo a percepção sob o ponto de vista da ECE e o outro grupo - a percepção da criança sob ponto de vista da EICC.

O formando analisa as diferenças entre as percepções dos dois modelos e identifica qual destes estão mais de acordo com os princípios de aprendizagem da própria criança (veja a descrição dos princípios de aprendizagem da criança no módulo "Explicar como a criança aprende I"). Para isto os formandos devem analisar cada uma das características agrupadas em baixo da ECE e EICC e ordenar de forma que os opostos fiquem lado ao lado. Devem depois resumir as diferenças principais e reflectir qual das características está de acordo com os seus conhecimentos sobre a criança, (com o apoio dos princípios de aprendizagem descritos no Modulo "Explicar como a criança aprende (I)").

O formando reflecte sobre a importância da percepção de igualdade do valor das raparigas e rapazes. Para isso os formandos fazem um jogo de papel (jogo de faz de conta), demonstrando as diferenças típicas no tratamento de raparigas e rapazes. Depois reflectem em grupos pequenos sobre as consequências que este tratamento pode trazer para as crianças, tanto para a sua educação como para a sua vida . Depois apresentam os resultados da reflexão ao grupo completo e alistam os resultados principais por escrito.

O formando é capaz de identificar a ligação da percepção sobre a criança e o agir do educador (opiniões influenciam o comportamento, qualidade do trabalho profissional baixa, se não tiver ligação interior – exterior). Para isso, os formandos devem lembrar os comportamentos de certas crianças, em certas situações, sobre quais, no início deste elemento deram propostas de como agir. O formador (de maneira própria ou através dum texto), deve demonstrar/explicar uma maneira de agir diferente desta, que os formandos apresentaram, justificando isto com uma outra convicção sobre a criança. Depois o formador deve apresentar situações diferentes e pedir aos formandos para descrever a maneira de agir do educador na base das percepções sobre a criança na ECE e na EICC. Alem disso, cada formando, individualmente, deve reflectir sobre um aspecto em relação ao qual ele sente uma contradição, entre o que acha que deve fazer e a convicção que tem dentro de si que lhe dificulta agir assim, iniciando assim, o processo contínuo de auto-reflexão.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 4 horas)**
O formando sabe distinguir o papel e as tarefas do educador da ECE ("dono do saber", "encher" as crianças com conhecimentos, normas e costumes) e da EICC (facilitador, capta os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes). Para isso, dois formandos devem simular uma vez, um escultor a esculpir uma obra de madeira e depois um jardineiro a cuidar do crescimento duma planta. Os outros devem descrever e analisar o que é que os dois fazem. Depois os formandos devem repetir estas simulações e os outros devem imaginar estes dois profissionais como educadores, descrevendo e comparando as tarefas de dois tipos de educadores, o papel deles e o papel da respectiva "criança" neste "processo de desenvolvimento e aprendizagem".

O formando define o papel específico do educador no contexto da EI (assegurar a participação e a valorização das crianças com necessidades especiais, diferenciar o grau de dificuldade nas actividades). Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem debater sobre varias situações descritas que ilustram respectivamente um papel específico do educador perante crianças com necessidades especiais e identificar a tarefa do educador em cada situação. Em toda a turma, apresentam as situações onde debateram o assunto ou onde tem duvidas e alistam as tarefas e o papel do educador na base da EI.

O formando é capaz de reflectir sobre o papel e as tarefas do educador no contexto da equidade de género. Para isso os formandos sumarizam os resultados da sua reflexão sobre a importância da igualdade de valor das raparigas e dos rapazes que fizerem em aulas anteriores. A seguir fazem uma chuva de ideias sobre o papel e as tarefas do educador no contexto de género. (Tratar raparigas e rapazes com o mesmo valor e respeito, possibilitar a escolha livre de materiais,

actividades e amigos, não forçar papéis típicos / sexistas, o modelo do educador deve demonstrar uma distribuição justa de tarefas, etc.) O grupo completo reflecte se concorda com as ideias e traz exemplos concretos das mesmas para a prática.

Resultado de aprendizagem 4. **(Nº de horas estimado: 7 horas)**
O formando é capaz de definir o breve historial da educação inclusiva. Para isso o formador deve explicar os passos principais do historial da EI, ilustrando as mudanças principais (na percepção sobre a criança e a influencia da sociedade). No grupo completo os formandos devem resumir e reflectir o significado das mudanças e alistam os passos principais do historial da EI.

O formando sabe descrever a importância da participação das crianças, com necessidades especiais na sociedade e na educação (permite o desenvolvimento do potencial da criança; os métodos da EI promovem a aprendizagem de todas as crianças; participação é fundamento de tolerância) e o impacto do mesmo. Para isso o formador deve apresentar uma imagem duma criança isolada. No grupo completo, os formandos têm de analisar como esta criança se pode desenvolver nestas condições. Depois, em grupos pequenos, devem analisar em situações indicadas os efeitos que a participação ou a exclusão das crianças com necessidades especiais traz para as outras crianças. A seguir devem apresentar os resultados no grupo completo e resumir o impacto da participação.

O formando, identifica as definições básicas utilizadas na EI (deficiência ≠ doença, deficiência = uma maneira de ser, "criança com necessidades especiais") e os objectivos principais da EI (incluir todas as crianças, desenvolver o potencial individual de cada criança). Para isso, o formador deve explicar cada definição básica com exemplos concretos e depois os formandos devem, em grupos pequenos, explicar uns aos outros estas definições básicas, discutindo em conjunto dúvidas e perguntas, apresentando-as depois em toda a turma. Devem fazer o mesmo com os objectivos principais da EI.

Resultado de aprendizagem 5. **(Nº de horas estimado: 4.5 horas)**
O formando sabe nomear as atitudes principais de um educador de infância da EICC. Para isso, os formandos devem receber uma lista destas atitudes principais e explicar a toda a turma, o significado de cada.

O formando, define a relação mútua entre atitudes e o agir do educador (convicção da pessoa, influencia a sua maneira de ver/interpretar, pessoas com atitudes diferentes agem diferente na mesma situação) e identifica as consequências das atitudes principais no agir do educador na base de exemplos concretos. Para isso, os formandos, devem dramatizar situações descritas, simulando uma vez um educador que dispõe de uma certa atitude e outra vez um educador que não dispõe desta atitude na mesma situação, mostrando assim a diferença no agir dos dois educadores, como consequência das atitudes diferentes. Alem disso, devem ver e analisar filmes ou simulações que mostram educadores a agir em várias situações pedagógicas, observando-os e identificando a atitude por atrás desta maneira de agir.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação deste módulo tem o seu enfoque nos conceitos de duas abordagens à educação, EICC e ECE. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível o formando deve fazer autoavaliação antes de o formador partilhar os seus comentários de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste prático para identificar métodos gerais e características gerais de comunicação da ECE ou da EICC em pequenos filmes, simulações ou situações descritas.
Teste de associação entre estes aspectos e os princípios da aprendizagem da criança (já indicados no teste).

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de associação entre as várias percepções sobre a criança e a ECE ou a EICC; teste de perguntas de curtas respostas sobre a ligação da percepção sobre a criança com os princípios de aprendizagem; teste de associação de convicções sobre a criança e de comportamentos dos educadores em certas situações descritas.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste de respostas curtas, onde o formando preenche uma tabela sobre os diferentes papéis e tarefas dum educador na ECE e na EICC, teste de associação entre situações descritas e maneiras de agir dum educador no contexto da EI.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste onde o formando deve ordenar os passos do historial da EI na sequência certa; teste de perguntas abertas sobre a importância e o impacto da participação das crianças com necessidades especiais na sociedade e na educação; teste com respostas múltiplas sobre as definições básicas e os objectivos da Educação Inclusiva.

Resultado de Aprendizagem 5
Teste de curtas respostas sobre as atitudes principais do educador da EICC e as consequências que estes têm para o agir do educador; teste de associação de atitudes dum educador e situações que descrevem o agir do educador.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

9. Carbonell, J. (Ed.). (2003). *Pedagogias do Século XX.* Artmed Editora: Porto Alegre.
10. Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança* (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
11. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
12. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.] 13. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.
14. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
15. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.5 UC EDU013005 Preparar ambiente para actividades livres (I)

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Preparar ambiente para actividades livres (I)**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão deste módulo, o formando será capaz de

4) Descrever a importância e as características chave das actividades livres;
5) Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro;
6) Preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividades;
7) Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças.

Código:	UC EDU013005	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a importância e as características chave das actividades livres	a) Identifica e define as características dos diferentes *tipos de actividades*: livres e dirigidas. b) Define a *ludicidade,* como método principal nas actividades livres. c) Define os *aspectos da escolha livre* e reflecte sobre a importância da escolha e da interacção livre num *ambiente estimulante*.	*Tipos de actividades:* *Actividades dirigidas* • Dirigidas pelo educador • Em grupo (pequeno ou grande); (heterogéneo ou homogéneo) • Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando identifica e define a importância e as características chave das actividades livres de acordo com os critérios de desempenho a) a c).	*Actividades livres* • Actividades de escolha livre da criança num ambiente estimulante • Individual ou em parceria com outras criança escolhidos pela criança • Aprendizagem activa, integral, brincando, através de tentativa e erro, reconhecendo a individualidade de cada criança e as necessidades dela como forca motriz do seu desenvolvimento

		Ambiente estimulante Varias áreas de actividades, que respondem às diferentes necessidades de crianças e respeitam todos os princípios de aprendizagem *Ludicidade como método principal nas actividades livres inclui:* • Deixar as crianças explorar os materiais de sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer) • Usar métodos lúdicos, como história, dramatizarão, canções, e jogos, com crianças *Aspectos da escolha livre* Escolha livre… • da área e dos materiais • do tempo • do parceiro (se o desejar)

2. Identificar e definir aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro	a) Nomeia *os dois aspectos principais dum ambiente preparado* e define *a sua função.* b) Define as *áreas principais das actividades livres* e identifica os seus espaços de acordo com as suas *características e* as condições do centro. c) Identifica materiais para cada área, *justifica a maneira como estes devem ser colocados* e define a *vantagem dos materiais e equipamentos móveis.* d) Define aspectos de segurança. e) Define a *vantagem principal dum ambiente preparado.*	*Os dois aspectos dum ambiente preparado* • Ambiente físico • Ambiente sócioemocional *Função dum ambiente preparado* Ir ao encontro das necessidades das crianças, para que elas possam desenvolver diversas capacidades em várias áreas de desenvolvimento *Áreas principais de actividades* • Agua e Areia • conta • aprendizagem Jogos de faz de Construção Jardim Parque infantil Expressão Plástica Material de Biblioteca
	Evidências Requeridas *Evidência escrita:* O formando define, nomeia e identifica aspectos importantes dum ambiente físico estimulante e seguro de acordo com os critérios de desempenho a) a e).	

		Características das áreas • Áreas de actividades **calmas ou mais agitadas** que não devem ficar juntas (ex. canto da leitura e canto de material de aprendizagem calmo, faz de conta e parque infantil mais agitadas/movimentadas) • Áreas de actividades, verificar onde é melhor realizar, **dentro do prédio ou no espaço exterior** (ex. material de aprendizagem do interior, agua e areia de fora, faz de conta e construção de dentro ou de fora) • Áreas que exigem **muito espaço** (ex. parque infantil com espaço suficiente para correr, jogar à bola, equipamentos de subir e descer, etc) **ou pouco espaço** (ex.canto de biblioteca) *Como deve ser colocado o material:* Deve estar ao acesso da criança (em altura adequada, em estantes abertas), para a criança poder escolher livremente, interagir activamente com o material e conseguir arrumar sozinha. *Vantagem de materiais e equipamentos móveis* • Permitem mais actividade nas crianças • Permitem actividades de diferentes graus de desafios de acordo • com as diferentes capacidades das crianças

		• Estimulam a interacção entre as crianças *Aspectos de segurança* • Materiais e equipamentos seguros (ex. sem pregos expostos, bem lixado e sem farpas, não partido, sem áreas pontiagudas, palitos de dentes, contas pequenas ou feijões à solta) • Protecção contra o sol das áreas no exterior (ex. árvores,

		panos) • Areia, relva, ou outra superfície macia, na zona do equipamento do parque infantil • Uma vedação em volta do centro • Protecção contra a poluição sonora e agressiva: (ex., barulho dos carros, música de volume alto; cores muito vivas na parede) • Protecção contra produtos tóxicos e venenosos: (ex. plantas venenosas, fumo de plástico queimado, gás dos carros) *Vantagem principal dum ambiente estimulante e seguro* O educador já não está no centro da acção: as crianças tornam-se os actores principais do seu desenvolvimento.
3. Preparar e observar um ambiente físico estimulante com varias áreas de actividades	a) Prepara as bases para a área do *faz de conta com material e mobiliário acessível à criança.* b) Prepara as bases para a área de água e areia *com material acessível à criança.* c) Prepara as bases para as áreas de música ou construção *com material acessível à criança.* d) Prepara as bases para a *área do parque infantil* com *material* acessível à criança e *com diferentes graus de dificuldade.* e) Observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como o melhorar. **Evidências Requeridas**	*Área do faz de conta / drama* *Materiais possíveis* • Panos e mantas • Brinquedos (ex. bonecas, fantoches, carrinhos) • Utensílios de faz de conta (ex., de médico, de cabeleireiro, de vender e comprar, de cozinha, de beleza, vestuário variado) • Materiais não estruturados de natureza (ex. sementes, paus, folhas, penas) • Materiais não estruturados de desperdício

	Produto	(ex. caixas, restos de tecidos) • Equipamentos para as crianças (ex. mesinha, fogão, teatro, bases duma palhota para espaço exterior) • Materiais com escrita (ex. bilhetes, recibos, receitas, mapas, paginas amarelas, instruções de medicamentos) • Rótulos *Mobiliários possíveis:* • Caixas ou cestas para vários tipos de materiais • Estantes (ex. de tábuas e latas/ pedras , de palha ou de • madeira) • Armário *Equipamento e materiais para a área de água*

	O formando… • Prepara as bases dum ambiente físico seguro e estimulante, com áreas definidas, na sua instituição de infância • Preenche a ficha de observação do ambiente que preparou na instituição de infância, e comenta sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente bem preparado.	*e areia* • Bacias de água, caixote de areia • Utensílios para água e areia (ex. pás, formas, tigelas) • Materiais não estruturados de natureza (ex. paus, folhas) • Materiais não estruturados de desperdício (ex. restos de tubos, frascos, latas, copos, caixas…) *Área de música e dança* *Materiais possíveis* • Instrumentos musicais de percussão (batuque, timbila, chocalhos), de sopro (flautas etc.), de teclas (piano simples etc.), de cordas (guitarra, viola...) • Materiais não estruturados da natureza (ex paus), • Materiais não estruturados de desperdício (ex. latas, ferrinhos, chocalhos e outros objectos que produzem diferentes sons) • Laços, tecidos, vestuário e outros objectos para danças • Quadro de madeira com objectos diferentes pendurados, para tocar e produzir diferentes sons *Mobiliários: caixas ou estante* *Área de construção* *Materiais possíveis* • Brinquedos como blocos feito de metades de cocos, pacotes de leite ou sumo, restos de madeira ou caixas resistentes de lojas (ex. Coca-Cola) ou de latas de diferentes tamanhos) • Pequenos carros, comboios e bonecos *Mobiliários: caixas ou estantes* *Área de jardim* *Materiais e equipamento* • Sementes que crescem rapidamente

		• Ancinho, pás e regadores • Bambu, paus ou outros para fazer grade, que protege o jardim contra pequenos animais • Pequenos vasos com terra e plantas dentro da sala, latas ou frascos grandes com água *Área do parque infantil* *Materiais e equipamentos possíveis* • Percursos com obstáculos e equipamentos para fazer variedade de movimentos • Vigas, 'caminhos de pedras', para exercitar o equilíbrio • 'Caminho sensorial' (com pequenos espaços, com materiais naturais de diferentes texturas) • Carrinhos e bicicletas, • Brinquedos (ex. bolas, cordas, arcos) • Materiais para: atirar, pontapear e atingir • Materiais não estruturados da natureza (ex. folhas, paus, terra) • Materiais não estruturados de desperdício (ex. caixas de coca cola, caixas de papel, cordas, copos, rolos de papel higiénico) • Outros materiais não estruturados (tábuas, pneus, caixas, cordas) *Possíveis aspectos do ambiente natural* • Sebes, arvores, pequenos montes e covas para trepar, andar, saltar e, para dividir o pátio em diferentes zonas *Diferentes graus de dificuldade de equipamento* Ex 1: escadas, pranchas e tábuas que podem ser montadas e utilizadas por crianças com diferentes capacidades Ex 2: baloiços de diferentes tamanhos *Lista de verificação* Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)

4. Reconhecer o impacto dum ambiente físico estimulante, melhorando-o continuamente na base das necessidades e capacidades das crianças	a) Exemplifica, de que maneira o ambiente físico estimulante que preparou, vai de encontro às várias *necessidades das crianças.* b) Define a importância de ter zonas repousantes durante as actividades livres e como poder cria-las. c) Reconhece que as diferentes *áreas* de actividades contribuem para o *desenvolvimento de diversas capacidades* identificando algumas dessas. d) Define *porque* deve *continuamente a melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças, exemplifica como as realizar.*	Necessidades básicas de crianças • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>E após</u> Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências • Participar de maneira activa Necessidades sociais • Sentir-se aceitado pelos outros
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando… • Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante vai de encontro às varias necessidades das crianças • Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas • Define porque é necessário melhorar frequentemente, o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.	• Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com adultos • Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…) *Porque é necessário ter zona de descanso* • Depois de a criança ter feito um trabalho muito intenso e de grande concentração nas actividades livres pode ser que ela precise de descansar um pouco antes de continuar com outras actividades • As crianças têm ritmos diferentes de repouso e actividades, que dependem da sua individualidade e dos acontecimentos prévios na família *Ideias sobre como preparar algo para a criança poder descansar/ repousar* • Fora no espaço exterior numa cama brasileira ou num canto isolado onde tem uma esteira e almofadões • Canto da biblioteca com esteira, tapete ou colchão e almofadas *Capacidades, que podem ser desenvolvidas, na área do faz de conta* • Habilidade de exprimir as suas

		emoções, desejos e sentimentos • Imaginação e criatividade • Habilidades de expressão corporal • Linguagem, pensamento e a comunicação (fala, vocabulário, conceitos da história) • Comunicação e a colaboração com os outros • Habilidade de exprimir a sua maneira de ver e pensar o mundo e a natureza ou ambiente à volta e entender a maneira de pensar e as diferentes intenções das outras pessoas • Capacidade de assumir papéis, fazer de conta, imitar: (mãe, pai, profissões, etc) • Habilidade de exprimir e processar as suas experiências quotidianas • Noções de matemática *Capacidades que se podem desenvolver, na área de construção* • Noções de quantidades e qualidades • Noções de dimensões e grandezas • Noções de física (ex. equilíbrio) • Noções de espaço e estética • Ligação pensamento – acção • Motricidade fina • Imaginação *Capacidades que se podem desenvolver na área da água e areia* • Motricidade fina, preparação para a escrita • Desenvolvimento sensorial e cognitivo (criação de ligações no cérebro) • Percepção de fenómenos naturais básicos • Colaboração com os outros • Relacionamento com os outros, respeitar as opiniões, gostos e intenções dos outros *Capacidades que podem desenvolver na área de musica/ dança*

		• Discriminação auditiva e ouvido musical • Noção temporal (sentido de ritmo, intensidade, velocidade) • Noção do seu corpo e coordenação motora • Noções matemáticas (contagem,

		espaço, tempo) • Comunicação e colaboração entre crianças • Bem-estar emocional • Imaginação e criatividade • Capacidade de organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo • Capacidade de expressar-se como membros de certo grupo cultural • Atenção e memória *Capacidades que podem desenvolver no jardim* • Motricidade fina • Amor e fascinação pela natureza *Capacidades que podem desenvolver no parque infantil* • Desenvolvimento de motricidade grossa interligada à saúde física, mental e emocional da criança • Exploração através dos sentidos como base para toda a aprendizagem • Estimulação do desenvolvimento psicomotor como factor de alívio ou compensação para as deficiências físicas *Porquê melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças:* • Porquê as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças • Porquê o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm as mesmas habilidades potenciais mas diferentes capacidades *Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações constantes das necessidades e capacidades das crianças*

		• Ao enriquecer o ambiente com materiais que vão de encontro às necessidades e interesses observados nas crianças • Ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondem às capacidades actuais de cada criança • Ao enriquecer as áreas com

		equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

MO EDU013005 Preparar ambiente para actividades livres (I)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 110 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de preparar um ambiente estimulante e seguro para as actividades livres, para que a criança de forma activa, o possa explorar. As actividades livres não são um intervalo para divertir e gastar energia, mas sim momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre desenvolvem duma maneira integral competências em todas as dimensões do seu desenvolvimento. Isto, no entanto, exige a preparação dum ambiente seguro e bem estimulante com varias áreas de actividades que permitam à criança agir com escolha e interacção livre. É preciso disponibilizar muito tempo neste módulo para a aprendizagem e implementação porque:

- As condições em Moçambique não permitem comprar suficientes materiais e equipamentos para as diversas áreas
- Os educadores não sabem como produzir materiais e equipamentos com recursos locais e de baixo custo, não têm acesso a centros de recursos para explorar outras ideias, sobre materiais possíveis
- Os formandos/educadores (ainda) não têm acesso aos centros de recursos que têm ferramentas necessárias para a produção dos mesmos.

Desta maneira, este módulo, ajuda os formandos a criar bases para um ambiente estimulante no local da sua prática, que são necessárias para ele poder mais tarde aprender, como acompanhar as crianças num ambiente deste tipo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores devem sempre lembrar aos formandos a recolher todos os recursos necessários antes do inicio do módulo.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 3 horas)**

O formando é capaz de identificar e definir as características de diferentes tipos de actividades (actividades dirigidas - dirigidas pelo educador, pelo grupo/ actividades livres - actividades de escolha livre da criança num ambiente estimulante, individual ou em parceria com outras criança escolhidos pela criança). Para isto, é preciso primeiro, ler um texto que descreve as características dos dois tipos de actividades. Depois os formandos devem associar as actividades e as respectivas características sendo cada uma, descrita num papel separado.

O formando sabe definir a ludicidade como método principal nas actividades livres. Para isso os formandos devem participar na simulação de actividade livre que esta baseada na ludicidade, e a seguir devem participar numa outra simulação onde os métodos usados não são lúdicos. Depois debatem em grupo grande sobre as suas experiencias nas duas simulações.

O formando sabe definir e reflectir sobre a importância da escolha e da interacção livre num ambiente estimulante. Para isso, os formandos devem ler um texto pequeno sobre os aspectos da escolha livre (escolha livre entre áreas de actividades e materiais, escolha livre do tempo que dedica a uma actividade e do parceiro com quem realiza as suas actividades, se não brincar sozinho). A seguir os formandos devem reflectir sobre as capacidades que a criança vai

desenvolver nestes contextos. Os formandos devem repetir o mesmo exercício em relação à interacção livre entre as crianças.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 18 horas)**
O formando, nomeia os dois aspectos principais *dum ambiente preparado (*ambiente físico e ambiente sócio-emocional) e define a sua função (atender as necessidades das crianças para que elas possam desenvolver muitas capacidades diferentes). Para isto os formandos, em pequenos grupos, devem ler um pequeno texto e preencher depois um exercício com espaços em branco. Devem ser informados, que a parte do ambiente sócio-emocional será trabalhado num outro módulo, não por não ser importante, mas por ser especialmente importante. Além disso devem criar propostas sobre como proporcionar um ambiente que vá de encontro às necessidades das crianças. Devem basear-se para isso, nas suas observações e recomendações descritas nas fichas de observação de necessidades (módulo "Observar crianças numa instituição de infância" e "Explicar como a criança aprende (I)"). O formador deve preparar esta aula de maneira a que, na base das fichas de observação das necessidades, faça uma lista com o resumo das recomendações dos formandos sobre o que fazer para melhor ir ao encontro das necessidades observadas nas crianças, para poder lembrá-los das suas recomendações em caso de esquecimento. No final, devem ler/ouvir um pequeno texto apresentado pelo formador.

O formando sabe definir as áreas principais das actividades livres (água e areia, parque infantil, jardim, jogos de papeis/faz de conta, construção, leitura, canto/ oficinas de expressão plástica, canto/ sala de material de aprendizagem) e identificar os seus espaços, de acordo com as suas características (áreas com actividades calmas e agitadas, áreas que melhor ficam dentro e/ ou fora, áreas que precisam muito ou menos espaço), e as condições da instituição. Para isso, o formador, solicita aos formandos para escrever as áreas em etiquetas separadas colocando-as no chão ou no quadro. Depois, no grande grupo, devem debater o que cada área é e identificar áreas mais calmas e mais activas, áreas que podem ser criadas fora ou/e dentro, e áreas que precisam especialmente muito espaço. Depois devem visitar ou ver fotos de dois centros modelos de diferentes condições materiais que têm um ambiente preparado com as diferentes áreas para as actividades livres e fazer um debate sobre isso. Finalmente devem identificar o espaço para as diferentes áreas no local da sua prática. (Esta implementação pode ser agrupada com a implementação do elemento 3).

O formando, é capaz de identificar materiais para cada área, de justificar a maneira como o material deve ser colocado e de definir a vantagem de materiais e equipamentos móveis. Para isso, o formador deve trazer vários materiais e/ou fotos e/ou imagens de materiais para a sala de aula. Os formandos, na base do que observaram nos centros modelo e com ajuda do formador, devem associar os materiais à respectiva área e acrescentarem mais alguns para cada área de forma a identificar através de cartões. Recebem uma lista de materiais, para as áreas faz de conta, água e areia, construção, jardim, parque infantil e música para continuar em casa a preencher, com materiais novos e diferentes que ainda não constam. O formador, pode mostrar mais fotos de materiais em relação a cada área, clarificando em especial, os materiais da lista que os formandos não entendem ao ler. Pensando naquilo que aprenderam no módulo "Como a criança se desenvolve e aprende" e naquilo que observaram no centro modelo, devem definir e justificar onde o material fica (para o acesso da criança – altura e estantes abertas, para a criança poder escolher livremente e interagir activamente com o material). Finalmente o formador deve mostrar uma foto ou imagem de equipamentos móveis (ex. escada ou tronco com pranchas, elementos de construir casas) e deixar os formandos debater sobre a vantagem deste tipo de material/ equipamento, (permite mais acção nas crianças, permite actividades de diferentes graus de desafio, de acordo com as diferentes capacidades das crianças, estimulam a interacção entre as crianças) apoiando se for possível, com descrições de situações concretas e mostrando no fim um pequeno filme que demonstra um destes aspectos.

O formando, define aspectos de segurança, (materiais e equipamentos seguros, protecção contra o sol, superfície macia por baixo do equipamento do parque infantil, uma vedação em volta do centro, protecção contra a poluição, protecção contra intoxicações). Para isso os formandos, individualmente, devem identificar frases correctas em relação à segurança num ambiente físico, discutindo com toda a turma, as frases que não são de concordância da turma.

O formador sabe definir a vantagem principal dum ambiente físico estimulante e seguro (o educador já não é o centro da acção, agora são as crianças os actores principais do seu desenvolvimento). Para isso, os formandos devem primeiro, debater sobre a questão da vantagem principal dum ambiente físico, estimulante e seguro, recebendo depois a resposta

do lado do formador ou dum texto. Depois os formandos devem ler um texto pequeno que explica que as actividades livres não são um intervalo entre actividades dirigidas mas que são actividades concretas e bastante importantes pois permitem às crianças desenvolverem várias capacidades através da interacção livre e de materiais usados de forma livre e criativa. Isto só funciona, se tiver um ambiente estimulante que respeite as necessidades das crianças e permita a escolha livre entre as várias áreas que se devem criar. Devem depois completar um texto com espaços em branco, em relação ao texto lido.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 78 horas)

O formando prepara as bases para a área do faz de conta, com material e mobiliário acessível à criança. Para isso os formandos devem primeiro olhar para a lista dos materiais desta área, e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, dividindo a turma em grupos pequenos, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Fogão e balanço ou mesinha e teatro
- Máscaras ou fantoches ou sombra chinesa
- Frutas de papel machié
- Rótulos

A seguir, podem ver e analisar os materiais que os outros grupos produziram. Devem depois, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática. O formador deve informar os formandos, que têm que recolher/ preparar dentro deste módulo, no local da sua prática, materiais/equipamentos para 5-6 áreas dentro de 55h (16 meio dias) e que devem, ao planificar este trabalho, tomar em consideração o que já existe no local da sua prática, dando maior foco às áreas que ainda não tem suficientes materiais/equipamentos. Isto significa que um formando por ex. vai escolher produzir somente um material para faz de conta mas muitos materiais para água e areia, enquanto um outro formando vai fazer ao contrário.

Nota sobre as frutas de papel machié: o formador deve preparar a massa em conjunto com os formandos numa das aulas teóricas dois dias antes! Além disso, os formandos somente podem pintar as frutas depois de secar, por exemplo antes de entrar na área 'parque infantil. No mesmo momento podem mostrar fotos da área do jardim e iniciar uma experiência de feijão para verificar as sementes que crescem rapidamente e assim são úteis para esta área do jardim.

O formando sabe preparar bases da área água e areia com material acessível à criança. Para isso, os formandos devem primeiro olhar mais uma vez para a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Recipientes de água (pneus com folhas ou frascos grandes)
- Latas furadas
- Conchas feitas de cocos

Depois devem, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática.

O formando é capaz de preparar as bases da área da música e área de construção com material acessível à criança. Para isso os formandos, na base de objectos que foram recolhidos por eles, devem produzir em grupo uma base para objectos pendurados para tocar, que produzam diferentes sons, levando depois os que trouxeram para casa como inspiração de produzir pouco a pouco uma base semelhante no local da sua prática (fora do tempo do módulo). Depois os formandos devem escolher uma das áreas opcionais (música ou construção) e olhar mais uma vez a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

Música:

- Pelo menos 2 dos seguintes instrumentos: batuque, sopro, pedaços de madeira de diferentes tamanhos para tocar, chocalhos com materiais diferentes, no seu interior.

Construção:

- Cortar cocos e paus para serem materiais de construção ou preparar restos de madeira (cortar, lixar).

Devem ainda, na base da lista dos materiais desta área, escolher os materiais/ equipamentos que pretendem recolher ou produzir mais tarde em volta do local da sua prática.

O formando sabe preparar as bases da área do parque infantil com material acessível à criança e com diferentes graus de dificuldade. Para isto os formandos devem primeiro olhar mais uma vez a lista dos materiais desta área e ver fotos e imagens sobre materiais e equipamentos possíveis. Depois, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- Baloiço de diferentes níveis de dificuldade
- um de três exemplos possíveis de materiais para atirar, pontapear e atingir de diferentes níveis de desafio
- Pneus cortados cheios com areia para equilibrar

O formador deve ainda mandar os formandos experimentar:

- Um caminho sensorial para descobrir o seu impacto inspirando assim os formandos a fazer uma coisa semelhante no seu local de trabalho
- O uso múltiplo de materiais simples como: cordas, pranchas, troncos, paus cortados no meio ou pneus cortados e cheios com areia.

A seguir, os formandos devem assistir pequenos filmes sobre como as crianças utilizam esses materiais de maneiras diferentes.

Depois os formandos devem planificar, como produzir e recolher mais materiais e elementos em volta do local da sua prática (escolher, na base da lista de possíveis materiais e equipamentos, o(s) materiais e equipamentos que pretendem produzir/ recolher, identificando os passos necessários para poder fazer isso).

Os formandos devem ainda recolher/produzir os materiais/equipamentos planificados, em volta do local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias no centro de formação para poder orientar os formandos que pretendem construir os materiais ai sob acompanhamento dele. Com todos os materiais e equipamentos que produzem/ recolhem durante este módulo, devem preparar as áreas: do faz de conta, água e areia, música ou construção, jardim e parque infantil no local da sua prática.

O formando observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como melhorar (ficha de ambiente parte 1). Para isso os formandos devem, depois de ter criado as bases dum ambiente físico estimulante na sua instituição, observar o ambiente, usando a respectiva ficha na parte 1 e dar recomendações sobre os aspectos que ainda precisam ser melhorados.

Resultado de aprendizagem 4 (Nº de horas estimado: 11 horas)

O formando, é capaz de exemplificar de que maneira o ambiente físico estimulante vai de encontro às várias necessidades das crianças. Para isso, os formandos, devem em primeiro lugar reflectir em relação às necessidades que tinham descrito nas suas fichas de observação de necessidades (ver elemento 1), depois, o formador deve entregar uma lista de necessidades que os formandos já conhecem do módulo como a criança aprende e os formandos, em toda a turma, devem analisar quais destas necessidades são atendidas, onde e como.

O formador sabe definir porque é preciso ter zonas onde a criança pode descansar/ repousar durante as actividades livres e como poder fazer isto. Para isso, o formador, depois dum pequeno debate com os formandos, deve explicar: 1) a ligação natural de actividades intensas, de muita concentração e de actividades de repouso, 2) a individualidade das crianças. Depois os formandos devem dar ideias sobre como fazer e o formador acrescenta outras ideias (ex1: no exterior, numa cama brasileira ou um canto mais isolado com esteira, ex., canto de biblioteca com esteira ou colchão e almofadas)

O formando, reconhece que as diferentes áreas de actividade permitem o desenvolvimento de muitas capacidades identificando algumas delas. Para isto os formandos, em grupos pequenos, divididos por áreas de actividade, devem analisar, na base duma descrição duma situação concreta, quais as capacidades das crianças que se desenvolvem numa certa área explicando as suas respostas em toda a turma. Depois cada grupo recebe uma lista de capacidades que uma criança pode desenvolver numa certa área e exemplificar as capacidades que ainda não foram apresentadas a toda a turma, apresentando depois estes exemplos. Os formandos devem ainda receber as listas de capacidades em relação a cada área. Os formandos não precisam de memorizar estas listas. As listas servem como meio de apoio para o formando trabalhar com elas, para que seja capaz de reconhecer que as crianças desenvolvem muitas capacidades em cada uma das áreas sendo capazes de identificar algumas delas.

O formando sabe definir o objectivo de continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças: 1) porquê as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças; 2) porquê o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm diferentes capacidades/ habilidades potenciais. É também capaz de dar exemplos de como realizar essas melhorias: 1) ao enriquecer o ambiente com materiais que vão de encontro às necessidades e interesses observadas nas crianças; 2) ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondem às capacidades de certas crianças, 3) ao enriquecer as áreas com equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças. Para isso os formandos devem reflectir primeiro sobre o "porquê", lembrando-se daquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem no módulo 'Explicar como a criança aprende (I)' (Aprendizagem como processo individual e necessidades como força motriz do seu desenvolvimento). Depois devem, em grupos pequenos e na base de descrições de situações que reflectem certas necessidades, interesses ou capacidades muito específicas das crianças, debater como criar na instituição condições adequadas em relação a estes, anotando também as suas dúvidas ou perguntas abertas. Depois devem apresentar tudo a toda a turma, tirando a conclusão sobre as maneiras de como melhorar o ambiente de forma contínua. Finalmente devem responder à pergunta, o que o educador deve fazer para poder preparar o ambiente de forma contínua na base das necessidades, interesses e capacidades das crianças (observar permanentemente as crianças). No final, os formandos podem reflectir sobre o módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e de capacidades de educador de preparar um ambiente estimulante para certos tipos de actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos preparados, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste de associação de características chave e dos diferentes tipos de actividades e teste de respostas múltiplas sobre a ludicidade como método principal nas actividades livres, sobre os aspectos da escolha livre e sobre a importância da escolha e da interacção livre num ambiente estimulante.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste de respostas curtas sobre as duas partes dum ambiente preparado e a sua função, teste de associação das diferentes áreas de actividades e características das mesmas, teste de associação dos materiais e das diferentes áreas de actividade, teste de curtas respostas sobre a maneira de colocar os materiais e sobre a vantagem dos materiais e

equipamentos móveis, teste de respostas múltiplas sobre aspectos de segurança e teste de curtas respostas sobre a vantagem dum ambiente físico estimulante e seguro.

Resultado de Aprendizagem 3
Produto avaliado com uma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico seguro e estimulante com as áreas: do faz de conta, água e areia, música ou construção e parque infantil numa instituição de infância.

Produto em forma de ficha de observação dum ambiente na instituição de infância, preenchida em relação ao ambiente do local do seu trabalho. O formando deve acrescentar comentários sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente bem preparado. (Antes do formador dar os seus comentários de avaliação, o formando deve apresentar este resultado da sua auto-avaliação de forma oral.)

Resultado de Aprendizagem 4
Teste de associação de respostas múltiplas: das necessidades e áreas onde estas são atendidas, incluindo a necessidade de repouso, sobre as capacidades que as crianças desenvolvem nas várias áreas de actividade, teste prático com situações descritas em relação aos quais o formando deve dar propostas de como melhorar o ambiente e teste de curta resposta sobre a tarefa básica dum educador para ele poder melhorar o ambiente físico.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem estarr sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Hohmann, M. & Weikart, D. (1979). *A Criança em Acção (2ª Edição)*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança (High Scope Educational Research Foundation)*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
4. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento.* Lisboa.
5. Papalia, D. & Olds, F. (2001). *O Mundo da Criança (8ª Edição)*. McGrawHill: Lisboa.
6. Salomão, H. (2007). A importância do lúdico na educação de infância. Retirado de: http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf
7. Tardos, A. & Falk, J. (2002). *Movimentos Libres. Actividades Autónomas*. Octaedro: Barcelona.
8. Wild, R. (2007). Educar para Ser. Herder: Barcelona.
9. Appell, G. & Vincze, M. (2000). Babies and Children with each other.Budapest. (DVD)
10. Szanto, A. (2000). Freedom to move in one's Own. (DVD)

Glossário

Actividades Livres
Actividades livres são actividades da escolha da criança e implicam alguma organização do espaço facilitador: materiais, jogos, brinquedos e outros objectos e materiais disponíveis para serem manuseados.

Actividades Dirigidas

Actividades dirigidas são actividades planificadas e orientadas pelo educador, que podem também implicar a planificação de materiais, o local da actividade e, com um determinado objectivo definido. Desde que se atinja esse objectivo, uma grande parte da actividade pode ser explorada livremente com a imaginação da criança.

© Copyright ANEP 2011

4.6 UC EDU013006 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)**		
Descrição da Unidade de Competência: Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 5) Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças; 6) Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças; 7) Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças; 8) Levar a criança a cumprir as regras básicas.			
Código:	UCEDU013006	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Reflectir de que maneira o educador é modelo para a criança e o impacto do mesmo, no comportamento das crianças	a) Define *inclinações sociais e morais* presentes na criança, desde o nascimento. b) Define o *funcionamento* e o *impacto do modelo do educador* no comportamento das crianças. c) Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças. **Evidências Requeridas**	*Inclinações sociais e morais presentes desde o nascimento incluem:* • Ser bom • Orientar-se nos adultos de referência (ser social desde nascer) A criança orienta-se sempre nos adultos de referência:

	Evidência escrita: O formando… • Define inclinações sociais e morais duma criança desde o nascimento • Define situações que mostram o modelo do educador e o impacto do mesmo às crianças • Reflecte como o seu modelo influencia o comportamento das crianças na instituição de prática.	• Com motivação própria (o desejo da criança de aprender e de agir bem) • Se os adultos quiserem ou não/sejam conscientes ou não • Se for um modelo mau ou bom *Funcionamento do modelo do educador:* O educador é modelo da maneira como se comporta… • Perante si mesmo • Perante as outras pessoas em geral • Perante a criança • Perante as actividades e os materiais • Perante os conflitos • Perante meninas e rapazes e atribuição dos papéis sociais de homens e mulheres (género) Impacto do modelo do educador "O primeiro que tem impacto é o ser do educador, o segundo o que faz e o terceiro somente o que diz"[8] Assim como ele se comporta nestes aspectos, as crianças vão se comportar.
2. Promover uma comunicação respeitosa com e entre as crianças	a) Baixa-se, para ficar à altura da criança e mantêm uma postura calma (não emocional) perante a criança. b) Fala em voz normal, usando uma linguagem pessoal. c) Fala duma maneira encorajadora. d) Lembra das regras. e) Comunica com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes. f) Identifica *como ensinar as crianças, a comunicar bem uma com a outra.* **Evidências Requeridas**	*Comunicar com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes significa:* Aplicar as práticas de comunicação respeitosa (ex., baixar-se para ficar na altura da criança, usar uma linguagem pessoal, falar duma maneira encorajadora, etc.) tanto às meninas como aos rapazes. *Como ensinar a criança a comunicar bem:* O educador, ensina as crianças a comunicar bem uma com a outra, em primeiro lugar, comunicando de forma respeitosa com elas.

[8] Romano Guardini

	Demonstração simulada ou real: O formando comunica com as crianças de forma respeitosa de acordo com os critérios de desempenho a) até d).	
3. Promover um relacionamento respeitoso com e entre as crianças	a) Assegura tratamento igual das crianças independentemente da origem das criança, do seu sexo ou das suas necessidades especiais. b) *Leva as necessidades, interesses e preferências da criança a sério*. c) Não compara uma criança com outra. d) Não se ri sobre um comportamento não adequado da criança e não fala mal dela. e) Respeita uma recusa da criança (quando não se trata duma regra). f) Avisa a criança 10 minutos antes de mudar de actividade. g) *Pega a criança e trata o corpo dela com respeito*. h) Identifica *como ensinar a criança a respeitar-se a si e às outras pessoas*.	*Assegurar tratamento igual das crianças independentemente da sua origem, do seu sexo, ou das suas necessidades especiais inclui:* • Tratar todas as crianças com o mesmo respeito • Atribuir acesso as mesmas áreas, actividades, e materiais • Encorajar participação de todas as crianças • Dar atenção individual a cada criança • Aplicar as mesmas regras as todas as crianças • Assegurar os mesmos cuidados (alimentação, asseio, etc.) as todas as crianças
	Evidências Requeridas *Demonstração simulada ou real:* O formando promove um relacionamento respeitoso com e entre as crianças, de acordo com os critérios de desempenho a) até g).	*Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério inclui, por exemplo:* • Observar e escutar as crianças, para aprender mais sobre elas, o que elas possam sentir ou pensar • Deixar a criança fazer escolhas que não quebram as regras básicas • Adaptar actividades às necessidades e interesses das crianças *Pegar a criança e tratar o corpo dela com respeito:* • Avisar a criança antes de a pegar ou fazer algo com ela • Não forçar a criança a fazer algo rápido (vestir, comer) • Dar privacidade à criança quando a criança já é capaz de cuidar de si mesma, sozinha • Não tratar o corpo da criança como se fosse um objecto (‘lavar uma criança não é como lavar um prato’) *Como ensinar a criança a respeita-se a si, e aos outros:*

		• Através do respeito que o educador tem pelas crianças (tanto para meninas como para rapazes) • Através da criança a ver os adultos, que se respeitam a si próprios (ex., não aceitam o tratamento desrespeitoso, cuidam de si

		próprios)
4. Levar a criança a cumprir as regras básicas	a) Define a *importância de uma interligação clara entre liberdade e limites*. b) Identifica e dá exemplos das *regras básicas.* c) *Cuida do cumprimento das regras* básicas, seguindo os *três passos* duma maneira respeitosa e firme. d) Distingue *consequências lógicas, naturais e* castigos e, aplica as consequências de maneira adequada. **Evidências Requeridas**	*Importância duma interligação clara entre liberdade e limites* • Onde há liberdade também tem que haver regras básicas claras, não pode haver liberdade onde não haja regras (para não haver confusão e para assegurar a liberdade de <u>todas</u> as crianças) • Onde há muita liberdade, as crianças sabem lidar melhor com regras

	Evidencia escrita: O formando define a importância de ligação entre liberdade e limites para crianças, identifica as regras básicas e distingue consequências lógicas e naturais. *Demonstração real ou simulada:* O formando define os 3 passos de ajudar as crianças a cumprir as regras e demonstra a sua implementação.	• Um ambiente com uma boa interligação, entre liberdade e regras claras deixa espaço, para a individualidade de cada criança e ajuda-a a sentir-se mais segura. *Regras básicas podem incluir:* • Arrumar o que se usou antes de sair da área / antes de usar outro material • Cuidar bem dos materiais • Não bater e não gritar com os colegas/com os outros • Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta • Ter número limitado de crianças por área (canto de interesse) *Três passos de cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar da regra 2. Avisar sobre a consequência 3. Implementar consequência lógica e adequada ou deixar sentir a consequência natural *Exemplos de aplicar consequências lógicas:* • Retirar a criança da actividade de pintura, se não pôs avental • Não deixar a criança iniciar um novo jogo, enquanto não arrumou aquele que usou *Exemplos de deixar sentir as consequências naturais:* • A criança fica molhada, se não tem guardachuva no tempo da chuva • A criança tem fome, quando não comeu na hora de almoço e tem que esperar ate a próxima refeição *Exemplos de aplicar os castigos:* • Gritar e moralizar a criança que desarrumou os brinquedos • Bater na criança que estragou um objecto *Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento*

		das regras: • Não moralizar • Não dar grandes explicações ou entrar em discussões no momento de conflito • Aceitar a frustração da criança ficando calmo, sem ficar zangado • Manter um relacionamento de afectividade, com a criança • Não fazer excepções com as crianças • Melhorar o ambiente / oferecer alternativas aceitáveis • Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual))

MO EDU013006 Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 90 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque cada educador duma instituição de infância deve ser capaz de interagir com as crianças com respeito e de maneira eficaz promovendo assim a interacção respeitosa entre as crianças e um desenvolvimento de competências sociais e morais na criança. Alem disso, este módulo serve como base para cada um dos módulos dos níveis 3 e 4 que seguem a este módulo como cada interacção entre educador e crianças, numa instituição que implementa abordagem de EICC deve ser respeitosa/respeitada.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 5.5 horas)**
O formando é capaz de descrever inclinações sociais e morais presentes na criança desde o nascimento. Para isso, devem identificar alguns dos mitos sobre as crianças relacionados ao desenvolvimento sócio-moral das crianças, apresentados no módulo 'Explicar como a criança se desenvolve e aprende (I)', e discutir os usando o método de debate de pró e contra. Depois o formador explica na base de exemplos e fotos a disposição social da criança.

O formando é capaz de descrever o funcionamento e o impacto do modelo do educador no comportamento das crianças. Para isso, os formandos devem associar descrições das situações concretas com as várias maneiras através das quais o educador é modelo para as crianças, (como ele se comporta perante si mesmo, perante outras pessoas em geral, perante a criança, perante actividades e materiais, perante conflitos, e perante meninas e rapazes e os papéis sociais de mulheres e homens (género)). Para demonstrar o impacto do modelo do educador finalmente realizam-se várias dramatizações de situações conhecidas duma instituição de infância nas quais os formandos devem identificar o que a criança aprende através do comportamento do educador.

O formando sabe reflectir como o seu próprio modelo influencia o comportamento das crianças. Para isto cada formando deve reflectir sobre o seu trabalho na sua instituição de prática e identificar duas situações onde o seu modelo teve um impacto negativo no comportamento das crianças, apresentando-as na turma. Depois, ele primeiro e a seguir todos os outros formandos, devem dar propostas, sobre como mudar este aspecto do seu ser.

Resultados de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 25.5 horas)
O formando é capaz de comunicar com as crianças duma maneira respeitosa. Especificamente, falando com a crianca, baixa-se na altura da criança e mantêm uma postura calma (não emocional) perante a criança; fala em voz normal, usando uma linguagem pessoal; encoraja a criança; lembra la das regras; e comunica com o mesmo respeito tanto com meninas como com rapazes. Finalmente, é capaz de identificar, como ensinar as crianças a comunicar bem uma com a outra (em primeiro lugar, através do seu modelo).

Para aprender a comunicar com respeito com as crianças, os formandos primeiro, em grupos pequenos, têm de marcar 'sim' ou 'não' ao lado de várias situações pedagógicas descritas numa ficha para identificar as situações, onde educadores comunicam com respeito e outras onde comunicam sem respeito. Em toda a turma devem simular, uma discussão e as situações onde não têm concordância nas respostas e outras que se acha especialmente importantes. A seguir, os formandos devem associar as situações na ficha com os aspectos principais de uma comunicação respeitosa anotados no quadro. Depois, numa atmosfera meditativa, cada formando deve, individualmente, imaginar a sua infância

e lembra-se de 1-2 situações onde tinha o sentimento de ter sido tratado sem respeito e 1-2 onde tinha o sentimento de ter sido tratado com respeito. Os formandos devem descrever estas situações por escrito e alguns formandos podem apresenta-las na turma. A seguir, os formandos devem ver e discutir pequenos filmes que mostrem situações onde os educadores comuniquem com as crianças com e sem respeito.

A seguir, os formandos devem, através de simulações de cenários escritos, em grupo grande, primeiro demonstrar as formas de comunicar com as crianças que se usa habitualmente, devem explorar o efeito dessas formas de comunicação. Usando a mesma metodologia, os formandos devem simular a comunicação com as crianças de forma respeitosa.

Os formandos devem implementar o que aprenderam sobre a comunicação respeitosa, no local de prática.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 26.5 horas)
O formando é capaz de relacionar-se com as crianças duma maneira respeitosa. Nomeadamente, consegue assegurar um tratamento igual das crianças, independentemente da sua origem, do seu sexo ou das suas necessidades especiais; levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério; não comparar as crianças uma com a outra; não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não fala mal dela; respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra); avisar 10 minutos antes de mudar de actividade; e pegar a criança e tratar o corpo dela com respeito. Finalmente, é capaz de identificar como ensinar as crianças a relacionar-se uma com a outra com respeito (em primeiro lugar, através do seu modelo).

Para aprender essas habilidades, deve ser utilizada a mesma metodologia como no Resultado de Aprendizagem 2. No fim desta parte do módulo, deve fazer uma reflexão com os formandos em relação à implementação dos Resultados de Aprendizagem 2 e
3.

Resultado de aprendizagem 4 (Nº de horas estimado: 30.5 horas)
O formando é capaz de definir a importância de uma interligação clara entre liberdade e limites. Para isso, os formandos devem trabalhar com uma lista de situações concretas de trabalho com crianças, onde identificam situações de 1) liberdade sem limites; 2) limites sem liberdade; e 3) liberdade e limites. Na base dessa análise devem descrever a importância de dar às crianças liberdade e limites ao mesmo tempo, numa instituição de infância.

O formando sabe identificar e dar exemplos de regras básicas para as crianças (ex., arrumar antes de fazer outra coisa, cuidar bem dos materiais, não bater e não gritar com os colegas/outros, pedir se quiser algo e respeitar a resposta, respeitar o numero de crianças por área de actividades). Para isto os formandos devem ler um pequeno texto sobre as regras básicas para as crianças e as suas características, nomeadamente: (1) regras básicas são aquelas absolutamente necessárias para o convívio; (2) não são negociáveis com as crianças; (3) devem ser poucas, e estar claras para as crianças. A seguir fazem um exercício de 'falso e verdadeiro' com exemplos das regras que cumprem ou não cumprem essas características.

O formando consegue cuidar do cumprimento das regras com a ajuda de 3 passos (1.lembrar da regra; 2.avisar sobre a consequência; 3. implementar/ deixar sentir a consequência) e duma maneira respeitosa e firme (não moralizar e não dar grandes explicações no momento de conflito, devem ficar calmos sem ficar zangados, manter um relacionamento de afectividade com a criança, não fazer excepções, e melhorar o ambiente ou oferecer alternativas adequadas, agir de maneira igual com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual)). Para isso, os formandos devem demonstrar, através de simulações, as formas habituais de cuidar do cumprimento de regras com as crianças e devem explorar o efeito dessas formas. A seguir, depois da demonstração inicial de formador, os formandos devem simular o cuidar do cumprimento das regras de forma adequada (duma forma respeitosa e usando os 3 passos). Para os formandos poderem entender o aspecto 'melhorar o ambiente ou oferecer alternativas adequadas', o formador deve dar exemplos (imagens ou situações descritas) que mostram que às vezes a

criança não cumpre a regra porque tem certas necessidades que o ambiente não considera, neste caso não seria suficiente somente, limitar o comportamento.

O formando é capaz de distinguir entre consequências lógicas, naturais e castigos, e aplicar as consequências de maneira adequada. Para isso, o formador deve simular 2 situações de cuidar das regras, uma que resulta em uso da consequência lógica, e outra – consequência natural. Na base dessas simulações, os formandos devem discutir em grupo a diferença entre castigos e consequências e entre consequências lógicas e naturais. Como no próximo passo, devem trabalhar com uma lista de exemplos, para identificar consequências adequadas e não adequadas. (Se for necessário, este exercício pode ser feito mais cedo, dentro do critério de desempenho anterior.)

Finalmente, devem implementar os métodos de cuidar das regras no seu local de prática.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos e de capacidades de educador de promover relações respeitosas com e entre as crianças. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste com perguntas de curtas respostas sobre as inclinações sociais e morais da criança, o funcionamento e impacto do modelo do educador; e perguntas abertas sobre como o seu próprio modelo influencia as crianças com quem trabalha.

Resultado de Aprendizagem 2 e 3
Demonstração avaliada com uma lista de verificação onde o formando 1) se relaciona com respeito e 2) comunica de maneira respeitosa, com as crianças na instituição de infância onde trabalha.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste com perguntas de curtas respostas sobre a importância da ligação entre a liberdade e limites para as crianças; teste de frases falsas e verdadeiras sobre as regras básicas, teste de respostas múltiplas sobre as consequências lógicas e naturais.

Demonstração avaliada com uma lista de verificação sobre como demonstrar uma regra ao grupo de crianças e como cuidar do cumprimento das regras. **Necessidades Especiais**
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sóciomoral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
5. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.

6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

Glossário

Regras básicas
Regras básicas são as regras sociais necessárias para o convívio, e por isso não podem ser quebradas. Os exemplos dessas regras incluem: não bater, ajudar aos outros, esperar sua vez, e outros.

Consequências naturais
Consequências naturais são as consequências das suas acções que a criança experiencia naturalmente, por exemplo, se a criança saiu da casa no dia chuvoso e não levou guarda-chuva, vai ficar molhada, ou se comeu muitas doces, vai ficar com dores de estômago.

Consequências lógicas
Consequências lógicas são aquelas que o próprio educador define e implementa. E importante que essas consequências tem 'lógica', por exemplo, se a criança não pôs avental e não colocou jornais na mesa para preparar para a pintura, então não pode pintar, ou se não arrumou o seu prato de almoço, não pode receber a sobremesa.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.7 UC EDU013007 Preparar ambiente para actividades livres (II)

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Preparar ambiente para actividades livres (II)**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

8) Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância;
9) Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância;
10) Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.

Código:	UCEDU013007	**Nível do QNQP:**	3
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar bases para a área da expressão plástica na instituição de infância	a) Identifica *tipos de actividades* possíveis na área de expressão plástica. b) Prepara bases para a área da expressão plástica com *material acessível à criança.* c) Prepara *mobiliário simples* para a oficina ou canto de expressão plástica. .	*Tipos de actividades de expressão plástica incluem:* • Desenho e pintura • Carimbagem • Rasgagem, recortes e colagem • Modelagem • Dobragem e machucagem de papel • Papel machié / pasta de papel • Enfiamento, tecelagem • Trabalho com madeira e todo o tipo de materiais de desperdício e da natureza
	Evidências Requeridas	

	Produto O formando produz as bases da área de expressão plástica na instituição de infância, preparando e organizando os seguintes materiais nos mobiliários simples: • Materiais para pintura, desenho, colagem, e modelagem • Materiais para carimbagem e enfiamento • Colecção de materiais não-estruturados para diferentes usos • Aventais ou protectores de roupa de materiais disponíveis.	*Materiais possíveis para a área de expressão plástica:* • Todos os tipos de papel: branco, castanho, papel reciclado, papel de embalagem, cartões, caixas, papelões, jornais, revistas; folhas de palmeira e bananeira • Outros materiais para pintar: tecidos, madeiras, tijoleiras, garrafas, tubos de rolos de papéis • Superfícies para fixar o papel para fazer obras de tamanho grande: mesas, bancos, chão, muros • Para pintura: agua, tintas naturais ou comerciais; objectos com quais se pode pintar: como pincéis, fios, esponjas, balões, folhas, penas, panos, e outros • Para desenho: lápis de cor, lápis de cera, marcadores, giz, carvão, palitos para desenhar na areia • Para carimbagem: carimbos de vegetais, de borracha; objectos para desenhar por cima

		(folhas, moedas) • Para colagens: areia, sementes, conchas, pauzinhos, capim, folhas, caniço etc. • Cola natural (de caju, de palmeira, de farinha) ou comercial; tesouras de bicos redondos • Para modelagem: areia molhada, barro, massa de modelar feita de farinha, plasticina • Para papel mache: grandes quantidades de jornais, caixas de ovos etc.; água; cola • Para enfiar: bases para enfiar (cartão, redes, tecidos, sacos e plásticos, palitos), fios • Para tecelagem: palha, fios de plástico • Materiais não-estruturados para diferentes usos: *a) Materiais de desperdício: garrafas de água; copos de plástico, iogurte; rolos de papel higiénico; pacotes de sumo e outros; caixas; restos de papéis, tecidos, e fios.* *b) Materiais da natureza: areia, pedrinhas; pauzinhos, capim, folhas secas e verdes, caniço, folhas de palmeira e bananeira; sementes, conchas etc.* • Materiais para juntar objectos: agrafos, elásticos, molas, fios, fita-cola, arames, etc. • Materiais para 'carpintaria': serrote, martelo, pregos, furador manual, torno, papel de lixa, alicate, pedaços de madeira e paus. • Aventais (de plásticos, tecidos, ou papel; camisetas antigas etc.) • Panos e baldes para limpar • Álbuns de trabalhos das crianças, exposição nas paredes; livros que dão ideias para crianças *Mobiliários possíveis para a área de expressão plástica:* • Estantes ou caixas para materiais de vários tipos de actividades, identificadas com rótulos

		• Mesa/s, banco/s, cadeiras, chão cimentado, caixas ou jornais como suportes para colocar os trabalhos • Espaços para secar e expor os trabalhos (fios, paredes, estantes)

2. Preparar bases para a área de materiais de aprendizagem e do cantinho da biblioteca, na instituição de infância	a) Identifica *cantos específicos* dentro da área de materiais de aprendizagem. b) Distingue vários *tipos de jogos e materiais* dentro da área de materiais de aprendizagem. c) Identifica materiais de diferentes *níveis de desafio*. d) Define os *temas chave* e prepara as bases do canto do conhecimento do mundo com *materiais* acessíveis às crianças. e) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de matemática com	*Cantos específicos dentro da área de materiais de aprendizagem:* • Canto de materiais sensoriais • Canto do conhecimento do mundo • Canto da matemática • Canto da linguagem • Canto da biblioteca *Tipos de jogos e materiais para área de materiais de aprendizagem*: • Jogos de encaixe • Jogos do loto

	materiais acessíveis às crianças. f) Define os *conceitos chave* e prepara as bases do canto de linguagem e de biblioteca com *materiais* acessíveis às crianças. g) Prepara *mobiliários simples* e organiza os materiais da área de materiais de aprendizagem. h) *Observa* as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem que preparou e recomenda como melhorar. **Evidências Requeridas**	• Quebra-cabeças • Jogos de dominó • Jogos de agrupar (imagens, objectos) • Jogos de exclusão (o que não pertence) • Jogos de associar (palavras e objectos, números e quantidades…; animais e lares) • Jogos de memória • Jogos de ordenar (por tamanho, espessura, tom de cor) • Jogos de sequenciar (primeiro é isto, segundo é…) • Jogos de padrões e desenhos (colares, tangram, blocos lógicos) • Jogos de tabuleiro (sem competição)

	Produto: O formando prepara mobiliário e os materiais de base para a área de materiais de aprendizagem, nomeadamente: • Materiais para o canto do conhecimento do mundo, para 5 temas diferentes e de diferentes níveis de desafio • 4 materiais diferentes para o canto da matemática • 2 materiais diferentes para o canto da linguagem • 2 livros (história e factos) para o cantinho da biblioteca O formando preenche uma ficha de observação dum ambiente, em relação à área de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, comentando sobre como melhorar essas áreas.	• Cartões de imagens sobre vários temas • Materiais para tracejar • Bancos de letras, sílabas, palavras, e números • Objectos pequenos (de natureza e de desperdício) com propriedades diferentes (conchas, pedrinhas, sementes, folhas…0 • Objectos técnicos, da natureza, culturais e outros, interessantes para criança • Materiais para experiencias cientificas (lupa, régua, fita métrica, corantes de comida etc.) • Livros de histórias e factuais, sobre vários temas • Papeis e materiais para escrever *Temas chave do conhecimento do mundo:* • Família e casa • Centro infantil ou escolinha • Animais e plantas • Fenómenos da natureza; meio ambiente • Corpo, saúde e alimentos • Profissões • Transportes • Objectos de tecnologia • A comunidade, a cidade, as províncias, o país, o mundo, e o universo • Culturas *Exemplos de materiais para o canto do conhecimento do mundo:* • Colecções de imagens para vários temas • Jogos de quebra-cabeças com partes de corpo, de plantas • Jogos de sequências da vida, actividades diárias • Objectos técnicos velhos: rádios, telefones, computadores, ferros, lâmpadas • Objectos da natureza interessantes: conchas, ninhos de pássaro, esqueletos e partes de animais e de plantas • Objectos culturais: mascaras, utensílios de cozinha tradicional, etc. • Mapas com países e bandeiras • Lupas, réguas, papel e lápis para desenhar o que observaram *Conceitos que podem ser explorados no canto de*

		matemática: • Propriedades dos objectos como: forma, cor, tamanho e outros • Operações de comparar, classificar (agrupar), ordenar e sequenciar • Espaço / posições (em cima, em baixo, entre, etc.), direcções (para trás para a frente, …), e distâncias • Tempo (antes – agora – depois; ontem - hoje – amanhã, etc.) • Quantidades (muito, pouco, metade, dobro, mais, menos...) • Números: reconhecer; associar com quantidades; escrever; utilizar (contar, medir) *Exemplos de materiais para o canto de matemática:* • Jogos de ordenar formas, tamanhos, cores • Caixa de números • Jogos de números e quantidades (recipientes e objectos, domino) • Jogos geométricos (tangram, blocos lógicos, geoplano) *Capacidades que podem ser desenvolvidas no canto da linguagem:* • Contar histórias com ou sem livros • Conversar sobre imagens, descrições e assuntos livres • Reconstruir histórias a partir de imagens • Tracejar grafismos e letras • Letras: reconhecer; dizer o som; escrever (letras maiúsculas e minúsculas) • Reconhecer letra inicial nas palavras • Formar sílabas • Formar palavras simples com sílabas • Reconhecer palavras simples por vista (modo global) • Ler palavras simples • Copiar ou escrever palavras simples *Exemplos de materiais para o canto da linguagem:* • Caixas de letras, sílabas, palavras • Materiais para tracejar • Jogos com letras

		• Diversos tipos de papeis e materiais para escrever (lápis, canetas de feltro, giz, areia, pauzinhos, etc.) *Exemplos de materiais para o cantinho da biblioteca:* • Livros de imagens, bandas desenhadas • Livros de histórias • Livros científicos (descrevem situações: como algo acontece ou como se faz, etc) • Jornais, revistas, publicidades • Cartões com imagens de situações interessantes, que estimulam discussão • Livros ligados com temas do conhecimento do

		mundo, noções matemáticas, etc. • Almofadas, colchões pequenos, ou esteira. *Na produção dos livros deve considerar-se:* • Relação escrita e imagem • Tipo de papel para páginas e para a capa (deve ser resistente) • Como as páginas irão ser agrupadas • Objectivo e a moral da historia *Mobiliários possíveis para a área de materiais de aprendizagem:* • Caixas para vários tipos de materiais • Estantes simples (latas/blocos e tábuas) • Armário ou estantes de madeira ou de palha • Bases para trabalhar: mesinhas, bancos, tapetes pequenos ou esteiras, sítios para material de trabalho marcados com giz ou outro material. *Observar as áreas preparadas:* Lista de verificação de um ambiente preparado, parte 1)
3. Reconhecer a importância de melhorar continuamente o ambiente físico na base das necessidades e capacidades das crianças.	a) Exemplifica de que maneira as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem, atendem às várias *necessidades das crianças.* b) Reconhece que as *áreas* de expressão plástica e de materiais de aprendizagem permitem o desenvolvimento de muitas *capacidades,* identificando algumas delas. c) Define *porque deve continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças,* e exemplifica *como* fazer isso. **Evidências Requeridas**	*Necessidades básicas de crianças* • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança <u>E após</u> *Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem* • Movimentar-se • Imitar • Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências • Participar de maneira activa *Necessidades sociais* • Sentir-se aceitado pelos outros

	Evidência escrita: O formando • Exemplifica de que maneira o ambiente físico estimulante atende varias necessidades das crianças • Identifica algumas capacidades que as crianças desenvolvem nas diferentes áreas • Define porque é necessário melhorar sempre o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças e exemplifica como fazer isto.	• Pertencer a um grupo social • Agir em conjunto com outras crianças • Cooperar com adultos • Integridade da própria pessoa (manter a minha dignidade…) *Capacidades que podem desenvolver na área de expressão plástica:* • Motricidade fina • Capacidades sensoriais • Capacidades de concentração • Capacidade de exprimir os seus sentimentos e recriar os seus pensamentos e vivencias • Conhecimento de conceitos matemáticos (cor, tamanho, posição, etc.) • Comunicação e colaboração com os outros • Sentido de beleza, imaginação e criatividade *Capacidades que podem desenvolver na área dos materiais de aprendizagem:*

		• Fazer escolhas e tomar decisões • Colocar as suas metas • Organizar o seu trabalho (espaço, tempo, parceiro, percurso) • Concentrar-se no trabalho • Procurar soluções para os problemas • Comunicar as suas ideias • Trabalhar com os outros • Reconhecer as suas capacidades e limites • Avaliar e corrigir o seu trabalho • Reforçar conceitos e habilidades específicas do conhecimento do mundo, matemática, linguagem e capacidades sensoriais. *Porque melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações das crianças:* Porque as necessidades são a forca motriz do desenvolvimento das crianças *Como melhorar de forma contínua o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças* • Ao enriquecer o ambiente com materiais que atendem às necessidades e interesses observadas nas crianças • Ao produzir materiais mais simples ou mais complexas assim que correspondem com as capacidades de certas crianças • Ao enriquecer as áreas com equipamentos que atendem as necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças

MO EDU013007 Preparar ambiente para actividades livres (II)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

Justificação do módulo

Este módulo é essencial, porque cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de preparar um ambiente estimulante e seguro para as actividades livres para a criança de forma activa poder explorar este ambiente. As actividades livres não são um intervalo para divertir e gastar energia, mas sim momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre desenvolvem duma maneira integral competências em todas as dimensões do seu desenvolvimento. Isto, no entanto exige a preparação dum ambiente seguro e bem estimulante com varias áreas de actividades que permitem a criança agir com escolha e interacção livre. É preciso dar muito tempo neste módulo para aprendizagem e implementação porque:

- as condições em Moçambique não permitem comprar suficientes materiais e equipamentos para as diversas áreas;
- os educadores não sabem como produzir materiais e equipamentos com recursos locais e de baixo custo e (ainda) não tem acesso aos centros de
recursos para obter mais ideias sobre os materiais possíveis;
- os educadores (ainda) não têm acesso aos centros de recursos que tem as ferramentas necessárias para produção dos materiais.

Neste âmbito este módulo ajuda os formandos a criar as bases dum ambiente estimulante no local da sua prática, que são necessárias para ele poder mais tarde aprender como acompanhar as crianças num ambiente deste tipo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. Os formandos devem receber no início do curso, a lista de recursos que devem recolher para poder produzir os materiais neste módulo; os formadores devem sempre lembrar aos formandos a recolher todos os recursos necessários antes do inicio do módulo.

Resultado de aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos são capazes de identificar os tipos de actividades possíveis, na área de expressão plástica. Para isso devem rever fotos de actividades e de trabalhos de expressão plástica de crianças e, juntos construir uma lista de actividades. A seguir, discutem cada actividade, identificando aquelas que já tinham experiência de fazer, pensando como as outras poderiam ser feitas na instituição de infância.

Os formandos conseguem preparar bases para a área de expressão plástica com material e mobiliário acessível à criança. Para isso devem receber e ler uma lista de exemplos de materiais para essa área. A seguir o formador deve mostrar fotos, imagens e modelos de materiais, equipamentos e mobiliários possíveis nessa área, clarificando em especial os materiais da lista que os formandos não entendem ao ler. Depois cada formando deve produzir um avental simples para si, dos materiais disponíveis na sala, seguindo algumas demonstrações de formador. O formador deve lembrar que o uso de avental é uma das regras na área de expressão plástica. A seguir, o formador deve montar 5 estações de trabalho na sala, para produção dos seguintes materiais:

1. Tintas e pincéis de materiais disponíveis
2. Cola de materiais disponíveis
3. Massa de modelar
4. Carimbos ou materiais para enfiamentos

O formador deve ajudar os formandos a formar os grupos à volta de cada estacão, para iniciar o trabalho. Cada formando deve produzir 4 materiais diferentes, passando pelos 4 estacões (escolhendo entre produção de carimbos ou bases para enfiamentos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes e com apoio das instruções escritas em cada estacão. O formador deve explicar que os formandos devem produzir o tipo de materiais que não fizeram nesse dia (carimbos ou materiais de enfiamento), no seu local de trabalho, seguindo os exemplos feitos pelas colegas.

A seguir os formandos, podem apreciar e experimentar a utilização dos materiais produzidos pelos colegas. Depois devem planificar como recolher/produzir mais materiais para a área de expressão plástica no local da sua prática, nomeadamente, escolher, na base da lista de exemplos, os materiais que pretendem recolher/produzir e, onde for necessário, anotar os passos para obter/produzir os materiais. O formador deve encorajar os formandos que tenham interesse em carpintaria ou tecelagem, a preparar os materiais para as crianças trabalharem nesta área.

Finalmente os formandos devem recolher/produzir, materiais/equipamentos que planificaram recolher/produzir para a área de expressão plástica, em volta do local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias, no centro de formação, para poder orientar formandos que pretendem fazer coisas ai sob acompanhamento dele.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 71 horas)
O formando é capaz de identificar os cantos específicos dentro da área de materiais de aprendizagem (canto sensorial, canto do conhecimento do mundo, canto da matemática, canto da linguagem). Para isso o formador deve introduzir os nomes dos cantos, a seguir mostrar uma variedade dos materiais que pertencem a cada um deles (pelo menos 3 materiais para cada canto), pedindo aos formandos para nomear o canto onde pertence cada material.

O formando consegue distinguir vários tipos de jogos e materiais dentro da área de materiais de aprendizagem e identificar materiais de diferentes níveis de desafio. Os tipos de jogos e materiais incluem, entre outros, jogos de memória, de loto, quebracabeças, colecções de imagens dum tema, livros, etc. Os níveis de desafio incluem um nível baixo e um nível mais alto (materiais simples e mais complicados). Para isso o formador, deve, depois de os formandos produzirem os materiais para certas áreas, fazer uma pequena exposição. Aí devem discutir com os formandos, com base nos trabalhos produzidos, os tipos de materiais e os seus níveis de desafio, ensinando assim, os formandos, a identificar os tipos e os níveis dos materiais, de forma directa. No fim desta parte do módulo deve fazer um resumo sobre os tipos de jogos e materiais e os níveis de desafio, mostrando mais exemplos de materiais se for necessário.

O formando consegue definir e exemplificar os temas chave do conhecimento do mundo (ex, famílias, corpo humano, saúde, animais, plantas, transporte, etc.). Para isso o formador deve fornecer a lista dos temas chave e pedir aos formandos para dar exemplos de conceitos que poderiam ser tratados dentro de cada tema, apropriados para as crianças com diferentes capacidades. A seguir, o formando prepara as bases da área do conhecimento do mundo com materiais acessíveis às crianças. Para isto os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos de materiais para o canto do conhecimento do mundo. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem, ao ler a lista. Depois, devem dividir-se em grupos à volta dos 7 estacões de trabalho que representam 7 temas do conhecimento do mundo: corpo e saúde; família e casas; animais; plantas; transportes; profissões; local e universo. Cada formando deve produzir pelo menos 3 jogos ou materiais do conhecimento do mundo, para 3 temas à sua escolha. Os formandos devem trabalhar com o acompanhamento do formador e 2 assistentes, e devem ter acesso aos modelos e fotos de materiais, durante o trabalho.

Devem fazer a exposição de todos os materiais produzidos, onde em primeiro lugar, devem observar e experimentar os materiais dos colegas e segundo devem identificar com o apoio do formador alguns tipos de materiais e os seus níveis de desafio. A seguir, alguns formandos voluntários devem apresentar os seus materiais e receber o feedback dos colegas e do formador, na base dos critérios de qualidade que aprenderam no módulo 'Produzir materiais pedagógicos'. Depois, devem trabalhar para melhorar os seus materiais, com apoio de formador e assistentes.

Devem ainda planificar, como recolher/produzir mais materiais para o canto do conhecimento do mundo no local da sua prática, nomeadamente: escolher, na base da lista de exemplos de materiais, os que pretendem recolher/produzir e, onde for necessário, anotar os passos para os obter/produzir.

O formando é capaz de definir e exemplificar os conceitos chave de matemática que podem ser explorados no canto da matemática e preparar as bases da área de matemática com materiais acessíveis às crianças. Para isto, os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos desses materiais para o canto da matemática. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem ao ler a lista. Na base desses exemplos de materiais, identificam os conceitos matemáticos que estes promovem. Depois, comparam com a lista de conceitos matemáticos, e sugerem ainda outros que podem ser produzidos, para promover esses conceitos. A seguir, individualmente, devem produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob o acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- jogo de números e quantidades
- jogo de formas

O formando consegue definir e exemplificar as capacidades da linguagem que a criança pode desenvolver no canto da linguagem e no cantinho da biblioteca (reconhecer as letras, formar sílabas, ler palavras simples, descrever imagens, contar histórias etc.). Para isto os formandos devem primeiro receber e ler uma lista de exemplos de materiais para o canto da linguagem e cantinho da biblioteca. O formador deve mostrar fotos ou modelos de materiais na lista, clarificando em especial os materiais que os formandos não entendem ao ler a lista. Na base desses exemplos de materiais, identificam as capacidades da linguagem que esses promovem. Depois comparam com a lista de capacidades da linguagem e sugerem ainda outros materiais que podem ser produzidos, para promover essas capacidades.

O formando é capaz de preparar as bases da área da linguagem e do cantinho da biblioteca com materiais acessíveis às crianças. Para isso, os formandos devem escolher um desses cantos (canto da linguagem ou cantinho da biblioteca) e produzir os seguintes materiais na sala de aula (ou num centro de recursos) sob acompanhamento do formador e 2 assistentes:

- 2 materiais de pré-escrita (caixa de letras, um jogo com letras iniciais)

OU

- 2 livros infantis (um livro de histórias e um livro de 'factos')

O formador deve explicar que os formandos devem depois produzir um tipo de materiais que não fizeram naquele dia (materiais de pré-escrita ou livros), no seu local de trabalho, a partir dos exemplos feitos pelos colegas.

Depois devem fazer a exposição de todos os materiais produzidos (de matemática, linguagem e biblioteca), onde primeiro devem observar e experimentar os materiais dos colegas e segundo devem identificar com apoio do formador alguns tipos de materiais e os seus níveis de desafio. A seguir alguns voluntários devem apresentar os seus materiais e receber o feedback dos colegas e do formador, na base dos critérios de qualidade que aprenderam no módulo 'Produzir materiais pedagógicos'. Depois, devem trabalhar para melhorar os seus materiais, com apoio do formador e assistentes.

No final, o formador deve fazer um resumo, com o apoio dos formandos, sobre o tipo de jogos e materiais possíveis na área dos materiais de aprendizagem, e sobre os materiais de diferentes níveis de dificuldade. Depois, os formandos devem planificar como produzir e recolher mais materiais e equipamentos para os cantos da matemática, linguagem e cantinho da biblioteca, para o local da sua prática (escolher, na base da lista de possíveis materiais, os materiais que pretendem produzir/ recolher e identificar os passos necessários para poder fazer isto).

O formando é capaz de preparar mobiliários simples e organizar a área de materiais de aprendizagem, na sua instituição. Para isso devem rever as fotos e desenhos de organização possível desses materiais, com mobiliários acessíveis /reciclados (estantes de tábuas e latas, ou de palha; caixas; tapetes). Depois devem desenhar um modelo para organizar materiais com equipamentos simples e discuti-lo com o gestor da sua instituição, indicando o que vai obter por si próprio e que apoio precisa, da parte da instituição.

Finalmente os formandos devem recolher/ produzir os materiais/ equipamentos que planificaram recolher/ produzir para o local da sua prática. O formador deve ficar nestes dias no centro de formação para poder orientar formandos que pretendem fazer coisas ai sob o acompanhamento dele. Com todos os materiais e equipamento que produzem/ recolhem durante este módulo, devem preparar os cantos do conhecimento do mundo, linguagem, cantinho da biblioteca, matemática, e canto sensorial, no local da sua prática.

O formando observa na base duma lista de verificação o ambiente físico que preparou e recomenda como melhorar (ficha de ambiente parte 1). Para isto os formandos devem, depois der ter criado as bases das áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem na sua instituição, observa-las usando a ficha de ambiente parte 1 e dar recomendações sobre os aspectos que ainda precisam ser melhorados.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 9 horas)
O formando é capaz de exemplificar de que maneira as áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem atendem às várias necessidades das crianças**.** Para isso o formador deve entregar uma lista de necessidades que os formandos já conhecem do modulo 'Explicar como a criança se desenvolve e aprende (I)' e os formandos, em toda a turma, devem analisar quais destas necessidades são atendidas e onde e como, nas áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem. Dentro desta discussão, devem fazer uma revisão em relação ao espaço possível para o descanso na área de biblioteca.

O formando reconhece que as áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem permitem o desenvolvimento de muitas capacidades identificando algumas delas. Para isto os formandos, em grupos pequenos divididos por áreas de actividades (expressão plástica, canto do conhecimento do mundo, da matemática, linguagem, biblioteca e canto sensorial), devem analisar na base duma descrição e uma situação concreta, quais as capacidades que as crianças desenvolvem numa certa área explicando as suas respostas em toda a turma. Cada grupo deve receber a lista de capacidades que uma criança pode desenvolver dentro de cada área (expressão plástica e cantos de materiais de aprendizagem) e deve identificar as capacidades dentro da sua área, que ainda não foram apresentadas em toda a turma. Os formandos não precisam de memorizar estas listas; as listas servem como meio de apoio para o formando, que assim será capaz de reconhecer que as crianças desenvolvem muitas capacidades em cada uma das áreas.

O formando, sabe definir porque deve melhorar continuamente o ambiente físico na base de observações permanentes das necessidades e capacidades das crianças: (1) porque as necessidades são a força motriz do desenvolvimento das crianças e 2) porque o desenvolvimento é um processo individual sabendo que as crianças têm diferentes capacidades). Também é capaz de dar exemplos de como fazer melhorias no ambiente 1) ao enriquecer o ambiente com materiais que atendem as necessidades e interesses observadas nas crianças, 2) ao produzir materiais mais simples ou mais complexos que correspondam com as capacidades de certas crianças, 3) ao enriquecer as áreas com equipamentos que vão de encontro às necessidades/ interesses ou capacidades observadas em certas crianças). Para isto os formandos primeiro devem reflectir sobre o "porquê", lembrando-se naquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem no módulo "Explicar como a criança aprende (I)",

nomeadamente, que a aprendizagem é o processo com ritmo individual, e que as necessidades são a força motriz do seu desenvolvimento). Depois devem, em grupos pequenos e na base de descrições de situações que reflectem certas necessidades, interesses ou capacidades muito específicas das crianças, debater como criar na instituição condições adequadas em relação a estes, notando também as suas dúvidas ou perguntas abertas. Devem ainda apresentar tudo, em toda a turma, tirando a conclusão sobre as maneiras de como melhorar o ambiente de forma contínua. Finalmente devem responder à pergunta que o educador deve fazer para poder preparar o ambiente de forma contínua na base das necessidades, interesses e capacidades das crianças (observar permanentemente as crianças). No final deste módulo os formandos podem reflectir sobre o módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e de capacidades de educador de preparar um ambiente estimulante para certas áreas de actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos preparados, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Produto avaliado na base duma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico, seguro e estimulante para o canto /oficina de expressão plástica numa instituição de infância. Especificamente, o formando produz ou recolhe material para pintura, desenho, colagem e modelagem; materiais para carimbagem ou para enfiamento (aquilo que não produziu na sala de aulas); uma colecção de materiais nãoestruturados para diferentes usos no canto de expressão plástica e organiza esses materiais nos mobiliários simples.

Resultado de Aprendizagem 2
Produto avaliado na base de uma lista de verificação sobre a capacidade de preparar um ambiente físico seguro e estimulante para a área de materiais de aprendizagem, com o canto de materiais sensoriais, do conhecimento do mundo, matemática, linguagem e cantinho de biblioteca, na instituição de infância. Nomeadamente, o formando deve demonstrar que preparou 1) materiais para o canto do conhecimento do mundo, para 5 temas diferentes e de diferentes níveis de desafio; 2) 4 materiais diferentes para o canto da matemática; 3) 2 materiais para o canto da linguagem ou cantinho da biblioteca (materiais que não produziu na sala de aulas); e 4) mobiliários simples onde estão organizados esses materiais.

Produto em forma duma ficha de observação das áreas de expressão plástica e de materiais de aprendizagem que criou no local do seu trabalho com comentários acrescentados sobre como melhorar os aspectos que ainda faltam para ter um ambiente completamente preparado. (Antes do formador dar os seus comentários de avaliação, o formando deve apresentar a sua auto-avaliação na base da mesma ficha, de forma oral.)

Resultado de Aprendizagem 3
Teste de associação de necessidades e áreas de actividades livres onde estas são atendidas; de respostas múltiplas sobre capacidades que as crianças desenvolvem nas áreas de expressão plástica e materiais de aprendizagem; de resposta curta sobre a tarefa básica do educador para poder melhorar o ambiente físico; teste de curtas respostas sobre como continuamente melhorar o ambiente físico na base de observações das necessidades e capacidades das crianças.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir

a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

5. Australian Women's Weekly Craft Library. (1990-1991). *Children's art & craft.* ACP Publishing: Sydney.
6. Hainstock, E.G., & Havis, L. (1997). *Teaching Montessory in the home: The preschool years.* Plume: Upd Sub publishing.
7. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
8. Hohmann, M, & David Weikart. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
9. Lagoa, Vera. *Estudo do sistema Montessori.* São Paulo, edições Loyola, 1981
10. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.
11. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
12. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação.* Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
13. Tardos, A. & Falk, J. (2002). *Movimentos Libres. Actividades Autónomas*. Octaedro: Barcelona.
14. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.8 UCEDU013008 Acompanhar crianças nas actividades livres

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Acompanhar crianças nas actividades livres**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 4) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral; 5) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica; 6) Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.			
Código:	UCEDU013008	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres em geral	a) Dispõe de *atitudes* adequadas para poder acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres. b) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a *escolha livre.* c) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado. d) Diferencia as *crianças que precisam e as que não precisam, de apoio*. e) *Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia*. f) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades. g) *Cuida do cumprimento das regras* básicas, comunica e interage de forma	*Atitudes perante a criança:* • Reconhece a criança como um ser com características próprias • Não molda a criança mas sim acompanha-a • Demonstra atitude positiva perante os erros da criança • Confia na vontade da criança, de aprender e se desenvolver • Reconhece tanto meninas como rapazes como crianças com igual valor e direitos *Escolha livre da criança:* • Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área • Dos materiais • Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material • Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro

	respeitosa com as crianças e age como modelo para crianças.	• Providenciando a crianças de ambos os sexos o igual acesso às áreas e materiais
	Evidências Requeridas	

	Produto Ficha de observação sobre a interacção entre o educador e as crianças nas actividades livres *Demonstração real* O formando acompanha e orienta as crianças nas actividades livres de acordo com os critérios de desempenho b) a g).	*Crianças que precisam de apoio podem incluir* • Crianças, que pedem ajuda • Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas cuidado para não prevenir a criança a descobrir a solução por si própria). • Crianças que usam o material de maneira não adequada *Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:* • Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitar-se uma recusa da criança • Demonstrar ao invés de explicar, e ao invés de fazer para criança • Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria • Não fazer para criança, o que ela já consegue fazer sozinha *Cuidar do cumprimento das regras* *Três passos para cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar-se da regra 2. Avisar sobre a consequência do não cumprimento 3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural *Sugestões para cuidar com respeito do cumprimento das regras:* • Não moralizar (ex., *'Eu te não disse que…?', 'Queres ser uma criança feia?'*) • Não dar grandes explicações ou entrar em discussões e pormenores no momento do conflito • Aceitar a frustração da criança com calma sem ficar zangado

		• Manter um relacionamento de afectividade com a criança • Não fazer excepções para com as crianças • Melhorar o ambiente / oferecer alternativas lógicas e aceitáveis • Agir de igual maneira com crianças de ambos os sexos (regras e consequências iguais, respeito igual) *Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras *Interagir de forma respeitosa com as crianças* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais. • Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério. • Não comparar uma criança com a outra. • Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela. • Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra). • Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade. • Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito.

2.Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres na área da expressão plástica	*a)* Deixa as crianças explorarem as suas próprias ideias, *agindo com paciência e dando crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina*. *b)* Deixa as crianças prepararem e arrumar os materiais de cada actividade, independentemente do sexo e *dando o apoio adequado.* *c)* Se a criança pedir, demonstra ou explica algo na base do seu trabalho e não do trabalho da criança. *d)* Demonstra os passos do trabalho sempre quando a criança precisa, ao invés de explicar ou fazer para criança. *e)* Mostra as formas do *uso dos materiais com os quais deve ter certos cuidados*. *f)* Dá sugestões somente, depois de pedir a	*Agir com paciência significa:* Não apressar as crianças quando ainda não têm uma ideia, ou não fazem de maneira perfeita, deixar que elas explorem e descubram por si próprias. *Providenciar às crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina*. Ex: Rapazes não têm preferência no acesso à carpintaria
	permissão da criança. g) Se tiver tempo realiza um trabalho por si próprio motivando assim as crianças. h) *Comenta sobre o trabalho da criança de forma geral*, sem o avaliar. i) Tem cuidado, para não comparar entre os trabalhos das crianças, louvar ou criticar na presença dos outros colegas. j) Expõe os trabalhos das crianças com a permissão delas, para servir de inspiração. **Evidências Requeridas**	*Dar apoio na preparação e arrumação dos materiais:* • Orientar só quando a criança precisa • Dar orientações orais e ânimo à criança, para ela fazer sozinha, em vez de fazer pelas crianças • Lembrar as regras em relação aos materiais (arrumar etc.) • Dispor as tintas e a cola na quantidade limitada e aceitável nos pratos das crianças • Incentivar os rapazes a arrumar da mesma maneira que as meninas

	Demonstração real O formando acompanha as crianças nas actividades livres na área de expressão plástica de acordo com critérios de desempenho a) a j).	*Mostrar o uso dos materiais com os quais deve ter cuidado* *Exemplo: facas e serrotes na 'carpintaria':* • Trabalhar com a faca, afastando sempre o corpo • Não bater com serrotes como se fossem martelos *Exemplos de comentários gerais, em relação ao trabalho da criança:* • Esforças-te muito! • Usaste as tintas de forma muito interessante • Trabalhaste com muita criatividade…
3.Acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres no parque infantil.	a) Explica a *importância de promover autonomia da criança* no parque infantil. b) Ajuda a criança a identificar as suas capacidades e interesses e a dirigir-se ao material adequado, *não fazendo diferenças entre meninas e rapazes.* c) *Age adequadamente quando a criança pede ajuda* no parque infantil. d) *Age de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para crianças.* e) Aceita a frustração da criança por causa dos seus limites, sabendo que a frustração cria motivação de aprender mais. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita*	*Importância de promover autonomia da criança no parque infantil* • Para evitar que a criança tenha acidentes • Para a criança desenvolver autoresponsabilidade (para se proteger a si própria) • Para a criança perceber e aceitar as suas capacidades e limites • Para a criança poder desenvolver-se de acordo com o seu próprio ritmo *Não fazer diferenças entre meninas e rapazes* Ex: Meninas também podem subir as árvores Ex: Meninas também são capazes de carregar tábuas para construir algo para subir e descer – não é preciso mandar rapazes a ajuda-las

	O formando explica a importância de promover autonomia da criança no parque infantil. *Demonstração real* O formando acompanha as crianças nas actividades livres, no parque infantil, de acordo com critérios de desempenho b) a d).	*Agir adequadamente no parque infantil quando a criança pede ajuda…* • Não ajudar a criança a fazer coisas que ela ainda não é capaz de fazer bem (para prevenir que a criança faça sozinha e se magoe) AO INVÉS DISSO… • Criar condições físicas adequadas às capacidades das crianças (ex. baloiço feito somente com uma corda e em altura muito baixa) • Dar conselhos à criança de como fazer a actividade de maneira mais fácil (que corresponde às capacidades dela, ex. descer uma escada com a barriga virada para a escada, para não cair) *Exemplos de actividades que podem ser perigosas para a criança* • Subir a um equipamento que ainda nunca subiu • Saltar duma altura grande • Descer sozinho duma escada *Agir de maneira adequada em caso de actividades que podem ser perigosas para as crianças* • Não gritar • Ao invés de dar a mão para ajudar a criança, ficar atento e perto da criança, para a poder ajudar e proteger, em caso de desequilíbrio ou queda • Lembrar a criança que simplesmente pode descer se acha difícil demais e motivá-la para passar para outro equipamento

MO EDU013008 Acompanhar crianças nas actividades livres

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 120 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque a actividade livre permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com os outros e com o meio que as rodeia. Assim, cada assistente e educador duma instituição de infância deve ser capaz de acompanhar as crianças nas actividades livres, entendendo que não são só um intervalo ou recreio, mas momentos pedagógicos muito importantes em que as crianças através de escolha e interacção livre num ambiente seguro e estimulante desenvolvem muitas competências o que exige que o educador acompanhe as crianças de forma correcta. É importante, ensinar e encorajar os formandos a acompanhar as crianças em todas as actividades livres, especialmente, na área da expressão plástica, uma vez que a maioria dos educadores, não realiza estas actividades de expressão plástica porque sujam tudo à sua volta. É também difícil para os educadores, acompanhar as crianças que agem em interacção e escolha livre nesta área. Por isso, é preciso capacitar futuros assistentes e educadores, para acompanhar as crianças nesta área, encorajando a criatividade e imaginação das crianças, deixando-as explorar e criar à vontade e no final arrumando e limpando em conjunto.

Orientações sobre o conteúdo e o contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando o tempo e a possibilidade de para apresentar duvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 57 horas)
O formando dispõe de atitudes adequadas para poder acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres. Para isso, os formandos primeiro devem visitar duas vezes um centro modelo (ou se não for possível, ver um filme), onde as crianças interagem e trabalham em diferentes áreas de actividades livres. Nesse centro de modelo, devem observar a interacção entre o educador e as crianças nas actividades livres (na base de perguntas para observação). A seguir devem reflectir sobre as atitudes observadas no educador do centro modelo. Depois, na base de exemplos concretos, devem identificar o impacto de atitudes adequadas do educador no seu agir e no comportamento da criança. As atitudes básicas para analisar são: 1) reconhecimento da criança como um ser com características próprias; 2) intenção de acompanhar a criança em vez de moldar a criança; 3) atitude positiva perante os erros e a confiança sobre a vontade da criança para aprender e desenvolver-se.

O formando é capaz de deixar as crianças interagir livremente e de permitir a escolha livre delas. Isto exige que os formandos realizam um pequeno debate, onde resumem aspectos dessas práticas e discutem as dificuldades que podem surgir na implementação.

O formando sabe encorajar e ajudar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a escolher a área e o material adequado. Para isso os formandos devem primeiro reflectir sobre o agir dos educadores em relação a este assunto, que observaram no centro modelo (ou no filme). Devem ainda, através de simulações de situações pedagógicas que demonstram certas necessidades e capacidades das crianças, demonstrar as formas habituais de lidar com estas situações, e explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem explorar as formas adequadas da forma correcta de encorajar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades.

O formando é capaz de diferenciar as crianças que precisam de apoio e as que não precisam. Para isso, a partir de situações concretas, devem reflectir e decidir quando é necessário ou não, para apoiar uma criança.

O formando é capaz de apoiar as crianças de maneira a capacita-las para agir com autonomia. Para isso os formandos devem primeiro reflectir sobre o agir dos educadores em relação ao este assunto, que observaram no centro modelo (ou no filme). A seguir, através de simulações, aprendem a apoiar a criança, duma maneira que a leva a realizar algo de forma individualizada.

O formando, é capaz de promover a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades. Para isso, os formandos, na base de situações descritas, devem simular a forma habitual de reagir em situação, quando a criança comete um erro, explorando a seguir o impacto disso. Depois devem simular maneiras diferentes de reagir aos erros da criança, que permitem a criança a aprender por tentativa e erro.

O formando é capaz de cuidar do cumprimento das regras, de interagir e comunicar de forma respeitosa com as crianças e de ser modelo, nas actividades livres. Para isso, os formandos devem resumir o que aprenderam sobre essas práticas no modulo 'Promover interacções respeitosas com e entre crianças (I)'.

A seguir os formandos devem realizar várias simulações complexas onde é preciso agir de acordo com aquilo que aprenderam neste módulo até agora. Primeiro, deve ser o formador a assumir o papel de educador e os formandos o das crianças. Depois devem dividir a turma em 2 grupos, e os formandos devem simular o papel do educador nas actividades livres, dentro desses grupos.

Finalmente os formandos devem implementar as práticas de acompanhar as crianças nas actividades livres na instituição da sua prática.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 43 horas)
O formando é capaz de deixar as crianças explorarem as suas próprias ideias, agindo com paciência (dar o tempo necessário, quando uma criança ainda não tem uma ideia, ou não faz de maneira correcta) e providenciando às crianças de ambos os sexos igual acesso aos cantos da oficina. O formando consegue deixar as crianças preparem e arrumem os materiais para o seu trabalho, independentemente do sexo e dando apoio adequado (orientar só quando a criança precisa, dar orientações orais em vez de fazer pelas crianças, lembrar sobre as regras em relação aos materiais, dispor as tintas em quantidades limitada mas adequadas nos pratos das crianças, incentivar os rapazes a arrumar da mesma maneira que as meninas). Quando a criança pede apoio, o formando e capaz de demonstrar ou explicar algo na base do seu trabalho e não do trabalho da criança. O formando é capaz de demonstrar os passos do trabalho sempre quando a criança precisa, ao invés de explicar ou fazer para criança. O formando consegue mostrar as formas do *uso dos materiais com os quais deve ter certos cuidados* (trabalhar com a faca com o corpo sempre afastado, não bater com serrotes como se fossem martelos). O formando sabe dar sugestões somente depois pedir a permissão da criança. O formando, se tiver tempo, produz de forma independente algo que motiva as crianças, mas deve prestar muita atenção às crianças e à imaginação delas. O formando é capaz de comentar o trabalho das crianças de forma geral, sem o avaliar e encorajando-as sempre a continuar. Tem cuidado, para não comparar os trabalhos das crianças, louvando ou criticando-os na presença dos outros colegas.
Expõe os trabalhos das crianças com a permissão delas, para servir de inspiração.

Para atingir estas capacidades, os formandos, devem visitar duas vezes um centro modelo (ou assistir um filme) para observar, na base de perguntas de observação, a interacção entre o educador e as crianças, numa oficina de expressão plástica. Devem reflectir sobre o agir a acção do educador no centro modelo (ou no filme). Depois o formador deve simular formas negativas de acompanhar as crianças na área da expressão plástica e os formandos devem reflectir sobre o impacto destas formas de agir, anotando cada forma apresentada através de etiquetas que se coloca no chão ou no quadro. A seguir o formador deve simular maneiras adequadas de acompanhar as crianças

na área da expressão plástica e os formandos devem acrescentar estas formas positivas nas respectivas etiquetas. Em relação a cada aspecto, os formandos devem seguir o modelo do formador simulando as mesmas situações. Depois os formandos recebem a lista completa, de aspectos importantes de como acompanhar a criança, nas actividades livres na área da expressão plástica e clarificam os aspectos que ainda não foram simuladas. O formador deve ainda, dividir a turma em 2-3 grupos e os formandos devem realizar várias simulações complexas onde é preciso implementar todos os aspectos que aprenderam. Nestas simulações, em cada grupo, um formando assume o papel do educador e 7-10 formandos - o papel das crianças, (com papeis concretos descritos em papeis apenas visível para quem simula o papel de "criança").

Finalmente, os formandos, devem implementar as práticas para acompanhar as crianças nas actividades livres, numa oficina de expressão plástica. Os formandos devem ainda, reflectir sobre tudo que aprenderam até agora, neste módulo.

Resultado de aprendizagem 3. **(Nº de horas estimado: 20 horas)**
O formando é capaz de explicar a importância de promover a autonomia da criança no parque infantil. Sabe ajudar a criança a identificar as suas capacidades e interesses e a dirigir-se ao material adequado, *não fazendo diferenças entre meninas e rapazes.* Consegue agir adequadamente quando a criança pede ajuda no parque infantil, e em caso de actividades que podem ser perigosas para crianças. Aceita a frustração da criança por causa dos seus limites sabendo que a frustração cria motivação de aprender mais.

Para adquirir todas estas capacidades, o formador, deve primeiro simular formas habituais de acompanhar as crianças no parque infantil e os formandos devem reflectir sobre o impacto dos mesmos. O formador deve simular maneiras adequadas de acompanhar as crianças no parque infantil e os formandos devem debater sobre as justificações das suas acções escrevendo cada aspecto numa etiqueta colocando-as no chão ou no quadro. A seguir os formandos devem realizar varias simulações de forma correcta para acompanhar as crianças nesta área. Finalmente os formandos devem implementar as práticas de acompanhar as crianças nas actividades livres na sua instituição de infância.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e capacidades práticas de educador de acompanhar as crianças nas actividades livres. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Demonstração avaliada através duma lista de verificação sobre como acompanhar e orientar as crianças nas actividades livres, (incluindo critérios sobre os seguintes aspectos: 1) dispor de atitudes adequadas, 2) deixar as crianças interagir e escolher livremente, 3) encorajar e ajudar as crianças a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a escolher a área e o material adequado, 4) interagir de forma adequada quando a situação o exige). Depois da demonstração o formando faz uma autoavaliação oral sobre o que já conseguiu implementar e o que ainda precisa ser melhorado.

Resultado de Aprendizagem 2
Demonstração avaliada perante uma lista de verificação sobre como acompanhar as crianças nas actividades livres na área expressão plástica.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste de perguntas de curtas respostas, sobre as justificações de agir da maneira adequada no parque infantil. (Este teste pode juntar-se com a demonstração que vai a seguir).

Demonstração avaliada através duma lista de verificação sobre como acompanhar as crianças nas actividades livres, no parque infantil.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem estar sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sóciomoral na escola.* Artes Medicas: Porto Alegre.
2. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
4. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
5. Lagoa, V.(1981). *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
6. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique
7. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
8. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
9. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
10. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
11. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.9 UC EDU013009 Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

5. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída;
6. Acompanhar crianças nos processos de alimentação;
7. Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas;
8. Acompanhar crianças nos processos de repouso;
9. Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação.

Código:	UC EDU013009	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de Infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Definir os tipos e a importância dos processos diários e acompanhar crianças nos momentos de chegada e saída	a) Identifica os *processos diários* na instituição de infância e define as suas *características* e *objectivos na base da Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC).* b) Assegura as *condições básicas adequadas* para as crianças nos tempos de chegada e saída. c) Recebe e entrega as crianças com afectividade e atenção individualizada, ajudando a fazer a transição entre a casa e a instituição. d) *Comunica com os pais de maneira respeitosa na chegada e saída*.	*Processos diários das crianças:* • Chegada e saída • Alimentação • Asseio • Repouso *Características de processos diários na base de EICC incluem:* • Atenção às necessidades das crianças • Oportunidades de escolha e decisão • Tratamento respeitoso das crianças • Processos como momentos de aprendizagem
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita O formando define os processos diários, os seus objectivos e as características na base de EICC. *Demonstração simulada ou real* O formando: • Cria ou melhora condições básicas para o tempo de chegada • Dá atenção individualizada, às crianças na hora da chegada • Comunica com os pais duma maneira básica	*Objectivos dos processos diários incluem:* • Facilitar a transição entre a casa (família) e a instituição • Promover a saúde das crianças • Promover autonomia e bons hábitos nas crianças • Dar atenção individual às crianças *Condições básicas adequadas para momentos de chegada e saída incluem:* • Lugares para as crianças deixarem as suas mochilas • Espaço amplo para a realização de várias actividades • Diversos e suficientes materiais, para a actividade livre, de todas as crianças *Comunicar com os pais de maneira respeitosa durante a chegada e saída inclui:* • Cumprimentar e despedir-se dos pais de uma maneira calorosa • Contar algo novo ou interessante que a criança fez nesse dia, ou informar sobre as actividades que fizeram • Descrever as mudanças que notou no comportamento da criança • Informar se a criança sofreu algum acidente
2. Acompanhar crianças nos processos de alimentação	*a)* Define o que constitui uma *alimentação equilibrada* para as crianças. *b)* Assegura *condições básicas apropriadas* durante a alimentação. *c)* Promove nas crianças autonomia e *relaciona-se com as crianças com respeito* durante a refeição. *d)* Assegura a alimentação das crianças, com necessidades especiais no mesmo espaço, disponibilizando o apoio necessário. *e) Conversa com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação*, no tempo da refeição.	Alimentação equilibrada inclui: • Amamentação até 6 meses • Alimentos energéticos: cereais, pão, sementes e nozes; raízes como mandioca, batata; frutas; pequenas quantidades de óleo ou açúcar etc. • Alimentos que ajudam a crescer: carne, peixe, ovos; feijão, lentilhas; produtos de leite (queijo, iogurte, leite em pó). • Alimentos com vitaminas: todos os tipos de vegetais, frutas e sementes • Agua potável e outras bebidas saudáveis, sempre quando a criança precisa Condições básicas apropriadas incluem

	Evidências Requeridas	• Mesas e cadeiras, ou esteiras suficientes e limpas, organizadas de maneira para promover um sentido de família durante a refeição

	Produto O formando analisa um menu semanal para uma faixa etária de crianças, assegurando que tenham uma alimentação equilibrada. *Demonstração simulada ou real* O formando… • Assegura condições básicas adequadas para a alimentação • Acompanha as crianças durante uma refeição, promovendo autonomia e tratando as crianças com respeito, conversando com elas, de maneira espontânea sobre um aspecto de boa nutrição.	• Mãos lavadas • Pratos e talheres limpos Apoio necessário para as crianças com necessidades especiais podem incluir: • Almofadas ou cadeiras especiais, para ajudar a sentar bem • Utensílios mais fáceis para utilizar • Comida servida de maneira que facilita a alimentação (em pedaços, no copo, etc.) • Acompanhamento do educador Relacionar-se com respeito com as crianças na hora da refeição inclui • Não forçar a criança a comer • Dar tempo suficiente para comer • Esperar o sinal da criança, quando a alimenta (ex., a criança abre a boca) • Não deve rir nem referenciar as crianças que são as últimas a acabar de comer • Dar atenção individual • Perceber e respeitar os sinais das crianças quando querem participar no processo de alimentação, mesmo que sejam passos pequenos (ex., pegar a colher ou bebedor) Conversar com as crianças duma maneira espontânea, sobre uma boa alimentação, por exemplo • Perguntar os nomes dos alimentos • Falar sobre o que gostam de comer, o que os pais costumar fazer para eles • Conversar sobre como os vários alimentos ajudam a crescer, protegem das doenças, etc.

3. Acompanhar crianças nos processos de asseio e, lidar com doenças contagiosas	*a)* Identifica *actividades chave de asseio (higiene)*, explica a sua *importância* e identifica *condições básicas necessárias para cuidar da higiene das crianças.* *b)* *Acompanha as crianças* (incluindo crianças com necessidades especiais) *de forma respeitosa,* nos tempos de higiene, conversando com elas duma maneira espontânea, sobre a importância da higiene. *c)* Identifica sintomas de *doenças contagiosas* comuns nas crianças e *age* adequadamente. **Evidências Requeridas**	*Actividades de asseio incluem:* • Lavar as mãos antes e depois de comer e depois de usar a casa de • banho • Usar a casa de banho • Escovar os dentes • Tomar banho • Cortar as unhas; pentear o cabelo • Soprar/assoar o nariz; fechar a boca quando tossir

	Evidência escrita O formando descreve práticas de asseio das crianças, na instituição e em casa e explica a sua importância para a prevenção de doenças contagiosas. *Demonstração simulada ou real* O formando… • Acompanha as crianças nos momentos de asseio de forma respeitosa, e conversa com as crianças de maneira espontânea sobre um aspecto de higiene • Identifica os sintomas da doença contagiosa e age adequadamente.	*Importância do asseio:* Muitas doenças são propagadas pelo contacto com as fezes e com os fluidos corporais. Lavando as mãos depois de usar a casa de banho, tapando a boca, com a mão ou braço quando tossir, e usando outras práticas de higiene, podem-se prevenir muitas doenças contagiosas nas crianças. *Condições básicas necessárias para cuidar da higiene:* • Água • Sabão ou cinza • Toalha • Latrinas ou sanitas adequadas para as crianças e limpas regularmente • Papel ou lenços para soprar/assoar o nariz *Acompanhar as crianças no momento de higiene de forma respeitosa inclui:* • Assegurar que as crianças usem sabão (ou cinza) e lavem as mãos correctamente • Assegurar que as crianças usem a sanita (ou latrina) correctamente • Não forçar a rapidez nas crianças • Deixar as crianças ir à casa de banho quando precisam • Não falar em grupo nas crianças que tiveram um “acidente” ou estavam com as mãos sujas • Respeitar a privacidade e individualidade de cada criança • Pegar e tratar o corpo da criança com cuidado e carinho ao invés de tratar como se fosse um objecto, avisando também antes de fazer algo com a criança • Ao dar banho/vestir, acompanhar as acções, com palavras simples com voz calma (também com os bebés) *Sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças:* • Tosse (doenças respiratórias) • Febre (doenças respiratórias, malárias, infecções diversas, etc.) • Vómitos, diarreia (doenças diarreicas) • Manchas na cabeça e na pele (sarna, sarampo etc.)

		Acção no caso de doenças contagiosas: Avisar os pais e levar a criança ao médico ou se a doença não for perigosa, deixa-la alguns dias em casa
4. Acompanhar crianças nos processos de repouso	a) Assegura *condições básicas* para um bom repouso das crianças. b) *Acompanha as crianças* no tempo de repouso de maneira adequada. c) *Diferencia as crianças que precisam e não precisam de dormir,* considerando os ritmos e necessidades diferentes de cada criança. d) Envolve nas *actividades repousantes* as crianças que não precisam de dormir. **Evidências Requeridas**	*Condições básicas para um bom repouso incluem:* • Lugar arejado • Lenços limpos • Colchões com alguma distancia um de outro (à volta de 60 cm) • Se for possível, cortinas para escurecer a sala • Não ter barulho dentro ou perto da sala de dormir

	Demonstração simulada ou real O formando… • Assegura condições básicas para um bom repouso • Acompanha as crianças de maneira respeitosa no tempo do repouso • Identifica as crianças que não precisam de dormir e acompanha-as nas actividades repousantes.	*Acompanhar as crianças no tempo de repouso de maneira adequada inclui:* • Preparar com as crianças o tempo de dormir (preparar esteiras ou colchões, deixar chinelos num sitio indicado, escolher uma história ou uma canção) • Ajudar as crianças a adormecer, contando uma história, cantando uma canção, etc. • Ajudar as crianças a acordar gradualmente, ex., abrindo as cortinas, tirando coberturas, cantando uma canção suave, lavando a cara… *Diferenciar entre as crianças que precisam e não precisam de repouso inclui:* • Considerar a idade das crianças (crianças com 4-5 anos podem não precisar de repouso) • Considerar a rotina da criança em casa (se a criança vai dormir às 19h, ou não acordou muito cedo, pode não precisar de repouso) • Observar as crianças na altura do repouso (se não adormecem depois de 20-30 minutos, podem não precisar de repouso *Alternativas aceitáveis ao sono / actividades repousantes:* • Ficar deitadas no tapete ou esteira com ou sem musica relaxante • Ler livros • Desenhar, modelar, colar, etc. • Fazer actividades com material de aprendizagem • Construir com peças de tipo lego ou outros
5. Garantir a segurança das crianças e prestar os primeiros socorros de acordo com a situação	a) Promove a segurança da criança na instituição identificando e *prevenindo perigos e acidentes*. b) Identifica causas do acidente e *presta os primeiros socorros de maneira adequada,* usando a *caixa de primeiros socorros* disponível na instituição. c) Distingue situações simples de situações complicadas e pede ajuda ou	*Perigos comuns podem incluir:* • Acesso à estrada, rio, etc. • Piscinas • Objectos cortantes • Objectos pequenos possíveis de engolir ou aspirar pelo nariz • (constituem perigo para os bebés) • Produtos químicos, tóxicos ou desinfectantes • Comida ou objectos quentes; fogo

	auxílio do Posto Médico, aplicando medidas de emergência antes da ajuda chegar.	• Objectos e tomadas eléctricas • Plantas, insectos, ou animais perigosos, etc. *Acidentes mais frequentes podem incluir:* • Cortes e feridas • Queimaduras com água, sol e objectos eléctricos • Hemorragias do nariz, etc. • Fracturas • Aspiração de corpos estranhos, convulsões • Intoxicações • Picadas de insectos, etc.
	Evidências Requeridas	
	Produto O formando analisa as condições de segurança na instituição de infância e propõe por escrito as medidas para prevenir acidentes. *Demonstração simulada* O formando identifica o tipo de acidente e aplica os primeiros socorros de maneira adequada, de acordo com o cenário recebido.	*Prestar os primeiros socorros de maneira adequada inclui* • Não ficar nervosa e não fazer comentários que possam assustar a criança • Não moralizar • Comportar-se de maneira calma e equilibrada dando carinho à criança para que a sua presença ajude a criança a acalmar *Material que deve constar na caixa de primeiros socorros:* Manual de primeiros socorros, termómetro, tesoura, pinça, algodão, gaze esterilizada, adesivo, desinfectante, soro fisiológico, analgésicos, compressas, pensos adesivos, alfinetes, saco de gelo, pó de talco, etc.

MO EDU013009 Realizar os processos diários (chegada, asseio, segurança, alimentação, repouso e saída) na instituição de infância

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

Justificação do módulo
Os dias da criança, na instituição de infância, estão estruturados à volta dos processos diários. Processos esses, como chegada e saída, alimentação, asseio e repouso, que frequentemente ocupam mais tempo na instituição de infância, do que as actividades educativas. Ao mesmo tempo, muitas vezes os assistentes e os educadores não dão a atenção devida a esses processos, considerando-os só como tarefas necessárias, que devem ser feitas o mais rápido possível. Esta visão resulta, em que, esses processos muitas vezes são realizados duma forma mecânica, sem respeitar as necessidades individuais das crianças, ou considerar aquilo que as crianças podem aprender nesses momentos. Na realidade, os processos diários têm muitas funções importantes, que incluem, por exemplo, o desenvolvimento de bons hábitos e da autonomia das crianças, a transição entre a família e a instituição, o reforço de ligação individual entre o educador e a criança, a aprendizagem das crianças sobre o seu corpo e a saúde, entre outros. Os assistentes de educador normalmente estão mais envolvidos nos processos diários e, por isso, devem saber como acompanhar as crianças nesses momentos de maneira respeitosa, promovendo ao mesmo tempo o bem-estar e a aprendizagem deles.

Este módulo fornece bases sobre alimentação, higiene e outros processos diários na instituição de infância, muitos deles são aprofundados no módulo 'Cuidar dos bebés' (certificado vocacional 4).

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando-lhe sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 13 horas)**
Os formandos são capazes de identificar os processos diários realizados na instituição de infância, nomeadamente, 1) chegada e saída, 2) asseio, 3) alimentação, 4) repouso; e definir os seus objectivos na base da Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC). Para isso, devem reconstruir, com a ajuda de questões do formador, um programa habitual do dia na instituição de infância, identificando todas as actividades, quer sejam os processos diários ou actividades educativas. Devem fazer um debate, sobre as diferenças que se poderiam notar nos processos diários, numa instituição com educação centrada na criança e numa instituição com educação centrada no educador (ECE). A seguir, no grande grupo, devem trabalhar com cartões recortados, onde alguns cartões descrevem características e objectivos de processos diários dentro de EICC e outros, dentro de ECE. Devem seleccionar os cartões que estão de acordo com EICC, e apresentar o seu trabalho. No fim, devem discutir as duvidas que têm, sobre como os processos diários poderiam funcionar numa instituição baseada na EICC.

Os formandos também são capazes de preparar as condições adequadas para as crianças nos tempos de chegada e saída, receber e entregar as crianças com atenção individualizada e aproveitar esses momentos para comunicar com os pais de maneira respeitosa. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro, devem demonstrar as condições e as formas de acompanhar as crianças, nos momentos de chegada e saída que se usam habitualmente, nas instituições de infância, e devem explorar o efeito dessas práticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as condições necessárias e as formas de acompanhar as crianças durante a chegada e a saída, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a criação dessas condições, oferecendo acompanhamento às crianças através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar o que aprenderam sobre as actividades de chegada e saída, na sua instituição de prática.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 15 horas)
Os formandos conseguem definir o que constitui uma alimentação equilibrada para as crianças. Para isso, os formandos devem fazer uma pequena pesquisa na base de textos e materiais visuais fornecidos sobre a alimentação equilibrada anotando os seus resultados na ficha preparada. Na base daquilo que aprenderam, devem preparar em grupos e apresentar um menu de 1 dia, para as crianças.

No momento da alimentação, os formandos são capazes de assegurar as condições básicas adequadas e acompanhar as crianças com respeito (por exemplo, não forçar as crianças a comer, não rir das crianças que estão a demorar, assegurar a alimentação das crianças com necessidades especiais disponibilizando o apoio necessário, etc.), promovendo a autonomia das mesmas. Finalmente, são capazes de conversar com as crianças duma maneira espontânea sobre alguns aspectos de uma boa alimentação. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar as condições e o acompanhamento que as crianças *normalmente* tenham nas refeições, numa instituição de infância, e devem explorar o efeito dessas praticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as condições e as formas de acompanhar as crianças nas refeições, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a criação de tais condições, fornecendo acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar os passos planificados para melhorar as condições e os processos de alimentação, no seu local de prática.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 17 horas)
Os formandos são capazes de identificar actividades de asseio (higiene) na instituição de infância, explicar a sua importância e identificar as condições básicas necessárias para cuidar da higiene das crianças. Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem analisar e praticar a interpretação de um mapa mental que mostra as várias práticas de higiene e como elas previnem as doenças. Devem apresentar o seu trabalho e receber a opinião dos colegas e do formador. No final, devem discutir que condições físicas são necessárias para realizar essas práticas de asseio no centro de infância.

Os formandos também são capazes de acompanhar as crianças nas actividades de higiene de forma respeitosa, cuidando da sua higiene e conversando com eles duma maneira espontânea sobre práticas de higiene. Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar as formas de acompanhar as crianças nas tarefas de higiene, que se usam habitualmente numa instituição de infância e devem explorar o efeito desse acompanhamento. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas de acompanhar as crianças nas tarefas de higiene, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas acções e praticar esse acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Os formandos, conseguem identificar os sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças (doenças respiratórias; sarampo, etc.; diarreia; infecção por parasitas), e agir adequadamente. Para isso, os formandos primeiro devem alistar sintomas das doenças contagiosas comuns nas crianças, e a seguir devem realizar um jogo simples de doenças e sintomas para aprender a identificar as doenças. Depois devem simular, no grande grupo, as acções que os educadores devem tomar em caso de doenças contagiosas.

Finalmente, devem implementar o que aprenderam sobre os processos de asseio e respostas aos sintomas de doenças contagiosas, no seu local de prática.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 13 horas)
Os formandos conseguem preparar as condições básicas para o momento de dormir. Para isso, em grupos, devem ler um texto que contrasta boas e más condições para a hora de dormir, e a seguir, em grupo grande devem resumir

e explicar as condições necessárias. Devem discutir até que ponto essas condições estão presentes nos seus locais de prática, e identificar alguns aspectos concretos para melhorar.

Os formandos também são capazes de acompanhar as crianças de maneira adequada no tempo de repouso. São capazes de identificar as crianças que não precisam de dormir, e envolve-las nas actividades repousantes (ex., leitura, desenho, jogos didácticos). Para isso, os formandos, através de simulações, primeiro devem demonstrar o acompanhamento que as crianças *normalmente* têm no tempo de repouso numa instituição de infância, e devem explorar o efeito dessas práticas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas de acompanhar as crianças no tempo de repouso, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas práticas e praticar a oferta do acompanhamento através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar os passos planificados para melhorar as condições e os processos de repouso, no seu local de trabalho, reflectindo a seguir sobre essas experiências na sala de aulas.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado: 22 horas)
Os formandos são capazes de promover, a segurança da criança na instituição, identificando perigos e prevenindo acidentes que podem ser causados pelas quedas, cortes, queimaduras ou outros. Para adquirir essas capacidades, os formandos, em grupos devem analisar imagens de vários sítios e objectos na instituição de infância, agrupando essas imagens em perigosas e não perigosas, apresentam o seu trabalho em plenário, nomeando perigos e acidentes comuns e explicando como os prevenir.

No caso de acidente, os formandos são capazes de identificar as causas e prestar à criança os primeiros socorros de maneira adequada (mantendo-se calmos, não assustando a criança, etc.), usando a caixa de primeiros socorros disponível na instituição. Conseguem distinguir situações simples de situações complicadas e pedir ajuda ou auxílio do Posto Médico, aplicando medidas de emergência antes da ajuda chegar. Para desenvolver essas capacidades, devem participar numa capacitação de curta duração sobre primeiros socorros, oferecido em parceria com uma agência de saúde a trabalhar na zona. A seguir devem simular a aplicação dos primeiros socorros de maneira adequada na sala de aulas na base dos cenários recebidos.

Finalmente, devem propor as medidas específicas de segurança, que acham importante implementar dentro e fora da sua sala, ao gestor da instituição, e devem contribuir para melhorar a segurança, nos espaços utilizados pelo seu grupo de crianças.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre os tipos dos processos diários na instituição de infância e sua importância, na avaliação das habilidades de criar condições adequadas e realizar processos diários de maneira respeitosa e de garantir a segurança e saúde das crianças na instituição. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito de curtas respostas sobre os tipos, objectivos e características dos processos diários na instituição que trabalha na base de EICC.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos identificam a presença de condições necessárias para o tempo de chegada e saída, na sua instituição e, demonstram dar atenção individualizada às crianças e comunicar com os pais na hora da chegada, na mesma instituição.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste prático onde os formandos em pares analisam um menu semanal para uma faixa etária de crianças e, registam como o menu assegura uma alimentação equilibrada.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos asseguram condições básicas adequadas e acompanham as crianças durante uma refeição, promovendo autonomia, dando atenção respeitosa às crianças e, conversando com elas de maneira espontânea sobre um aspecto de boa nutrição.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escrito com perguntas de curtas respostas, sobre as práticas de higiene, a sua importância na prevenção de doenças contagiosas e as condições básicas de higiene.

Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos, 1) acompanham as crianças nos momentos de asseio de forma respeitosa, promovendo autonomia nas crianças e conversando de maneira espontânea sobre a importância duma das práticas de higiene.

Resultado de Aprendizagem 4
Demonstração simulada ou real, avaliada através de uma lista de verificação, onde os formandos asseguram condições básicas e acompanham as crianças no tempo de repouso de maneira adequada.

Resultado de Aprendizagem 5
Produto, avaliado através de uma lista de verificação, onde os formandos analisam as condições de segurança em pelo menos 2 espaços na sua instituição de infância e propõem por escrito, as medidas para prevenir acidentes.

Demonstração na base dos 3 cenários recebidos, avaliada através de uma lista de verificação, onde o formando identifica o tipo de acidente e aplica os primeiros socorros de maneira adequada, de acordo com o cenário.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes formandos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Manual de Processos Chave da Creche em http://www2.segsocial.pt/preview_documentos.asp?r=16680&m=PDF
2. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
3. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
4. Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social, Republica de Moçambique. (2003). *Manual de orientação e procedimentos para o atendimento às crianças nos Centros Infantis*. Maputo, Moçambique: LM Graphics.
5. Papalia, D. (2001). *O Mundo da Criança* (8ª edição). Lisboa: Mc Graw Hill.
6. Rodrigues, B. (2000*). Primeiros socorros na Escola – Centro de Saúde de Condeixa* em http://www.prof2000.pt/users/tsmf/eb23scondeixa/manualpsoc.htm
7. UNICEF. (2010). *Saúde e vida (4ª Edição)*. UNICEF: Moçambique

Glossário

Processos diários
Actividades dos cuidados das crianças, que são desenvolvidas diariamente numa instituição de infância. Incluem actividades de chegada, asseio ou higiene, alimentação, repouso e saída.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.10 UCEDU013010 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Lidar com comportamentos desviantes de crianças**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 3) Lidar com crianças que choram; 4) Lidar com conflitos entre as crianças; 5) Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes.			
Código:	UCEDU013010	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Lidar com crianças que choram.	a) Distingue os *dois tipos de choro e as respostas adequadas perante cada tipo.* b) Define *a função* do choro verdadeiro em geral e a função do choro verdadeiro "não adequado à situação" em especial. c) Acompanha a criança que chora, mostrando *atitudes adequadas* e *agindo de maneira respeitosa*.	*Dois tipos de choro e tratamento adequado:* O choro verdadeiro (por medo ou de dor, seja físico ou emocional) – acompanhar a criança ao chorar em maneira respeitosa O choro manipulativo – limitar ou ignorar *Função do choro em geral:* expressar a sua dor e aliviar-se da mesma (direito da criança!) *Função do choro "não adequado à situação":*
	Evidências Requeridas	

	Evidência oral: O formando distingue tipos do choro e respostas adequadas ao choro, e define a função do choro verdadeiro. *Demonstração real ou simulada* O formando demonstra como lidar adequadamente com um choro verdadeiro.	expressar dores antigas e aliviar-se das mesmas (processo de curar-se) *Atitudes adequadas perante a crianca no momento de choro:* • Respeito • Paciencia • Firmeza *Agir de maneira respeitosa perante os choros:* • Aproximar-se (com calma, na altura da criança) • Aceitar a expressão da dor no lugar de limitar o choro • Não dar explicações no momento do choro (dor) • Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se • Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo • Não mentir para a criança acabar com o choro • Não desistir dos limites colocados só para acalmar a criança
2. Lidar com conflitos entre	a) Define a *importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos*.	*Importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos:*
crianças.	b) Descreve a *importância de deixar uma criança expressar os seus sentimentos, durante o conflito.* c) Mostra *atitudes adequadas* no momento do conflito. d) Acompanha conflitos entre as crianças seguindo os *passos adequados de acordo com o nível de desenvolvimento* das crianças. e) Percebe como o seu modelo de resolver conflitos afecta as crianças e resolve os seus conflitos com crianças de maneira adequada.	As crianças, desde tenra idade, devem aprender a resolver conflitos com outros de maneira adequada, essa é uma habilidade importante para toda a vida da pessoa. *Importância de deixar expressar os seus sentimentos:* • Expressar-se para controlo emocional (sentir-se melhor) • Tomar a posição da outra criança (aprender que a outra criança tem outras opiniões e intenções) • Perceber que o seu comportamento tem consequências nas outras pessoas
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita O formando define a importância de acompanhar conflitos entre crianças, descreve as atitudes adequadas do educador no momento dos conflitos e a maneira como ele próprio deve agir em momentos de conflitos com outras pessoas. *Demonstração real ou simulada* O formando… • Demonstra como lidar com um conflito entre crianças, na base das atitutes e dos passos adequados • Demonstra como resolver adequadamente os seus conflitos com a crianca.	(dor, tristeza, raiva), e assim aprender as bases da moralidade *Atitudes adequadas perante conflitos:* • Ter atitude calma e paciente perante conflitos reconhecendo-os como momentos de aprendizagem • Não ter preconceitos perante nenhuma das crianças *Passos para apoiar e resolver conflitos entre crianças:* • Aproximar-se com calma (sem emoções ou agressividade) • Ficar à altura das crianças, olhar para elas frente a frente • Criar uma situação calma entre as crianças (carinho e atenção perante ambas) • Encorajar as crianças a expressar-se (o que aconteceu; os seus sentimentos) • Procurar e entender o que aconteceu, na base de explicações ou com ajuda das outras crianças • Lembrar da regra e levar as crianças a agir de acordo com a regra.
3. Apoiar de maneira básica as crianças que apresentam comportamentos desviantes permanentes.	a) Dá exemplos de comportamentos desviantes permanentes. b) Trata crianças com comportamentos desviantes na base de *atitudes adequadas.* c) Apoia de maneira básica a criança que apresenta comportamento desviante permanente. **Evidências Requeridas**	*Comportamentos desviantes permanentes podem incluir:* • Crianças tristes e chorosas • Crianças tímidas (que brincam sozinhas; que não falam; que são passivas) • Crianças agressivas (batem; tiram coisas; estragam material) • Crianças que dependem demais dos outros (da criança / educador) *Atitudes e convicções adequadas para o tratamento das crianças com comportamentos desviantes:* • Cada criança é uma pessoa boa • Mau é o comportamento e não a criança • Comportamento deste tipo é normalmente um sinal dum ambiente não adequado para criança *Apoiar de maneira básica a criança que mostra o comportamento desviante permanente:*

	Evidência escrita O formando indica os tipos de comportamentos desviantes permanentes e define as atitudes adequadas para tratar as crianças com esses comportamentos. *Demonstração real ou simulada* O formando demonstra como apoiar duma maneira básica a criança com um comportamento desviante permanente, mostrando atitudes adequadas.	1. Limitar imediatamente, o comportamento que afecta os outros / os objectos 2. Informar superiores / colegas 3. Dar sempre carinho e atenção especial a essa criança, mesmo quando não mostra o comportamento desviante

UCEDU013010 Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

Justificação do módulo
Este módulo é importante porque os assistentes e educadores devem saber lidar com situações de especial desafio que surgem no quotidiano de cada instituição de infância e que exigem uma resposta profissional e respeitosa, tais como momentos em que crianças apresentam um comportamento desviante simples (como por exemplo uma criança a chorar ou conflitos entre crianças) até a situações em que crianças apresentam um comportamento desviante permanente, alem disso este módulo prepara os formandos para os módulos "Lidar com comportamentos desviantes permanentes e crianças vulneráveis" do certificado vocacional 4 onde aprenderão a lidar com comportamentos desviantes permanentes de uma maneira mais complexa e profunda.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 18 horas)**
O formando aprende a diferenciar os 2 tipos de choro da criança (verdadeiro e manipulativo) e descrever como responder a esses choros de maneira adequada. Os formandos explicam a função do choro em geral e choro 'não adequado a situação' em especial. Aprende a acompanhar a criança quando chora, mostrando atitudes adequadas e agindo de maneira respeitosa, o que inclui, por exemplo, aproximar-se da criança, aceitar a expressão de dor, não dar explicações no momento do choro, assumir a 'função de espelho', e ficar calma e atenta.

Para aprender esses conceitos e habilidades, os formandos devem analisar os exemplos escritos dos diferentes tipos de choros, identificando os tipos de choros e discutindo como responder perante cada tipo. Devem reflectir sobre as funções de choro verdadeiro, referindo-se as experiencias pessoais como crianças e como adultos. Através de simulações, os formandos primeiro devem demonstrar as formas de lidar com o choro da criança que se usa por costume e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas adequadas de responder aos choros simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas respostas, e praticar respostas de maneira adequada através de simulações no grande grupo.

Finalmente, devem implementar as práticas de lidar com os choros, no seu local de trabalho

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 21h)**
O formando é capaz de definir a importância de acompanhar conflitos entre as crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos e de descrever a importância das crianças expressarem os seus sentimentos. O formando consegue acompanhar as crianças em situação de conflito na base das atitudes adequadas, nomeadamente: aproximar-se com calma; ficar à altura das crianças, olhar para elas frente a frente; criar uma situação calma entre elas; encoraja-las a expressar-se; procurar entender o que aconteceu; lembrar as regra e levar as crianças a agir de acordo com as mesmas. É tambem capaz de perceber como o seu modelo de resolver conflitos afecta as crianças e resolve-os de maneira adequada.

Para isso, os formandos devem estudar um pequeno texto sobre a importância de acompanhar conflitos entre as crianças e, a seguir fazer um exercício de completar as frases, baseando-se nas ideias do texto. Através de simulações, os formandos primeiro devem demonstrar as formas de lidar com os conflitos habituais entre as crianças e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas adequadas de lidar com conflitos entre crianças, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas respostas, e praticar as respostas de maneira adequada através de simulações em grande grupo.

A seguir, fazem uma reflexão pessoal sobre de que maneira eles próprios são um bom modelo para crianças, em situações de conflito com outras pessoas. Alguns formandos partilham as suas reflexões de maneira voluntaria. Os formandos simulam como resolver os seus conflitos com as crianças, de maneira adequada.

Finalmente, devem implementar as novas práticas de lidar com os conflitos entre as crianças e com os seus próprios conflitos com elas, no seu local de trabalho e, reflectir sobre as suas experiencias de lidar com choros e com conflitos, na sala de aulas **Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 17 horas)**
O formando é capaz de dar exemplos concretos para os comportamentos desviantes permanentes. Para isto cada formando deve reflectir sobre a partilha de situações que já vivia no seu trabalho institucional com as crianças ou na sua família.

O formando é capaz de tratar as crianças com comportamentos desviantes permanentes, na base de atitudes e convicções adequadas. Essas atitudes incluem: reconhecer que cada criança é uma pessoa boa, que mau é o comportamento e não a criança, e que um comportamento deste tipo normalmente é um sinal dum ambiente não adequado para a criança. O formando consegue apoiar as crianças com comportamentos permanentes desviantes duma maneira básica, isso inclui limitar imediatamente o comportamento que afecta os outros ou os objectos, informar o educador, director ou outras colegas, dar sempre carinho e atenção especial a essa criança, mesmo quando não mostra comportamento desviante.

Para aprender essas atitudes e habilidades, os formandos, através de simulações, primeiro, devem demonstrar as formas de lidar habituais com comportamentos desviantes permanentes das crianças e devem explorar o efeito dessas respostas. Usando a mesma metodologia, os formandos devem observar as formas de dar apoio básico às crianças com comportamentos desviantes permanentes, simuladas pelo formador, reflectir sobre o efeito dessas acções, e praticar a maneira de dar apoio básico através de simulações no grande grupo.

Finalmente, os formandos na sua instituição, praticam o apoio a crianças com comportamentos desviantes permanentes, duma maneira básica e mostrando as atitudes adequadas, no seu local de trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre comportamentos desviantes periódicos e permanentes e na avaliação das habilidades práticas de lidar com choros, conflitos entre crianças, e tomar passos iniciais para intervir no comportamento desviante permanente. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os tipos e a função do choro, e as respostas adequadas ao choro.
Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre como lidar adequadamente com um choro verdadeiro.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre a importância de acompanhar conflitos entre crianças com a finalidade de apoia-las a resolver conflitos sozinhos, as atitudes adequadas, e a maneira como o próprio formando deve agir em situação de conflito que ele tem com os outros.
Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como lidar adequadamente com um conflito entre as crianças, e como agir quando o próprio formando tem um conflito com uma criança.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os exemplos de comportamentos desviantes permanentes e as atitudes adequadas perante as crianças que mostram comportamento desviante permanente.
Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre como apoiar duma maneira básica uma criança que mostra um comportamento desviante permanente.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sóciomoral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Gerber, M. (2007) *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
5. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

Glossário

Comportamentos desviantes permanentes
Comportamentos desviantes permanentes são um tipo específico dos comportamentos desviantes. São aqueles que permanecem numa criança ao longo de vários dias ou ate meses. Por exemplo, a criança continuamente apresenta comportamento agressivo ou demais tímido.

© Copyright ANEP 2011
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.11UCEDU013011 Estimular a linguagem oral da criança

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Estimular a linguagem oral da criança**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

3) Estimular a criança a falar livremente;
4) Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português.

Código:	UCEDU013011	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Estimular a criança a falar livremente	a) Descreve como é que a criança *aprende a falar* e explica a importância de estimular a linguagem oral da criança. b) Nomeia as razões porque é *importante usar a língua materna* na instituição de infância c) *Utiliza a língua materna e o Português de maneira equilibrada* nas interacções e actividades com crianças d) Identifica e utiliza os *contextos* em que as crianças se sentem à vontade para falar. e) Identifica e descreve os *materiais* que possam estimular a fala, interacção e colaboração entre crianças. f) Utiliza as *práticas,* que estimulam as crianças a falar livremente.	*Criança aprende a falar…* • Ouvindo os outros a falar, a cantar • Imitando os sons que ouve • Participando em 'conversas' desde os primeiros meses • Quando os adultos a encorajam a dizer o que quer/precisa • Quando ela coloca as suas próprias perguntas e responde-lhes • Quando a criança fala das suas próprias experiências, descrevendo objectos, acontecimentos e relações que tenham significado para si própria
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita O formando explica: • Como a criança desenvolve a linguagem oral, descrevendo a importância do estímulo e da língua materna • Os contextos, materiais, e práticas que estimulam	• Quando tem bases físicas e sensoriais para a fala (audição, músculos dos lábios e da boca) *Importância da fala:* • Permite exprimir as suas necessidades e desejos • Permite a participação da criança na família, instituição • Estimula interacções e amizades entre crianças • Ajuda a organizar o pensamento

	as crianças a falarem livremente. *Demonstração real ou simulada* O formando… • Demonstra pelo menos uma técnica de integrar a língua materna e o Português numa actividade • Estimula a fala livre das crianças em pelo menos dois contextos diferentes, usando práticas adequadas.	• Cria as bases para o sucesso na escola *Importância de usar a língua materna da criança* • É a base para o desenvolvimento de todas as outras línguas • Facilita a comunicação entre o educador e a criança • Contribui para o bem-estar emocional da criança • *Valoriza a cultura da criança* *Formas de equilibrar o uso da língua materna e o Português incluem:* • Usar a língua materna para comunicar de maneira pessoal com a criança • Trabalhar com mesmo tema /livro / jogo /canção primeiro em língua materna e depois em Português, usando meios de apoio não-verbais (imagens, gestos, experiências sensoriais) para apoiar na compreensão • Criar rotinas diárias onde usar as mesmas palavras e frases frequentemente, em língua materna e em Português ATENÇÃO: Não utilizar as duas línguas numa mesma frase! Diferenciar os momentos de uso de cada língua (agora fazemos actividade em língua local; agora – em Português). *Contextos onde as crianças se sintam com vontade de falar:* • Interacções, entre as crianças, nas actividades livres • Conversas estimulantes na hora do círculo • Conversas durante os processos diários (chegada, asseio...) • Passeios e visitas *Materiais que estimulam crianças a falar podem incluir:* • Cartazes e cartões com imagens • Livros infantis

		• Materiais que as crianças devem

		partilhar (baloiços, escorregas, bola) ou utilizar juntos (jogos didácticos) • Materiais para jogos de faz-de-conta *Prática, que estimula as crianças, a falar livremente:* • Usar a língua materna como um meio de comunicação • Usar meios lúdicos para estimular as crianças a falar (ex., 'visita de fantoches', jogos de faz-de-conta) • Realizar conversas com as crianças: o *Falar devagar e com clareza, utilizando gestos e/ou sinais para as crianças com dificuldades no entendimento* o *Apresentar questões abertas em relação aos interesses ou acontecimentos com crianças* o *Ouvir com atenção, dando tempo para responder, não interrompendo* o *Repetir o que a criança diz* o *Estimular a criança a descrever os seus trabalhos e actividades* • Fazer uma leitura interactiva e estimular as crianças a contar pequenas histórias • Fazer jogos que promovem o desenvolvimento dos músculos da boca e da discriminação auditiva, para facilitar a oralidade • Ensinar canções, lenga-lengas e rimas (lúdicas)

2. Ampliar sistematicamente o vocabulário e melhorar a construção de frases da criança, tanto em língua materna como em Português	a) Aponta os objectos à sua volta, nas imagens, ou nos livros e diz os seus nomes, levando a criança a fazer o mesmo. b) A partir do seu exemplo, estimula a criança a descrever as *características* de objectos e pessoas e as situações, nos livros, ao seu redor. c) Identifica e canta com as crianças canções que introduzem novas palavras (ex.: profissões, partes do corpo, etc.), e faz jogos com palavras rimadas. d) Responde às questões ou comentários da criança em frases completas, ampliando o que a criança disse, usando palavras novas e estimula a *pronúncia* certa da criança de forma adequada. e) Descreve e faz *jogos de estimulação* da linguagem que envolvem a prática de novas palavras ou construção de frases. f) Ajuda a criança a colocar os seus pedidos e observações em frases completas e correctas. g) Estimula as crianças a recontar histórias, usando	*Características de objectos/pessoas incluem:* • Tamanho, cor, forma • Posição e distância • Superfície, temperatura, peso Estado de limpeza, saúde, etc. • Emoções e sentimentos (triste, feliz, zangado etc.) • Virtudes (ex., honesta, prestável) *Estimular a pronúncia correcta da criança:* • Repetir a palavra com a pronúncia correcta • Não insistir para que a criança repita a palavra • Nunca envergonhar a criança por causa
	frases completas, aumentando detalhes, etc. **Evidências Requeridas**	da sua pronúncia, mas encorajar a criança no momento da conversa *Jogos de estimulação da linguagem:* • Jogos de adivinhas: o educador ou a criança esconde ou pensa sobre um objecto, pessoa, etc., e outras crianças fazem perguntas para adivinhar quem é, onde está, etc. • Jogos de instruções: as crianças têm que seguir certas instruções para ganhar, p. ex., fazer 2 passos para frente, saltar 1 vez, virar a cabeça para a direita, etc. As crianças dão instruções às outras crianças. • Jogos sensoriais: as crianças sentem sensações (auditivas, tácteis, olfactivas,…) diferentes e descrevem as sensações ou reconhecem-nas na base de descrições

	Demonstração real ou simulada O formando… • Amplia o vocabulário da criança, usando pelo menos duas técnicas diferentes, e descreve mais outras técnicas possíveis • Incentiva as crianças a falar em frases completas e correctas, usando pelo menos duas técnicas, e descreve mais técnicas possíveis.	

MO EDU013011 Estimular a linguagem oral da criança

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo
Este módulo é importante, porque a linguagem oral da criança, especialmente o seu vocabulário e a habilidade de exprimir as suas ideias e necessidades, cria bases para o bom desempenho na escola e pela vida fora. A capacidade de exprimir-se de uma maneira livre e adequada também cria base para o bem-estar social e emocional das crianças nos anos futuros. Os educadores, passam muito tempo a interagir com as crianças, não só nas actividades mas também nos momentos de saída e chegada, durante o tempo de asseio e alimentação, e nas actividades livres. Se eles obtiverem a compreensão da importância de estimular a oralidade das crianças, e as ferramentas para fazer isso, as suas intervenções diárias com as crianças poderão ter um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem delas. Aprender como estimular as crianças falar livremente é especialmente importante no contexto de educação de infância em Moçambique, onde tradicionalmente as crianças deviam ficar quietas e não falar fora das actividades especificadas ou sem a permissão de educador. Em resumo, este modulo pretende mudar as atitudes de educadores perante a fala livre das crianças nas instituições e fornecer lhes as ferramentas para estimular a oralidade, tão importante para o seu desenvolvimento, nestas faixas etárias.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 24 horas)
Os formandos são capazes de descrever como a criança aprende a falar, e explicar a importância da linguagem oral para a criança, para o desempenho escolar e o bemestar social e emocional. Para isso, devem gerir ideias iniciais com ajuda de formador, e depois devem trabalhar em equipas para identificar na lista preparada, as influências que estimulam ou inibem o desenvolvimento da fala na criança. A seguir, devem apresentar e justificar as suas respostas (cada equipa deve completar, o que ainda não foi dito pelos colegas). No final devem tirar conclusões sobre a importância de estimular a fala livre da criança.

Os formandos conseguem nomear as razões porque é importante usar a língua materna na instituição de infância, e são capazes de utilizar a língua materna e o Português de maneira equilibrada nas interacções e actividades com as crianças (utilizando sempre a língua materna como base para adquirir os conceitos e só depois passar para a língua portuguesa). Para isso, devem participar no debate de 'pro' e 'contra' no uso da língua materna na instituição e resumir as vantagens e os cuidados para ter, no uso da língua materna. A seguir, devem observar o formador a simular as práticas de uso da língua materna e do Português de maneira equilibrada. Depois em grupo grande devem simular cada uma das práticas, com ajuda de formador.

Os formandos são capazes de identificar e utilizar os contextos em que as crianças se sentem à vontade para falar, como na hora do círculo, durante actividades livres, nos tempos de chegada e saída, e noutros momentos. Para isso, os formandos devem fazer chuva de ideias para identificar os contextos para promover a fala, e depois fazer pequenas simulações de cada um dos contextos, identificando os tipos de conversas que cada contexto estimula.

Os formandos conseguem identificar os materiais que podem estimular a fala entre as crianças, tais como: brinquedos e jogos que devem ser usados juntos, livros, cartazes, e outros. Para isso os formandos em grupos devem analisar fotos e modelos dalguns materiais, escolhendo aqueles que são capazes de estimular a fala livre entre as crianças, e explicando como isso poderia acontecer.

Os formandos sabem aplicar as práticas chave que promovem a fala livre das crianças (com e sem necessidades especiais no desenvolvimento linguístico), especificamente, conversas, actividades lúdicas, leitura interactiva, e actividades para estimular as bases físicas da fala. Para isso, o formador primeiro deve simular uma pratica, e depois os formandos devem resumir as características principais e simular a mesma prática em grupos, continuando assim até simular todas as práticas chave.

Finalmente, devem promover o diálogo livre entre as crianças na sua instituição, experimentando as novas práticas que aprenderam, incluindo o uso equilibrado da língua materna e do Português, e a criação dos contextos e uso das práticas que estimulam a fala livre.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 16 horas)
Os formandos são capazes de aplicar várias técnicas de ampliar o vocabulário das crianças, entre esses, apontar e dizer os nomes dos objectos à sua volta, nas imagens, ou nos livros, levando a criança a fazer o mesmo; demonstrar e estimular a criança a descrever as *características* de objectos e pessoas e as situações (como cor, tamanho, estado, sentimentos, etc.); seleccionar e cantar canções com crianças que introduzem novas palavras (ex.: profissões, partes do corpo, etc.); fazer jogos com palavras rimadas; preparar e realizar jogos de estimulação de fala (como jogos de adivinhas, de instruções, e jogos sensoriais); e responder as crianças introduzindo novas palavras.
.
Os formandos também conseguem promover a construção de frases pela criança, usando tais técnicas como: responder às questões ou comentários da criança em frases completas, ampliar o que a criança disse e estimular a *pronúncia* certa na criança; ajudar a criança a colocar os seus pedidos e observações em frases completas e correctas; estimular as crianças a recontar histórias, relatar acontecimentos significativos para si, usando frases do simples ao complexo, de incompleto para completo, aumentando detalhes, etc.

Para adquirir essas capacidades de estimular o vocabulário e a construção de frases, os formandos devem primeiro observar e discutir as demonstrações dalgumas técnicas chave realizadas pelo formador. Os formandos devem recolher todas as técnicas introduzidas de forma escrita. Depois devem trabalhar em grupos pequenos para preparar e simular actividades que utilizam essas técnicas, dando o feedback um ao outro, usando uma ficha básica do feedback fornecida pelo formador. Se for necessário, devem preparar os materiais simples para simular as actividades escolhidas. Utilizam essa metodologia, primeiro, para aprender as técnicas de ampliar o vocabulário e depois para melhorar a construção de frases.

Finalmente, experimentam utilizar muitas das técnicas aprendidas, no seu local de pratica, em vários momentos do programa diário.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre desenvolvimento da linguagem oral nas crianças, e das habilidades práticas de educador de estimular as crianças a falar livremente, usando vocabulário rico e frases cada vez mais complexas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com questões de curtas respostas sobre 1) como a criança aprende a falar, descrevendo a importância do estímulo e da língua materna; 2) os contextos, materiais, e práticas que estimulam as crianças a falarem livremente.

Demonstração real avaliada através de uma ficha de verificação, onde os formandos 1) realizam uma actividade que integra a língua materna e o Português, e 2) estimulam a fala livre das crianças em pelo menos 2 contextos diferentes, usando materiais e práticas adequadas. Contextos podem incluir processos diários, actividades educativas incluindo passeios, e hora do círculo.

Resultado de Aprendizagem 2
Demonstração real avaliada através de uma ficha de observação/verificação, onde o formando, num contexto da sua escolha, 1) utiliza pelo menos 2 técnicas descritas nos critérios de desempenho b) até e) para ampliar o vocabulário das crianças, e 2) incentiva as crianças a falar em frases completas e correctas, usando pelo menos 2 técnicas diferentes descritas nos critérios de desempenho e) a h).

Necessidades Especiais
Para evitar que formandos com necessidades especiais sejam prejudicados as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes formandos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
2. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.12UCEDU013012 Promover a expressão musical e dramática nas crianças

Registo da Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Promover a expressão musical e dramática nas crianças**		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 3) Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções; 4) Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil.			
Código:	UCEDU013012	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever tipos e importância das actividades musicais e dramáticas e desenvolver actividades com sons e canções	a) Nomeia os *tipos de actividades* de expressão musical e dramática para as crianças. b) Reflecte sobre a importância de actividades *musicais e dramáticas* para a criança. c) Desenvolve uma serie de *actividades com sons*, usando materiais diversos. d) Recolhe e canta um conjunto amplo de canções sobre temas diferentes. e) Desenvolve *actividades diversas com canções*. f) Identifica os *tipos de actividades com sons e canções adequados para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade*.	*Tipos de actividades de expressão musical e dramática podem incluir:* • Actividades com sons • Actividades com canções • Actividades com danças • Actividades com instrumentos e notas musicais • Teatro infantil (actividade dirigida) e jogos de papéis (actividade livre) *Actividades de expressão musical e dramática são importantes porque:* • Desenvolvem discriminação auditiva e ouvido musical • Melhoram a noção temporal (sentido do ritmo, velocidade) • Melhoram a noção do seu corpo e coordenação motora
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita O formando nomeia os tipos de actividades de expressão plástica e dramática; deve reflectir sobre a importância de actividades musicais e dramáticas para as crianças.	• Podem melhorar noções matemáticas (contagem, espaço, tempo) • Promovem comunicação e colaboração entre as crianças • São fonte de felicidade e alegria,

	ıstração real ou simulada
	O do:
	formanDesenvolve duas actividades diferentes
	  com sons, com as crianças
	  Canta pelo menos 8 novas canções,
	  sobre vários temas
	  Desenvolve duas actividades diferentes com canções, com as crianças
	Identifica, que actividades demonstradas são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.
		promovendo bem-estar emocional
		• Estimulam a imaginação e a criatividade
		• Ajudam a organizar e expressar as suas ideias sobre o mundo
		• Permitem às crianças expressar-se como membros de certo grupo cultural
		• Facilitam o processo de aprendizagem; podem melhorar atenção e a memória
		
		Actividades com sons incluem:
		• Escutar e descrever os sons
		• Imitar os sons que se ouvem em vários sítios
		• Produzir sons de tipo, volume e ritmo diferente
		
		Actividades com canções incluem:
		• Cantar canções participativas (com gestos, movimentos, com bonecos, máscaras, etc)
		• Completar palavras que faltam nas canções
		• Mudar canções conhecidas (palavras, ritmo, intensidade, volume)
		• Criar novas canções junto com as crianças
		
		Materiais para actividades com sons e canções incluem:
		• Objectos que produzem vários sons
		• Acessórios para ilustrar as canções (cartões de imagens, bonecas...)

2. Desenvolver actividades com instrumentos musicais, dança e teatro infantil	a) Desenvolve *actividades diversas com instrumentos musicais* com as crianças, utilizando materiais preparados. b) Desenvolve *actividades diversas de dança* com as crianças. c) Desenvolve actividades diversas de teatro infantil com as crianças, utilizando materiais preparados. d) Identifica os tipos de actividades com instrumentos musicais, de dança, e de teatro infantil adequados para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.	*Actividades com instrumentos musicais ncluem:* • Fazer jogos de identificar instrumentos e objectos que fazem certos sons • Tocar instrumentos, mudando o ritmo, a intensidade, o volume • Tocar em grupo para acompanhar canções ou danças *Materiais para actividades com instrumentos musicais podem incluir:* • Objectos que produzem vários sons • Instrumentos de percussão (batuque, timbila,
	Evidências Requeridas	latas, ferrinhas, chocalhos) • Instrumentos de sopro (flautas etc.) • Instrumentos de teclas (piano simples etc.) • Instrumentos de cordas (guitarra

	Demonstração real ou simulada O formando… • Desenvolve 2 actividades com instrumentos musicais • Desenvolve 2 actividades de danças OU • Desenvolve 3 actividades diferentes de teatro infantil com as crianças. O formando identifica que actividades demonstradas são adequadas para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.	• infantil...) • Material de desperdiço para a construção de instrumentos musicais: o *Pequenas caixas ou latas (de café, leite); copos de plástico ou iogurtes; pequenas garrafas ou frascos; massalas* o *Caricas ou cápsulas das garrafas; pedras, sementes, botões, areia* o *Paus e tábuas de madeira* o *Arames, fios, cordas* *Actividades com danças incluem:* • Fazer danças livres feitas por crianças, com e sem materiais • Fazer danças de roda • Fazer danças em pares • Fazer danças individuais *Materiais para actividades de danças podem incluir:* • Laços, tecidos, e outros objectos para danças • Lanternas para criar efeitos especiais de luz • Livros sobre instrumentos musicais; notas musicais • Discos e cassetes, gravador de música *Actividades de Teatro Infantil incluem:* • Dramatização dum livro ou duma história criada pelas crianças (com adereços ou mascaras; fantoches ou bonecos; marionetas; sombras) • Imitação dos movimentos dos animais, pessoas a trabalhar etc. (jogos de imitação) • Jogos com sombras *Materiais para actividades de Teatro infantil podem incluir:* • Tecidos, roupa, e outros adereços para assumir certos papéis no teatro • Bonecas, fantoches, ou marionetas • Livros de historias, para dramatizar

UCEDU013012 Promover a expressão musical e dramática nas crianças

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo

Este módulo, é importante porque a expressão musical e dramática contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional, cognitivo e linguístico da criança. A música e o drama são fontes de estímulos positivos, alegria e criatividade nas crianças. Actividades com sons e canções estimulam a criança a escutar, a descrever e a imitar o que ouve, desenvolvendo as suas capacidades auditivas (que são extremamente importantes para a aquisição da linguagem). É através dos primeiros jogos com sons, que os bebés começam a comunicar. As canções são meios excelentes para ampliar o vocabulário das crianças, e introduzir a segunda língua (em muitos casos, o Português). Actividades de dança ajudam a melhorar a noção espacial, corporal e temporal e, facilitar a coordenação motora das crianças, desenvolvendo ao mesmo tempo a sua atenção e a sua memória. Actividades dramáticas (teatro infantil) desafiam as crianças a 'absorver' e partilhar o que leram, ouviram ou observaram, imitando os movimentos, a aparência, ou a voz da personagem. Finalmente, as actividades musicais e dramáticas, pela sua natureza, promovem a comunicação e colaboração entre as crianças, elevando tambem o bemestar psicológico delas. Em resumo: nas mãos dum educador bem formado, as actividades musicais e dramáticas deixam de ser, tempo só para cantar e dançar e, tornam-se em momentos de exploração, criatividade e aprendizagem integrada de conceitos e habilidades diversas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21.5h)**
Os formandos aprendem a nomear diversos *tipos de actividades* de expressão musical e dramática para crianças e são capazes de reflectir sobre a importância da expressão musical e dramática para o desenvolvimento da criança. Para isto, os formandos devem fazer uma chuva de ideias para identificar os tipos de actividades musicais e dramáticas na educação de infância. Se for necessário, o formador pode fornecer fotos e exemplos de actividades. A seguir, cada formando escolhe duas actividades que gostou de fazer, quando era criança, e deve reflectir porque gostou dessas actividades e o que essas actividades lhe ensinaram. Depois partilham as reflexões em grupo, assim identificando a importância de cada uma das actividades. Se for necessário, o formador ajuda os formandos a reflectir mais sobre a importância de certas actividades, na base de pequenas simulações. No fim, fazem resumo sobre o que cada actividade pode desenvolver na criança.

Os formandos aprendem a desenvolver uma serie de actividades com sons (tais como: reconhecer, descrever, imitar e produzir os diferentes sons que se encontram dentro de casa, na natureza, na comunidade e que podem ser feitos com vários objectos) utilizando materiais diversos. Para adquirir essas capacidades, os formandos em grupos, devem explorar o seu meio ambiente, identificando, anotando, imitando e descrevendo o maior número possível de diferentes sons (da natureza, da cidade, do meio ambiente, etc.). Os grupos partilham os sons que encontraram e as suas características. A seguir, procuram os objectos à sua volta, com os quais podem produzir vários sons (água a pingar, colher no copo, som de vassoura, porta a chiar, bola a saltar etc.), produzem, imitam e descrevem esses sons. Partilham a sua lista com toda a turma. A seguir, simulam com o apoio do formador e na

base dos exercícios feitos, as diferentes actividades que poderiam ser feitas com sons, discutindo o que a criança aprende em cada caso e dando o feedback sobre as simulações.

Os formandos recolhem e aprendem a cantar, um conjunto amplo de canções sobre temas diferentes. Para isso, recebem do formador uma lista de temas diversos de canções. Têm a tarefa de lembrar da sua infância, ou aprender da família, comunidade, amigos e colegas, o maior número possível de canções infantis, sobre diferentes temas (cada formando deve trazer a lista com pelo menos 15 canções). O formador deve dar orientações gerais aos formandos, sugerindo que procurem canções interactivas (com gestos, movimentos, frases a completar) e sobre temas diversos.

A seguir, os formandos aprendem a realizar actividades diversas com canções, assim como torna-las participativas com a ajuda de gestos e movimentos, completar ou mudar as mesmas, criar novas canções com as crianças, reforçar certos conceitos e mensagens através delas e escolher e usar algumas para facilitar as transições entre as actividades. Para isso, os formandos devem fazer chuva de ideias para identificar as actividades possíveis, observar o formador ou educador experiente a demonstrar cada prática e, depois simular 2 actividades de cada tipo em grande grupo, discutindo o que a criança aprende em cada actividade e dando o feedback sobre as simulações.

Os formandos são capazes de indicar que tipos de actividades com sons e canções são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade. Para isso, devem reflectir sobre todas as actividades com sons e canções que fizeram, com o apoio duma lista de actividades, discutem que actividades são mais apropriadas para que tipo de crianças, justificando as suas decisões.

Finalmente, os formandos implementam algumas novas actividades com sons e canções em diferentes momentos do dia na sua instituição de prática.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 18.5h)
Antes de iniciar a seguinte parte do módulo, os formandos devem escolher se irão aprender a desenvolver as actividades com instrumentos musicais e de dança ou actividades de teatro infantil. Na base dessas escolhas, devem ser criados 2 grupos de estudo, cada um com seu enfoque.

Os formandos do primeiro grupo aprendem a desenvolver actividades diversas com instrumentos musicais, tais como jogos de identificar instrumentos e objectos que fazem certos sons; tocar instrumentos, mudando o ritmo, a intensidade, e o volume; e tocar em grupo para acompanhar a canção ou a dança. Para isso, os formandos primeiro devem fazer chuva de ideias sobre as actividades possíveis na base de instrumentos musicais. A seguir, no grande grupo, com o apoio do formador e utilizando os instrumentos produzidos anteriormente, simulam essas actividades diversas, recebendo o feedback no fim de cada simulação. A seguir os formandos deste grupo aprendem a realizar actividades diversas de dança apropriadas para crianças, tais como 1) danças livres com e sem objectos, 2) danças de grupo, 3) danças de roda, 4) danças em pares. Para isso, devem fazer um debate sobre os tipos de actividades com danças que as crianças poderiam realizar. A seguir, devem simular no grande grupo, uma dança de cada tipo, com a ajuda do formador e discutir o que as crianças podem desenvolver através de cada tipo de dança. Depois, alguns formandos devem ser chamados para demonstrar e ensinar as actividades com cada tipo de danças, a todo grupo. Se for necessário, o formador ou outra pessoa que conheça danças adequadas para crianças, pode ensinar ao grupo novas danças.

Os formandos do grupo de teatro infantil aprendem a realizar actividades diversas de teatro infantil, tais como dramatizações na base dum livro ou historia (usando adereços, fantoches ou mascaras), jogos de imitação e jogos de sombras. Para isso, discutem os 3 tipos de actividades de teatro infantil descritos encima e participam nessas actividades simuladas pelo formador, discutindo aspectos chave de cada actividade, no final. Na actividade da dramatização, que é a mais complexa das três, o formador deve explicar e demonstrar, como escolher um livro ou uma história para dramatizar; quais as partes do livro ou da história a demonstrar e quais – onde simplesmente

contar; como preparar e realizar uma dramatização com as crianças, deixando muitas decisões nas mãos delas e permitindo-lhes improvisar. O formador deve simular a dramatização na base duma história pelo menos duas vezes, usando histórias e meios de apoio diferentes (ex., uma vez 'crianças', outra vez fantoches). A seguir, alguns formandos devem ser chamados para simular 2 actividades de cada tipo, no grande grupo, recebendo sempre o feedback dos colegas e do formador

No fim do trabalho em grupos, os formandos devem reunir-se no grande grupo, alguns formandos devem apresentar a todos duma maneira resumida cada das actividades aprendidas (actividades diferentes com instrumentos musicais, de danças e de teatro infantil). O formador e os formandos podem comentar no final sobre as actividades demonstradas.

Os formandos são capazes de indicar que tipos de actividades com instrumentos musicais, danças e teatro infantil, são adequadas para as crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade. Para isso, devem reflectir sobre todas as actividades que fizeram, com o apoio duma lista de actividades, discutem que actividades são as mais apropriadas para cada tipo de crianças, justificando as suas decisões.

Finalmente, na sua instituição, implementam as novas actividades com instrumentos, danças e de teatro infantil.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo ira focalizar-se na avaliação de alguns conceitos e das habilidades práticas de preparar materiais e realizar actividades musicais. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito de perguntas de curtas respostas sobre os tipos de actividades musicais e dramáticas para crianças e perguntas abertas sobre a importância de vários tipos de actividades musicais e dramáticas.

Demonstração real ou simulada avaliada através duma lista de verificação, onde o formando 1) desenvolve 2 actividades diferentes com sons; 2) canta pelo menos 8 novas canções, sobre vários temas; 3) desenvolve 2 actividades diferentes com canções, com as crianças, 4) indica que actividades demonstradas são adequadas para crianças, com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito com perguntas de associação entre as diferentes actividades com instrumentos musicais de dança ou teatro infantil e as capacidades e níveis de maturidade de crianças.

Demonstração real ou simulada avaliada através duma lista de verificação, onde o formando 1) desenvolve 2 actividades com instrumentos musicais e 1 actividade de danças ou desenvolve 3 actividades diferentes de teatro infantil com as crianças; 2) indica actividades com instrumentos musicais, danças e teatro infantil para crianças com diferentes capacidades e níveis de maturidade.

Necessidades Especiais
Para evitar que, formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas evidências requeridas modificadas por uma escola ou centro de ensino para a certificação destes formandos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Hohmann, M., Weikart, D.P. (1997). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. Gordon, E.E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
4. http://aecmusica.blogspot.com/2009/10/construcao-de-instrumentosmusicais.html - Construção de instrumentos musicais
5. http://www.meloteca.com/jardim-objectivos.htm - Musica na Educação préescolar.
6. http://esterjanz.no.sapo.pt/Actividades-Pre-escolar-4-anos.pdf - O ensino da Musica

Glossário

Danças: livres, de grupo, de roda ou em pares
Danças livres podem ser individuais ou colectivas. Neste tipo de danças, as crianças dançam livremente (à sua maneira) acompanhadas por um ritmo, canção, ou música.

Danças em grupo são danças dirigidas ou temáticas feitas com todo o grupo ao mesmo tempo, mas cada criança dança sozinha. Este tipo de dança é mais fácil do que dança de roda ou em pares, onde as crianças devem coordenar os seus movimentos com os outros.
Danças de roda ou em pares são brincadeiras infantis, onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. As brincadeiras de roda ajudam a sociabilizar e desinibir as crianças, uma vez que exigem o olhar frente a frente, o toque corporal, a exposição, pois em muitas delas cada um deve-se apresentar no centro da roda.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.13 UCEDU013013 Comunicar e colaborar com a família (I)

Registo da Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Comunicar e colaborar com a família (I)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
3) Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família; 4) Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td>UCEDU013013</td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">3</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Estabelecer a comunicação e colaboração de base entre a instituição e a família</td><td colspan="2">a) Descreve a importância de uma ligação forte entre a família e a instituição de infância e as formas chave da criação desta ligação.
b) Recolhe informação sobre a situação na família e sobre as práticas parentais, através de um diálogo regular com a família.
c) Ajuda às famílias a perceber a importância da primeira infância, tomando em conta as características dessas famílias.
d) Informa os pais sobre normas e práticas da instituição de infância.
e) Estimula o cumprimento das normas de forma respeitosa e eficaz.

Evidências Requeridas</td><td colspan="2">Formas chave para criar a ligação com as famílias incluem:
• Comunicação diária e positiva durante a chegada e saída
• Encontros em grupo no início do ano; individuais ao longo do ano
• Apoio aos pais dos problemas no desenvolvimento da criança
• Envolvimento dos pais nas tarefas específicas

Durante o diálogo com os pais, o educador...
• Fala de maneira amigável e respeitosa
• Questiona como a criança/pais fazem algo em casa (ex., como a criança interage com os amigos)
• Procura perceber as atitudes e práticas na família ligadas ao género (ex.,</td></tr>
</table>

	Evidência escrita O formando descreve as formas da ligação com a família e a sua importância. *Demonstração simulada ou real* O formando num encontro com uma família, • Procura saber sobre a situação ou certas práticas da família, através de um diálogo • Ajuda a perceber a importância da primeira infância na vida da criança • Apresenta 2 normas da instituição à família e estimula o cumprimento de cada norma pela família.	aspirações para meninas, papéis sociais em casa) • Pode questionar sobre as razões de certas acções da criança /pais • Procura saber se há questões que a família quer discutir • Ouve as respostas com atenção, sem julgar • Discute boas práticas da família • Transmite conselhos ou experiências relevantes se a família necessita • Usa a língua (local) da família, se for possível *Educador pode ajudar as famílias a perceber a importância da primeira infância…* • Convidando tanto os pais como as mães para ver ou a participar nas actividades das crianças, e realçando sobre o que a criança está a aprender/desenvolver • Descrevendo o que a criança disse ou fez (algo que mostra a aprendizagem da criança) • Dando exemplos de como as experiências e a aprendizagem durante a primeira infância influencia o futuro da criança • Convidando os pais a pensar sobre a sua própria infância, e como ela os influenciou em adultos

		Características de famílias podem incluir: • Interessadas ou sem interesse mostrado na educação da criança • Abertas ou reservadas (não dão toda a informação voluntariamente) • Falam a língua local ou também Português • Vivem em contexto rural ou urbano • Tem vários níveis de escolaridade *Normas e práticas para discutir com as famílias podem incluir:* • Horários/hábitos (no centro e em casa) • Programa de actividades na instituição • Alimentação • Repouso • Higiene e saúde • Uniformes • Participação dos encarregados de educação (tanto dos pais como das mães), na vida da instituição *Formas de estimular o cumprimento das normas podem incluir:* • Lembrar numa conversa individual • Passar notas escritas • Avisar ao responsável pedagógico ou director
2. Comunicar com a família sobre o desenvolvimento e aprendizagem da sua criança	a) Informa as famílias sobre os *conteúdos correntes das actividades no grupo da criança*, usando várias formas de comunicação. b) *Comunica* regularmente com as famílias sobre o *desenvolvimento* das suas crianças de forma positiva e respeitosa. c) *Sensibiliza os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família.* **Evidências Requeridas**	*Formas de informar sobre os conteúdos correntes das actividades incluem:* •Conversas com os pais •Recados /notas escritas para os pais •Quadro de informações / exposição de trabalhos das crianças •Dia de porta aberta *Comunicar sobre o desenvolvimento da criança de forma positiva e respeitosa inclui:* •Em primeiro lugar, descrever aspectos positivos

	Demonstração real ou simulada O formando… • Informa os pais sobre alguns conteúdos correntes das actividades no grupo da sua criança • Comunica aos pais alguns sucessos e dificuldades no desenvolvimento da sua criança	•Dar evidências do desenvolvimento (exemplos, trabalhos) •Mencionar só sobre 1-2 dificuldades •Não criticar os pais, mas discutir o que os educadores e os pais podem fazer em conjunto, para ajudar a criança *Desenvolvimento da criança nas seguintes áreas:* •Desenvolvimento físico •Desenvolvimento linguístico •Desenvolvimento cognitivo •Desenvolvimento social e emocional *Sensibilizar os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família pode incluir:* •Partilhar com os pais os sucessos na
		aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes • Sugerir actividades educativas para os pais para realizarem em casa seja com as meninas como com os rapazes • Encorajar os pais a ingressar tanto as meninas como os rapazes na 1ª classe • Reflectir com os pais sobre a necessidade de educação das meninas e meninos para o desenvolvimento das suas habilidades (para a vida e o mercado de trabalho) • Falar com pais sobre a grande importância da educação nas meninas, na sua vida futura como futuras mães e a sua influência na saúde e o desenvolvimento dos filhos nos primeiros anos • Incentivar os pais a envolver tanto as meninas como os rapazes nas tarefas de casa

UCEDU013013 Comunicar e colaborar com a família (I)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo
Este módulo é importante porque a criança desenvolve-se e aprende muito melhor se a instituição de infância e a família comunicam e se, se apoiam uma à outra. A influência principal para o desenvolvimento da criança vem da família, e a seguir, dos educadores e professores. Para poder atingir sucessos sustentáveis no processo de aprendizagem é essencial que um educador colabore e se relacione, com a família. Assim, as intervenções educativas, realizadas na instituição e em casa são harmonizadas e apoiam-se umas às outras. Este módulo ajuda os educadores a reflectir sobre a importância da colaboração entre a instituição e a família e, aprender as formas concretas de comunicar e colaborar com os pais.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21 horas)**
Os formandos são capazes de descrever a importância de uma ligação forte entre a família e a instituição de infância e as formas chave da criação desta ligação. Para isso, em grupos pequenos e a seguir no grupo inteiro, devem discutir alguns cenários concretos fornecidos pelo formador, onde a colaboração funciona e onde não funciona, e na base desses devem identificar, 1) porque é importante que os pais e os educadores colaborem, 2) como seria possível realizar tal colaboração, em cada caso.

Os formandos, conseguem entrar em diálogo regular com as famílias, para se informarem sobre a situação na família e sobre as práticas parentais. Especificamente, são capazes de falar de maneira respeitosa com as famílias, tentando saber e questionando sobre a criança e as praticas da família sem julgar, ouvindo com atenção o diálogo dos pais, e reconhecendo aquilo que a família faz bem. Para adquirir essas capacidades de dialogar com os pais, devem observar 4 demonstrações de diálogos entre família e educador (através de filmes e/ou simulações). As demonstrações devem incluir uns exemplos de diálogos adequados e uns diálogos com aspectos indesejáveis. Depois os formandos devem reflectir sobre as conversas demonstradas e discutem sobre os aspectos de um diálogo de qualidade. A seguir, devem dividir-se em grupos de 3, onde duas pessoas devem simular esse diálogo, e o terceiro deve observar e comentar, usando a lista de características de um bom diálogo. Devem depois, trocar os papéis, continuando, até todos praticaram o papel do educador a orientar o diálogo. O formando pode chamar uns pares que fizeram um bom trabalho para apresentar o seu diálogo aos outros.

Os formandos são capazes de ajudar as famílias a perceber a importância da primeira infância, tomando em conta as características das famílias (tais como o interesse, o nível de escolaridade, a língua preferível da comunicação, etc.). Para isso, devem recolher e anotar juntos argumentos sobre a importância da primeira infância, que poderiam ser partilhados com os pais. A seguir, em grupos pequenos, devem analisar a lista de exemplos de como ajudar os pais, com características diferentes, a perceber a importância da primeira infância, escolhendo e justificando aqueles que são adequados. Finalmente, em pares, devem simular pelo menos 2 desses métodos, dando no fim o feedback um a outro. O formador deve escolher alguns pares para apresentar as suas simulações, assegurando que no fim, todas as maneiras de ajudar os pais a perceber a importância da primeira infância, são demonstradas.

Os formandos, também são capazes de informar os pais, sobre as normas e práticas da instituição de infância (tais como horários; processos de alimentação, repouso e higiene; passeios e visitas; contribuições com material, etc.), e estimular o cumprimento das normas pelos pais, de forma respeitosa e eficaz. Para isso, em grupos pequenos estudam a lista de normas e práticas habituais, numa instituição de infância, sugerindo outras. Depois, com apoio do formador, discutem e praticam juntos as formas respeitosas de apresentar essas normas e práticas e de assegurar a sua implementação. A seguir, preparam e simulam em pares, uma informação para os pais, sobre 2 normas/praticas diferentes e ajudam a cumpri-las. Apresentam algumas simulações para o grupo inteiro e discutem os pontos fortes e fracos.

Finalmente, no seu local de prática implementam algumas conversas (diálogos) com 23 famílias para aprender mais sobre a criança e a família, e para ajudar as a perceber a importância de primeira infância; e informam ou lembram aos pais, quando necessário, sobre as normas de instituição, estimulando cumpri-los em maneira respeitosa. No fim, reflictam sobre as suas experiências no grupo completo.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 19 horas)**
Os formandos, são capazes de informar as famílias sobre os conteúdos correntes de actividades no grupo da criança, usando várias formas de comunicação (partilhando planos e resumos de actividades no quadro ou mandando para casa, fazendo um dia de porta aberta, expondo os trabalhos das crianças, etc.). Para isso, devem analisar e anotar características dalguns modelos de materiais para partilhar com os pais (planos ou resumos de actividades, folhas de noticias para os pais), e produzir e apresentar alguns esboços simples dos materiais semelhantes. Devem simular juntos e discutir os métodos para a prática de ' um dia de porta aberta'. A seguir, devem observar e analisar a simulação do formador ou dum educador modelo a explicar aos 'pais' sobre algumas actividades correntes. Devem depois, fazer resumo dos métodos aprendidos, e trabalhar em pares para preparar e simular uma conversa com os pais sobre as actividades correntes, na base de cenários recebidos e usando os métodos aprendidos. O formador deve circular e ajudar os pares.

Os formandos, conseguem comunicar regularmente com as famílias sobre o desenvolvimento das suas crianças de forma positiva e respeitosa, isto é, focalizandose nos aspectos positivos, dando exemplos concretos, discutindo só alguns aspectos que são problemáticos, e identificando acções específicas que o educador e os pais podem tomar para abordar esses aspectos. Para isso, primeiro devem observar 2 demonstrações pelo formador (uma de conversa positiva e outra de conversa negativa), e fazer uma lista de atitudes e práticas do 'educador' em ambos os casos. Devem discutir como os dois tipos de atitudes e práticas afectam os pais. A seguir devem identificar, com o apoio do educador, os passos básicos duma conversa positiva e respeitosa sobre a criança com o pai. 2 formandos devem receber cenários preparados e demonstrar para todos como irão falar com os pais sobre um certo assunto à volta da sua criança, de acordo com o cenário. Os outros formandos devem dar-lhes as suas opiniões. Depois devem dividir-se em pares, e devem praticar o falar com 'o pai/mãe' sobre o desenvolvimento da criança deles, de forma positiva e respeitosa, enquanto o formador circula e apoia. Se for necessário, o formador pode organizar os cenários para os pares.

Os formandos são capazes de sensibilizar os pais sobre a importância da participação tanto das meninas como dos rapazes na educação e nas tarefas da família. Nomeadamente, conseguem partilhar com pais os sucessos na aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes; sugerir actividades educativas para realizar em casa, promovendo a aprendizagem tanto das meninas como dos rapazes; encorajar os pais a ingressar tanto as meninas como os rapazes na 1ª classe; reflectir com os pais sobre a necessidade de educação das meninas e dos meninos para o desenvolvimento das suas habilidades (para a vida e o mercado de trabalho); falar com pais sobre a enorme importância da educação para meninas, como futuras mães e sua influência na saúde e o desenvolvimento dos filhos nos primeiros anos; e incentivar os pais a envolver tanto as meninas como os rapazes nas tarefas domésticas. Para isso devem primeiro reflectir sobre as mensagens que eles próprios receberam dos seus pais sobre o género, quando eram crianças: que actividades os pais os incentivavam a fazer, em casa e na escola? A quem incentivaram mais para estudar? Como é que isso lhes fez sentir, ou que convicções eles formaram a partir destas experiências? A seguir, devem realizar uma chuva de ideias sobre, 1) que mensagens e ideias sobre o género queremos passar aos pais; e 2) como seria possível realizar duma

maneira positiva, sem criticar ou pressionar os pais? Mais tarde, devem preparar e simular pelo menos 2 conversas com os pais à volta dos assuntos do género. Devem analisar e sugerir como melhorar as conversas, pensando sobre os 2 aspectos encima (mensagens sobre género; métodos de comunicar com pais).

Finalmente, os formandos, na sua instituição da prática, devem preparar os materiais necessários e informar pelo menos 4 pais sobre as actividades correntes e realizar pelo menos 3 conversas com os pais sobre a sua criança, tocando na mesma conversa algumas mensagens chave sobre o género.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação da compreensão sobre a importância de comunicar e colaborar com os pais, e das capacidades de fazer essas tarefas duma forma básica. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito, que inclui uma explicação satisfatória sobre a importância da ligação entra a família e instituições e uma descrição de pelo menos 3 formas para criar essa ligação.

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação sobre, onde o formando, num encontro simulado com uma família, 1) procura saber sobre a situação ou certas práticas da família; 2) dá pelo menos 2 exemplos que mostram a importância da primeira infância; e 3) apresenta 2 normas da instituição à família, estimulando o cumprimento de certa norma pela família.

Resultado de Aprendizagem 2

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação, onde o formando, num encontro simulado com a família, 1) informa os pais sobre pelo menos 2 conteúdos diferentes de actividades no grupo, e 2) discute com os pais pelo menos 3 sucessos e 1-2 dificuldades no desenvolvimento da sua criança, falando de forma positiva na base dum cenário recebido.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

16. Meyer, D.J. (2004). *Pais de crianças especiais*. Books do BrasilL São Paulo.
17. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
18. UNESCO. (2011). *Módulo de Educação Parental*. Maputo, Moçambique. [Não publicado].

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.14UCEDU013014 Explicar como a criança aprende (II)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Explicar como a criança aprende (II)**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

4) Explicar os princípios da prática pedagógica;
5) Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC;
6) Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC.

Código:	UCEDU013014	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explicar os princípios da prática pedagógica	a) Nomeia os *princípios da prática pedagógica* na educação das crianças e explica a sua *ligação com os princípios de aprendizagem.* b) Identifica sobre aspectos da *estimulação da criança* por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado. c) Identifica aspectos da prática de *respeitar as necessidades da criança*. d) Identifica os aspectos da *escolha livre da criança* num ambiente estimulante e seguro, explica a importância da mesma e define o que ela exige. e) Explica como a *interacção livre entre as crianças* promove o seu desenvolvimento. f) Identifica aspectos da *participação activa da criança*. g) Identifica os princípios de aprendizagem que o *uso e a experimentação de objectos por parte da criança* promovem.	*Princípios da prática pedagógica* 1) Estimulação da criança (por parte do adulto e por parte do ambiente) 2) Respeito das necessidades da criança 3) Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro 4) Interacção livre entre as crianças 5) Participação activa da criança em todas as actividades 6) Uso e experimentação de objectos por parte da criança 7) Ludicidade 8) Evitar comparação e competições entre as crianças 9) Enfoque nos processos e não nos resultados *Ligação com os princípios de aprendizagem* Os princípios da prática pedagógica orientam as acções do educador e surgem como consequência do conhecimento dela sobre os princípios da aprendizagem. OU:

	h) Explica a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal. i) Justifica porque deve evitar comparações e competições entre as crianças. j) Justifica porque é importante focalizar nos processos e não nos resultados de aprendizagem.	Os princípios da prática pedagógica orientam o educador a agir de acordo com os princípios da aprendizagem. *Estimulação por parte do adulto acontece através de: 1) o* que ele é (modelo, personalidade); 2) o

	Evidências Requeridas	que ele faz (actividades); 3) o que ele diz.

	Evidência escrita/oral O formando explica, nomeia, identifica e justifica princípios de prática pedagógica e os aspectos dos mesmos, de acordo com os critérios de desempenho a) até j).	*Ambiente preparado é* • Seguro e estimulante • Físico e afectivo • Organizado pelo educador • Explorado e usado por uma criança activa para desenvolver as suas potencialidades *Escolha livre inclui* • Escolha de áreas de actividades e materiais • Escolha de brincar com os parceiros ou sozinho • Escolha do tempo que se brinca no local/ com o material Escolha livre exige a existência de alternativas para as crianças! *As interacções livres entre as crianças permitem às crianças* • Tomar a perspectiva do outro (perceber opinião e intenção do outro) • Ter vontade e aprender a cuidar dos outros • Colaborar e negociar entre si • Aprender e ensinar um do outro • Criar amizades • Tornar-se mais resistentes em contexto de vulnerabilidade *Participação activa:* • Deve ser promovida em todos os momentos do dia: nos processos de alimentação, higiene e repouso, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas e conflitos, etc. • Exige diferenciação de responsabilidades do educador e da criança (onde a criança pode e deve ter a possibilidade de participar e onde não) • O educador incentiva as crianças a expressarem as suas opiniões, ideias e emoções • O educador ouve as crianças e leva as suas expressões a serio • O educador cria um ambiente que permite às crianças decidir entre várias alternativas.

		Uso e experimentação de objectos por parte da criança permite: • Aprendizagem activa (ao explorar, com todos os sentidos) • Aprendizagem integral • Processos individuais de aprendizagem • Aprendizagem através do brincar *Usar ludicidade como prática pedagógica principal inclui:* • Deixar as crianças explorar os materiais à

		sua maneira (a brincar, com criatividade, com prazer) • Usar métodos lúdicos, como: histórias, dramatização, canções, jogos, etc. *Respeitar as necessidades da criança inclui:* • Respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico • Identificar as necessidades das crianças e a forma da sua manifestação • Preparar o ambiente e a actividade pedagógica na base das necessidades e interesses identificados nas crianças *Porquê evitar comparação e competições entre as crianças, porque: A* aprendizagem é um processo individual Deve existir respeito perante uma criança As comparações e competições mudam a motivação da aprendizagem da criança (aprender para ser melhor do que o outro, ao invés de aprender para avançar no seu desenvolvimento integral) *Porque focalizar nos processos e não nos resultados* Não e bom nem suficiente dar tanta importância a transmissão de conteúdos (conceitos etc.) nas actividades na instituição de infância. Isso pode resultar em falta de desenvolvimento das competências sociais e de aprendizagem das crianças.
2. Argumentar sobre as suas percepções sobre a criança e sobre as percepções da criança na EICC	a) Apresenta e argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando também as mudanças que houve a partir do contacto com os conhecimentos sobre aprendizagem da criança, e as duvidas que surgiram neste processo. b) Resume e argumenta sobre a percepção da criança na base da EICC. **Evidências Requeridas**	*Mitos sobre crianças podem incluir:* As crianças: • São uma tábua raça • São adultos em miniatura • Não querem aprender mas sim somente brincar • Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos

	Produto O formando entrega um trabalho escrito onde apresenta e argumenta as suas dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC. *Evidência escrita/ oral* O formando resuma as percepções sobre a criança e argumenta na base da perspectiva do desenvolvimento da criança segundo EICC.	• Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos • Não são competentes e capazes *Percepção sobre a criança na EICC:* • Igual valor aos adultos • Cheio de potencialidades • Possui características que são diferentes do adulto • Quer aprender e desenvolver-se • Actor do seu desenvolvimento • Individualizado e integral • Social e cooperativo desde o nascimento • Necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento
3. Apresentar e discutir as suas dúvidas e perguntas abertas em relação aos princípios de aprendizagem, aos princípios da prática pedagógica e o papel do educador e métodos na EICC	a) Resume os *princípios da aprendizagem* da criança, os princípios da pratica pedagógica assim como o *papel do educador* e os *métodos gerais na EICC*. b) Apresenta as suas dúvidas e questões em relação à implementação dos aspectos resumidos no critério de desempenho a) na sua instituição de infância. c) Descreve os *objectivos da ECE e EICC* no contexto dos dois *tipos de sociedade*. **Evidências Requeridas**	*Princípios da aprendizagem* • Aprendizagem activa • Aprendizagem integral • As necessidades duma criança são a força motriz do seu desenvolvimento. • A criança aprende ao brincar. • A criança precisa de liberdade para aprender e desenvolver-se. • A criança aprende por tentativa e erro. • A aprendizagem é um processo individual. *Princípios da prática pedagógica*

	Evidência escrita / oral O formando resume os princípios de aprendizagem, os princípios da prática pedagógica, o papel do educador e métodos gerais na EICC e explica as razões do uso actual da EICC em ligação às mudanças na sociedade. *Produto* Os formandos entregam um trabalho de grupo elaborado por escrito onde apresentam e argumentam sobre as suas dúvidas em relação aos princípios pedagógicos e à implementação desses princípios, ao papel do educador e aos métodos gerais da EICC.	• Estimulação da criança por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado • Respeito às necessidades e interesses da criança (produção de materiais, criação de áreas de actividades e planificação e realização de actividades na base das necessidades das criança) • Escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro • Interacção livre entre as crianças • Participação activa da criança em todas as actividades • Uso e experimentação de objectos por parte da criança • Ludicidade *Papel do educador na EICC* Facilitador, preparar ambiente, estimular, acompanhar e orientar, ouvir a criança e leva-la a serio, captar os conhecimentos das crianças, desenvolver a percepção de normas e costumes. O educador como "Jardineiro". *Métodos gerais na EICC* • Aprender através da acção • Aprendizagem da descoberta, aprender com todos os sentidos *Objectivos da ECE* Adaptar a pessoa à sociedade e suas hierarquias *Objectivos da EICC* Desenvolver as potencialidades dum ser individualizado para ela poder servir, ao bem de si e da sociedade *Tipos de sociedade* 1) Sociedade fechada – Conserva e guarda o que sempre existiu, sem grandes interacções com o Mundo (status quo) 2) Sociedade global – interagir com uma multidão de situações não conhecidas

UCEDU013014 Explicar como a criança aprende (II)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 40 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque ajuda a sistematizar os princípios da prática pedagógica, que os formandos já tinham aprendido durante o curso e permite-lhes a reflexão sobre o que eles sentem e pensam em relação a vários aspectos da EICC. Isto é muito importante, porque o que os formandos aprenderem durante esse curso, muitas vezes, não corresponde às suas experiências e aos costumes de lidar com as crianças. Os formandos devem ter a oportunidade de apresentar, pensar e debater abertamente sobre dúvidas e questões que tenham, porque isto permite-lhes entrar num processo de desenvolvimento, reflexão e construção activa, contínua e consciente. Tudo isto é importante, para que não fiquem com certas resistências, sobre o que possam não conhecer, em relação a EICC. Assim, este módulo serve como módulo de sistematização, aprofundamento e reflexão dos conteúdos do curso do nível 3, alem disso serve também, como base para todos os módulos do nível 4. Em especial serve como base para o módulo "Explicar como a criança se desenvolve" do nível 4.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 16 horas)
O formando é capaz de nomear os princípios da prática pedagógica na educação das crianças (estimulação da criança por parte do adulto e por parte do ambiente, escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro, interacção livre entre crianças, participação activa da criança em todas as actividades, uso e experimentação de objectos por parte da criança, ludicidade, respeitar as necessidades da criança), e consegue explicar a sua ligação com os princípios de aprendizagem. Para isso, devem ser alistados, no quadro ou num papel grande os princípios de aprendizagem, e os formandos devem receber uma lista dos princípios pedagógicos. A turma, deve debater, em conjunto, de que maneira/em que pontos os princípios pedagógicos reflectem os princípios de aprendizagem.

O formando sabe identificar os aspectos da *estimulação da criança* por parte do adulto (em primeiro lugar através do seu modelo) e por parte dum ambiente preparado (que é seguro, estimulante, físico e afectivo, organizado pelo educador, explorado e usado por uma criança activa para desenvolver as suas potencialidades). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem ler um pequeno texto e responder às perguntas relacionadas com os aspectos apresentados no texto.

O formando sabe identificar, aspectos da prática de *respeitar as necessidades da criança,* (o que inclui respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico, identificar as necessidades das crianças e a forma da sua manifestação, preparar o ambiente e actividades pedagógicas na base das necessidades e interesses identificados nas crianças). Para isso, os formandos primeiro, devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio de prática pedagógica durante o curso, juntando ideias sobre como preparar um ambiente e actividades pedagógicas, de maneira que se respeite as necessidades da criança. Os formandos, em pequenos grupos, devem ler um pequeno texto sobre como respeitar a hierarquia das necessidades na prática pedagógica e sinalizar falso ou verdadeiro ao lado das frases sobre as práticas pedagógicas que respeitam esta hierarquia ou não. A seguir devem apresentar, debater e corrigir os seus resultados em conjunto em toda a turma. Em relação à tarefa de identificar

as necessidades e a maneira como as crianças as manifestam, é preciso remeter ao módulo de 'Observar crianças numa instituição de infância', onde já fizeram isso.

O formando é capaz de identificar os aspectos da *escolha livre da criança* num ambiente estimulante e seguro (escolha livre de áreas de actividade e materiais, de brincar com parceiros ou sozinho, do tempo que se brinca no local/ com o material), explicar a importância da mesma e definir o que ela exige (existência de alternativas para crianças). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem ler um pequeno texto e completar um exercício com espaços em branco, relacionado a este texto. A seguir devem juntar ideias, de como a escolha livre promove o desenvolvimento da criança.

O formando explica como a *interacção livre entre as crianças* promove o seu desenvolvimento (permite as crianças tomar perspectiva do outro, ter vontade e aprender a cuidar dos outros, colaborar e negociar entre si, aprender e ensinar um ao outro, criar amizades, tornar-se mais resistente num contexto de vulnerabilidade). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois, em grupos pequenos, devem ler várias situações descritas e responder um de cada vez, à pergunta: "de que maneira a interacção livre, nesta situação descrita, promove o desenvolvimento da criança?" Apresentam depois em toda a turma, as suas respostas, debatendo aquelas onde não houve concordância.

O formando sabe identificar aspectos da *participação activa da criança* (deve ser promovida em todos os momentos do dia, exige diferenciação de responsabilidades do educador e da criança, o educador deve incentivar as crianças a expressarem as suas opiniões, ideias e emoções, ouve as crianças e leva as suas expressões a sério, cria um ambiente que permite às crianças decidir entre várias alternativas). Para isso, os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois de ler um pequeno texto, devem ver e analisar um filme com um exemplo de participação activa de crianças (ex., ao tomar banho e vestir roupa). Em grupos pequenos, devem associar situações descritas aos vários aspectos da participação da criança e debater sobre estas situações, continuando depois em toda a turma com um debate sobre as situações onde têm dúvidas.

O formando é capaz de identificar, os princípios de aprendizagem onde o *uso e a experimentação de objectos, por parte da criança,* promovem (aprendizagem activa, integral, descoberta, através do brincar). Para isso, os formandos, primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso, depois devem olhar para a lista dos princípios de aprendizagem e, baseando-se nas suas experiências, devem identificar os princípios de aprendizagem que são respeitados através da prática de usar e experimentar os objectos.

O formando explica a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal (deixar as crianças explorar os materiais à sua maneira - a brincar, com criatividade, com prazer, usar métodos lúdicos, como: a história, dramatização, canções, jogos, etc). Para isso, os formandos, primeiro devem resumir o que aprenderam em relação a este princípio da prática pedagógica durante o curso. Depois devem avaliar e analisar uma actividade dirigida simulada pelo formador onde ele não permite ludicidade, para depois dar propostas sobre como e o que fazer, ao invés disso.

O formando, é capaz de justificar porque deve evitar comparações e competições entre as crianças. Para isto os formandos devem, em atmosfera meditativa, lembrar uma situação na sua infância onde foram comparados com uma outra criança ou onde foram colocados em situação de competição. Em toda a turma, devem apresentar os seus sentimentos e pensamentos que tinham e o que sentiam, como crianças nesses momentos. Devem depois, justificar porque não se deve comparar crianças na base dos princípios pedagógicos e outros aspectos que aprenderam no curso.

O formando sabe justificar, porque é importante focalizar nos processos e não nos resultados da aprendizagem. Par isto o formador deve descrever situações em que o educador ensina certos conteúdos e perguntar os formandos; “O que a criança perde se o educador somente ensina os conteúdos?” Se os formandos não serão capazes de responder, o formador deve analisar a situação da maneira de exemplificar na base da situação descrita as varias competências que a criança poderia desenvolver se o educador não teria ensinado os conteúdos mas sim criado um ambiente estimulante onde a criança pode ser activa (ex: ligação dos conteúdos com experiencias propriamente e espontaneamente feitas, alegria de ter descobrido algo, desenvolver perguntas que quer responder/ colocar metas que quer atingir, capacidade de procurar uma solução para um problema, interagir com outras crianças para entender algo, aprender algo através de agir, aprender através de processos complexos que permitem uma aprendizagem integral e a criação de ligações complexas no cérebro e a aprendizagem espontânea de mais outros conteúdos). Depois devem repetir o mesmo exercício com outras situações descritas.

Finalmente os formandos, devem ver um pequeno filme ou ler um texto que mostra que crianças gostam de fazer actividades/ trabalhar com material de aprendizagem, mesmo quando o educador não os manda, não estimula com recompensas ou quando sai uns momentos para fora. Os formandos, devem explicar, porque isto acontece, baseandose naquilo que aprenderam sobre os princípios de aprendizagem e de prática pedagógica.

Resultado de aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 9 horas)
O formando sabe apresentar e argumentar sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando também as mudanças que houve a partir do contacto com os conhecimentos sobre aprendizagem da criança, e as duvidas que surgiram neste processo. Para isto os formandos, em grupos pequenos devem debater sobre as suas percepções actuais. Depois, em toda a turma, podem apresentar e argumentar, sobre uma das suas percepções sobre a criança, apresentando também as mudanças que surgiram, a partir do contacto com os módulos desse curso, e as duvidas que ficaram ou surgiram neste processo.

Os formandos, individualmente, devem ainda por escrito apresentar e argumentar as suas dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC. Os formandos devem ser informados que, neste trabalho não se avalia a posição que o formando acaba assumindo, mas sim a argumentação e a descrição de como o seu pensamento evoluiu. Resume e argumenta sobre a percepção da criança na base da EICC.

O formando é capaz de resumir, argumentar sobre a percepção da criança na base da EICC (igual valor aos adultos, cheio de potencialidades, características diferentes do educador, quer aprender e desenvolver-se, actor do seu desenvolvimento, individual e integral, social e cooperativo desde o nascimento, necessidades como forca motriz do seu desenvolvimento). Para isso os formandos devem, através de debates, argumentar, a favor ou contra as percepções sobre a criança segundo EICC.

Resultado de aprendizagem 3 (Nº de horas estimado: 15 horas)
O formando é capaz de resumir os princípios de aprendizagem da criança, os princípios da prática pedagógica, assim como o papel do educador e os métodos gerais na EICC. Para isso, o formador deve dividir a turma em 4 grupos. Cada grupo deve escrever respectivamente, os aspectos chave de um destes temas. Depois devem apresentar em toda a turma e os outros formandos devem corrigir ou acrescentar o que for preciso. A seguir os formandos devem ainda, receber textos com todos os aspectos aí descritos, em relação aos diferentes temas para autocorrigir o seu trabalho.

O formando, é capaz de apresentar as suas dúvidas e questões em relação à implementação dos aspectos resumidos no critério de desempenho a) na sua instituição de infância. Para isso, os formandos devem ser encorajados a apresentar os seus pensamentos e experiências em toda a turma. Se for difícil, o formador deve provocar/questionar os formandos, ao apresentar situações especialmente provocantes estimulando assim os formandos a falar e partilhar as suas dúvidas. Cada dúvida ou questão, deve ser anotada num cartão de papel e colocada de modo visível para todos. A seguir, os formandos devem debater em grupos pequenos sobre umas das dúvidas e questões apresentadas na turma e depois alguns dos grupos devem apresentar, aspectos interessantes e os resultados do seu debate. Em relação a cada dúvida ou questão, o formador deve dar inspirações que ajudam

os formandos a continuar a pensar, estimulando assim os formandos a continuar a debater o assunto, usando também simulações se for necessário. Devem depois, seguir o mesmo processo em relação a outras dúvidas, apresentadas na turma, mas desta vez devem resumir por escrito o processo do seu debate e os resultados da mesma, num trabalho do grupo.

O formando, descreve os objectivos da ECE e EICC no contexto de dois tipos de sociedade. Para isso, os formandos devem primeiro imaginar uma aldeia distante e descrever a vida aí, a partir de certas perguntas e devem escrever características centrais em papéis separados que se agrupa a esta sociedade fechada. Depois devem debater com o apoio do formador as exigências às pessoas deste tipo de sociedade e resumi-las como objectivos da educação utilizados neste contexto. Fazem depois, a mesma coisa imaginando uma aldeia "global", mostrando assim que cada tipo de sociedade tem uma educação, que influencia, o funcionamento dessa sociedade, sendo a EICC uma abordagem que serve melhor as necessidades duma vida numa sociedade global. Este tema, não deve ficar necessariamente no final, mas pode ser incluído em qualquer momento, dentro deste elemento, se o formador achar apropriado, em relação aos processos de discussão na turma.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conceitos e capacidades de reflectir sobre os princípios de aprendizagem e de pratica pedagógica, e sobre as percepções sobre a criança. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação dos seus produtos, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste de curtas respostas sobre os princípios da prática pedagógica. Teste de curtas respostas sobre os aspectos da escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro; sobre a importância de evitar comparações e competições entre as crianças; a sobre a importância de focalizar os processos de aprendizagem ao invés dos resultados. Teste de frases falsas e verdadeiras sobre os aspectos da estimulação da criança, por parte do adulto e por parte dum ambiente preparado, sobre aspectos da participação activa da criança e sobre a prática de respeitar as suas necessidades. Teste de perguntas abertas sobre a importância da interacção livre entre as crianças e a escolha livre num ambiente estimulante e seguro; e sobre a actividade lúdica (ludicidade) como prática pedagógica principal.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste de múltiplas respostas sobre as percepções da criança segundo EICC e teste de perguntas abertas para argumentar sobre 2 destas percepções na base da perspectiva do desenvolvimento da criança segundo EICC.

Produto de um trabalho escrito onde o formando apresenta e argumenta pelo menos 2 dúvidas em relação às percepções sobre a criança segundo EICC.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste de frases falsas e verdadeiras sobre os princípios de aprendizagem, os princípios de prática pedagógica, o papel do educador e os métodos gerais na EICC. Teste de associação de dois tipos de sociedade e os objectivos de educação promovidos por essas.

Produto, de um trabalho de grupo, onde se apresentam e argumentam por escrito 2 dúvidas no grupo, em relação aos princípios pedagógicos e em relação à implementação dos princípios de pratica pedagógica, do papel do educador e dos métodos gerais na EICC.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes formandos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Benetti, S. (1996). *Por uma educação criativa*. Edições Paulinas: São Paulo.
2. Brazelton, T. B., & Stanley I. G.(2002*). As necessidades essenciais das crianças: o que toda criança precisa para crescer, aprender e desenvolver.* Artmed editora: Porto Alegre.
3. Brougere, G. (2003). *Jogo e educação*. Artimed editora: São Paulo.
4. Carbonell, J. (Ed.) (2003). *Pedagogias do Século XX.* Artmed Editora: Porto Alegre.
5. Guimaraes, S. E. R, & Boruchovitch, E. (2004). *O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação.* Em: Psicologia: Reflexão e Critica, 2004, 17(2), pp 143150.
6. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
7. Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar.* Piaget editora: São Paulo.
8. Lagoa, V. (1981). *Estudo do sistema Montessori.* Edições Loyola: São Paulo.
9. Montagner, H. (1993). *A Crianca – Actor do seu Desenvovimento*. Lisboa.
10. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
11. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.15UCEDU013015 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência:	**Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância**

Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade de competência o formando será capaz de:

4) Preparar uma experiência de trabalho (estágio);
5) Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio;
6) Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

Código:	UCEDU013015	**Nível do QNQP**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)	a) Faz auto-avaliação das qualidades e habilidades pessoais requeridas para o trabalho de educador de infância, e define as metas pessoais para o estágio. b) Prepara-se para realizar as tarefas definidas para o estágio dentro do curso. c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e discute os objectivos, as actividades, e a monitoria do estágio.	*Qualidades e habilidades são:* • Pessoais • Interpessoais O formando deve definir 3 metas pessoais para o estágio. Os formandos têm 3 tarefas definidas para o estágio: 1) Cumprir as suas responsabilidades com qualidade (os conteúdos específicos a ser concordados com os supervisores)
	Evidências Requeridas	

	Produto O formando define as qualidades e habilidades através de uma auto-avaliação, estabelece metas realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.	2) Promover o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças 3) Comunicar e colaborar com os colegas.

	Desempenho no local de trabalho O formando confirma os objectivos e os procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.	
2. Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio	a) Leva a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as *tarefas no perfil de educador de infância do Nível 3*. b) *Comunica e interage* com as crianças de *maneira respeitosa*. c) *Comunica e colabora* com os colegas. d) Realiza as metas pessoais para o estágio. **Evidências Requeridas**	*Tarefas chave do perfil do educador para um técnico do Nível 3:* • Observar as crianças de maneira sistemática, tomando notas sobre as observações • Realizar os processos diários duma maneira respeitosa • Preparar e cuidar dos materiais e das áreas para actividades livres • Acompanhar as crianças nas actividades livres • Agir como modelo para as crianças e criar relações de respeito com as crianças • Ajudar as crianças a cumprir as regras • Lidar com comportamentos desviantes periódicos de crianças (choros, conflitos) • Estimular a fala e o desenvolvimento do vocabulário das crianças em todas as situações

	Desempenho no local de trabalho O formando... • Leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na instituição de infância • Promove o relacionamento e a comunicação respeitosa com as crianças • Trabalha com os outros de forma cooperativa durante a experiência de trabalho numa instituição de infância.	• Promover a expressão musical e dramática nas crianças • Informar os pais sobre as normas e as actividades educativas, e comunicar sobre o desenvolvimento da sua criança *Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras *Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente da origem delas ou das suas necessidades especiais • Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério • Não comparar uma criança com a outra • Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela
		• Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra) • Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade • Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito *Comunicar e colaborar com os colegas inclui:* • Comunicar de maneira amigável e respeitosa • Partilhar as responsabilidades de maneira justa • Procurar o conselho, assistência e opiniões dos outros • Escutar atentamente as instruções e o feedback aceitando-as de forma positiva e agindo adequadamente. • Contribuir ideias nos encontros de equipa e agir na base daquilo que foi concordado

3.Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social	a) Reexamina a auto-avaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê o seu progresso rumo às metas pessoais e aos objectivos gerais definidos para o estágio. b) Comenta de forma crítica o c) relatório do supervisor. d) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita* O formando… • Reexamina a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio • Comenta de forma crítica o relatório do supervisor • Revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.	

UCEDU013015 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas
O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos pessoais do formando e os objectivos estabelecidos para o estágio. O tempo total estimado para este módulo é de 70 horas, incluindo horas de trabalho, de preparação individual, e de reflexão conjunta na sala de aulas.
Justificação do módulo
O módulo de estágio neste curso é diferente dos módulos de estágio em muitos outros cursos. O Trabalho numa instituição de infância formal ou não-formal é um pré-requisito para a admissão no curso; a implementação contínua das habilidades aprendidas nos módulos, no seu local de trabalho, é uma componente essencial desse curso. Neste âmbito, os formandos entrarão no estágio com muitas experiências práticas obtidas directamente numa instituição de infância, e através do local de trabalho onde realizará o estágio. Por este motivo, os objectivos deste módulo são diferentes dum estágio 'tradicional'. Especificamente, neste módulo, oferecido no final do ano lectivo, os formandos vão ter espaço para reflectir sobre o seu crescimento como um profissional, e identificar e trabalhar as metas pessoais. Ao mesmo tempo, nesse módulo os formandos irão trabalhar para aperfeiçoar a qualidade do seu trabalho em geral, cumprindo devidamente as responsabilidades alocadas para o estágio pelo seu supervisor. Em seguida, irão trabalhar para desenvolver um relacionamento respeitoso com as crianças. Os formandos começaram a adquirir habilidades de relacionar-se com as crianças, no Módulo 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)'; contudo, aprender a relacionar-se com crianças duma madeira profundamente respeitosa leva tempo, e este módulo providencia esse tempo adicional para implementar o que aprenderam sobre o relacionamento com as crianças. Finalmente, nesse módulo, os formandos irão também praticar como comunicar e colaborar com os colegas, para aprofundar o relacionamento de como dar a melhor educação e atendimento à criança. Sem essa colaboração, não seria possível atingir uma mudança sustentável nas práticas dos educadores, e muitas inovações nos métodos e conceitos que os formandos aprenderam neste módulo podem demorar a traduzirem-se em acção diária, se falta uma boa vontade, comunicação, e colaboração na equipa dos educadores. Em geral, neste âmbito, o módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas relativas ao nível 3 mas também melhorar as competências numa série de outras habilidades de educador de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O formando deve participar activamente em todas as tarefas definidas para o estágio. Deve ter oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha a compreensão clara da natureza e objectivos das tarefas que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 11 horas)
O formando e capaz de realizar a autoavaliação das qualidades e habilidades pessoais requeridas para o trabalho de educador na instituição de infância, e define as metas pessoais para o estágio. Para isso o formador deve fornecer a lista de tarefas chave do perfil de educador de infância do Nível 3, e modelar o processo de autoavaliação na base do perfil e de colocação das metas pessoais. A seguir deve dar tempo para o trabalho individual (por escrito), e no fim pedir aos formandos para em pares partilharem a sua autoavaliação e as suas metas.

Adicionalmente, o formando prepara-se para implementar as tarefas definidas para o estágio. Essas tarefas são: 1) cumprir as suas responsabilidades com qualidade (os conteúdos por ser definidos junto com responsáveis da instituição); 2) promover um relacionamento e comunicação respeitosa com as crianças; e 3) comunicar e colaborar com os colegas. Para isso, o formador deve discutir com os formandos cada uma das 3 tarefas, falando sobretudo

sobre os critérios que vão ser utilizados para avaliar o trabalho deles. Em relação ao relacionamento e comunicação respeitosa com as crianças, o formador deve ajudar os formandos a fazer a revisão dos aspectos chave de tal relacionamento aprendidos no Modulo 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', identificando com ajuda da lista de verificação utilizada naquele módulo, as práticas e atitudes concretas que o educador deve demonstrar. Em relação à colaboração com colegas, o formador deve discutir e simular com os formandos uma variedade de métodos para comunicar com os colegas, pedir conselho, responder ao feedback, partilhar tarefas em equipa, e participar nas discussões de equipa. Deve ser feita a referência aos módulos de habilidades genéricas que trata de comunicação. Os formandos devem ser ensinados e encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam (sua planificação e preparação, realização, e avaliação), e relacionando as suas acções e aprendizagens com os objectivos e metas pessoais e gerais do estágio.

O formador deve elucidar os responsáveis das instituições sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento de listas de verificação. Os responsáveis pelos centros de infância e escolinhas comunitárias que irão monitorar o trabalho de formandos, devem estar familiarizados com as listas e contribuir para que as listas de verificação sejam seguidas e completadas para providenciar a evidência requerida de desempenho no local de trabalho. Devem em especial contribuir para a elaboração de lista de verificação para a tarefa 1 (realizar as tarefas alocadas com qualidade e de forma profissional). Para essa actividade, seria útil convidar os responsáveis de instituições de infância para um encontro no centro de formação. Nos casos onde os formandos trabalham numa escolinha ou com um grupo de crianças criado por eles próprios, o formador deve ajudá-los a fazer a ligação com um director dum centro de infância formal ou com um responsável por um programa de escolinhas comunitárias (duma ONG), que poderia fazer tal supervisão.

Em seguida, o formando deve encontrar-se com o responsável da instituição de infância e discutir 1) os objectivos pessoais e tarefas definidas para o estágio, 2) em que actividades o formando deve participar durante o estágio, para atingir esses objectivos e desempenhar essas tarefas; e 3) como será monitorado o seu desempenho. Para isso, o formando deve preparar o resumo das suas metas pessoais e objectivos de estágio, e arranjar um encontro com o responsável da instituição. O formador deve providenciar a ficha vazia para esse encontro, onde o formando e o seu supervisor podem preencher as metas e os objectivos concordados, as actividades que serão realizadas, e as formas de monitoria.
.

Resultado de Aprendizagem 2 (Nº de horas estimado: 52 horas)
Ao longo do estágio, o formando é capaz de 1) levar a cabo as responsabilidades alocadas pelo supervisor de uma forma profissional, tentando aproximar cada vez mais ao perfil de educador de infância de Nível 3; 2) interagir e comunicar com as crianças de maneira respeitosa; e 3) comunicar e colaborar com os colegas. Em relação à última tarefa, o formando é capaz de colaborar com os colegas, nomeadamente, comunicar com outros de maneira amigável e respeitosa; partilhar as responsabilidades de maneira justa; procurar o conselho, assistência e opiniões dos outros sempre quando necessário; escutar atentamente as instruções e o feedback aceitando-as de forma positiva e agindo adequadamente; e contribuir ideias nos encontros de equipa e agir na base daquilo que foi concordado.

Este resultado de aprendizagem completa-se na instituição de infância. Veja os passos de preparação para o estágio, no Resultado de Aprendizagem 1.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 7 horas)
Depois do estágio, o formando consegue 1) reexaminar a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio; 2) comentar de forma crítica o relatório do supervisor; e 3) rever o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.

Para isso, os formandos devem receber um formulário para o relatório de Experiencia de Trabalho, que contém questões para focalizar a reflexão do formando à volta dos 3 pontos descritos encima. O formador deve explicar, com exemplos se for necessário, como preencher o formulário do relatório. Os formandos também devem receber a cópia do relatório do seu supervisor na institucao de infancia. Os formandos devem produzir um esboço do relatório e depois o próprio relatório. formador deve rever e criticar construtivamente o esboço e o relatório final. No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências durante a AI em grupo grande, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, e como lidaram com esses.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação das habilidades do educador para executar as tarefas definidas pelo seu supervisor, e de promover os relacionamentos adequados tanto com as crianças como com os seus colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto escrito, avaliado através duma lista de verificação, onde o formando faz a autoavaliação das suas qualidades e habilidades, estabelece pelo menos 3 metas realísticas para o estágio, e descreve as tarefas definidas para o estágio, na base do formulário dado pelo formador.

Desempenho no local de trabalho, avaliado através duma ficha de verificação preenchida pelo formando e o seu supervisor no local de trabalho, e confirmada através dum contacto do formador com o supervisor. A ficha deve definir 1) os objectivos do estágio; 2) as actividades que o formando irá desenvolver; e 3) as formas como ele/a será monitorado.

Resultado de Aprendizagem 2

Este resultado de aprendizagem deve ser avaliado através das listas de verificação/observação para cada uma das 3 tarefas, a ser preenchidas pelo supervisor do estágio no local de trabalho. Essas listas constituem o relatório do supervisor.

Além disso, o formando irá apresentar o diário que estava a preencher durante o estágio, onde 1) estão descritas as actividades que realizou, especificamente, como planificou essas actividades, que materiais preparou, como realizou a actividade, e como avaliou no fim; e 2) está anotado como essas actividades e a aprendizagem no módulo contribuíram para atingir as metas pessoais e gerais do estágio. O diário será avaliado através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita, em forma dum relatório com a estrutura e as questões definidas pelo formador, onde o formando 1) reexamina a sua auto-avaliação inicial e identifica o progresso e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e as tarefas definidas para o estágio; 2) comenta de forma crítica o relatório do supervisor; e 3) revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras. O relatório não deve ultrapassar 3 páginas.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas e modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes formandos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos, as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. Instituto Superior Politécnico de Manica. (2007). *Normas e procedimentos dos estágios profissionais.*
2. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP para fins de formação, durante esta fase piloto de desenvolvimento do programa, em Moçambique.
Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.

4.16 UCEDU013016 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)**		
Descrição da Unidade de Competência: Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de: 4) Preparar-se para Avaliação Integrada (AI); 5) Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI; 6) Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio.			
Código:	UCEDU013016	**Nível do QNQP:**	**3**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para Avaliação Integrada	a) Revê as *tarefas de educador durante as actividades livres.* b) Faz a autoavaliação perante as *tarefas de educador nas actividades livres*, na base do seu desempenho nos módulos 'Acompanhar crianças nas actividades livres", 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', e 'Lidar com comportamentos desviantes nas crianças (I) '. c) Propõe metas pessoais para a AI na base da autoavaliação. d) Acorda sobre as tarefas e as	*Tarefas de educador durante as actividades livres incluem:* • Deixar as crianças interagir livremente e permitir a escolha livre (dos materiais, actividades, e parceiros) • Encorajar e ajudar a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e a ajudar também a criança a escolher a área e o material adequado • Diferenciar as crianças que precisam e as que não precisam, de apoio • Apoiar as crianças de maneira a capacitalas a agir com autonomia • Promover a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades

	metas identificadas, e sobre sua implementação, com o seu supervisor na instituição de infância.	• Cuidar do cumprimento das regras básicas, comunicar e interagir de forma respeitosa com as crianças e agir como modelo para elas

	Evidências Requeridas	
	Produto: O formando faz a autoavaliação perante as tarefas de educador nas actividades livres, e identifica as metas pessoais para a AI. *Desempenho no local de trabalho:* O formando apresenta ao seu supervisor na instituição de infância as tarefas e as metas pessoais de AI, acordando a forma como irá realizá-las.	

2. Acompanhar adequadamente as crianças nas actividades livres, durante a AI	a) Deixa as crianças interagir livremente e permite e incentiva a *escolha livre*. b) Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e ajuda também a criança a escolher a área e o material adequado. c) Diferencia as *crianças que precisam* e as que não precisam, *de apoio*. d) *Apoia as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia*. e) Promove a aprendizagem da criança através da tentativa e erro, para ela conseguir ultrapassar as suas dificuldades. f) *Cuida do cumprimento das regras básicas*, *comunica e interage de forma respeitosa com as crianças* e age como modelo para elas. **Evidências Requeridas** *Desempenho no local de trabalho:* O formando… • Acompanha adequadamente as crianças de maneira nas actividades livres, de acordo com os critérios a) a f) • Regista e analisa adequadamente o seu desempenho no diário.	*Escolha livre da criança:* • Das áreas de actividade, de acordo com o limite do número de crianças em cada área • Dos materiais • Do tempo que pretende brincar/ trabalhar na área/ com o material • Se quer brincar sozinha ou não, escolhendo o parceiro *Crianças que precisam de apoio podem icluir* • Crianças que pedem ajuda • Crianças, que têm grandes problemas numa actividade, e não conseguem resolver sozinhas (mas tenha cuidado de não permitir a criança a descobrir sozinha a solução!) • Crianças que usam o material de maneira não adequada *Apoiar as crianças de maneira a capacita-las a agir com autonomia pode incluir:* • Dialogar com a criança, para se perceber se ela aceita o apoio ou não, deve aceitarse uma recusa da criança • Demonstrar ao invés de explicar, e ao

		invés de fazer para crianca • Acompanhar cada passo da demonstração com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir fazer sozinha – repetir novamente a demonstração • Deve fazer-se sempre de maneira respeitosa para a criança nunca perder a confiança em si própria • Não fazer à crianca, o que ela já consegue fazer sozinha *As regras para actividades livres podem incluir:* • Arrumar o que se usou antes de sair da área / usar outro material • Cuidar bem dos materiais • Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a criança – pedir e respeitar a resposta • Ter uma quantidade certa de crianças em cada área • Não bater ou chamar nomes às outras crianças *Cuidar do cumprimento das regras* *Três passos para cuidar do cumprimento das regras* 1. Lembrar-se da regra 2. Avisar sobre a consequência 3. Implementar a consequência lógica e adequada, ou deixar sentir, a consequência natural *Comunicar de forma respeitosa com as crianças inclui* • Baixar-se à altura da criança e manter uma postura calma (não emocional) perante a criança • Falar em voz normal, usando uma linguagem pessoal • Falar duma maneira encorajadora • Lembrar das regras *Interagir de forma respeitosa com as crianças inclui* • Assegurar tratamento igual para todas as crianças, independentemente

		da origem delas ou das suas necessidades

<table>
<tr><td></td><td></td><td>especiais
• Levar as necessidades, interesses e preferências da criança a sério
• Não comparar uma criança com a outra
• Não se rir sobre um comportamento não adequado da criança e não falar mal dela
• Respeitar uma negação da criança (quando não se trata duma regra)
• Avisar a criança 10 minutos antes de mudar de actividade
• Pegar a criança e trata o corpo dela com respeito</td></tr>
<tr><td>3. Avaliar o seu desempenho durante a AI, definindo novas metas para si próprio</td><td>a) Faz auto-avaliação do seu desempenho durante a AI em relação às tarefas e às metas pessoais definidas.
b) Comenta de forma crítica o relatório do formador /avaliador.
c) Revê o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais ligadas às tarefas de acompanhamento.

Evidências Requeridas

Produto:
O formando…
• Avalia o seu desempenho durante a Avaliação Integrada
• Comenta de forma crítica o relatório do formador
• Indica o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais e profissionais.</td><td></td></tr>
</table>

MO EDU013016 Melhorar a prática para acompanhar as crianças nas actividades livres (Avaliação Integrada)

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções seguintes é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas

Justificação do módulo
Este módulo é essencial, porque aprofunda as capacidades dos formandos de acompanhar as actividades livres nas crianças. Brincando com diversos materiais duma maneira livre, sozinho ou com colegas, é a forma principal como as crianças aprendem. Contudo, para tal aprendizagem acontecer, as crianças devem ter acesso a um leque de materiais ricos de interesses, e beneficiar da orientação adequada dum educador. Tal educador deve saber distinguir as crianças que precisam de ajuda e aquelas que não precisam, deve saber ajudar as crianças de maneira a que promova a autonomia delas, deve estimular interacções positivas entre as crianças, e deve ajudálas a cumprir as regras. Esse conceito de 'educador como facilitador' é novo na educação de infância em Moçambique, e por isso deve receber uma grande atenção durante a formação de educadores. Os formandos já começaram a explorar o papel de educador nas actividades livres e nas interacções com crianças em geral, nos módulos 'Acompanhar as crianças nas actividades livres', 'Promover relações respeitosas e eficazes com e entre as crianças (I)', e 'Lidar com comportamentos desviantes de crianças (I)'. Contudo, nesse módulo, os formandos irão conseguir aplicar essas habilidades duma maneira integrada, acompanhando as actividades livres das crianças durante um período de 2 semanas no seu local de prática. Em resumo, este exercício permitirá os formadores a avaliar até que ponto os formandos, ao chegar ao final do curso, possuem habilidades necessárias para promover a aprendizagem de crianças no contexto de actividades livres.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
Durante a Avaliação Integrada, o formando deve ter a oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência, e de obter a colaboração necessária do responsável pedagógico e dos colegas, no seu local de prática. Deve ser feita uma introdução às tarefas para garantir que o formando tenha uma compreensão clara da natureza e objectivos das tarefas que vai realizar.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 8 horas)
O formando é capaz de rever as suas tarefas como educador durante as actividades livres; fazer autoavaliação perante as tarefas na base do seu desempenho nos módulos 'Acompanhar as crianças nas actividades livres, 'Promover interacções respeitosas e eficazes com e entre as crianças', e 'Lidar com comportamentos desviantes nas crianças (I)'; propor metas pessoais na base da autoavaliação; e acordar sobre as tarefas e as metas identificadas, e sobre a sua implementação, com o seu supervisor na instituição de infância.

Para isso o formador deve pedir aos formandos para lembrar e anotar no quadro as tarefas do educador nas actividades livres, uma por uma, , e dar um exemplo para cada tarefa. Em seguida, deve acrescentar as tarefas que não foram mencionadas, solicitando aos formandos para dar os seus exemplos. No seguinte passo, os formandos, individualmente, devem reflectir sobre esta lista de tarefas, e anotar 3-4 metas pessoais ligadas com essas tarefas, explicando por escrito o que exactamente querem melhorar e porquê, no seu desempenho nas actividades livres. O formador deve fazer um levantamento para identificar as tarefas colocadas com frequência como metas pessoais. A seguir, deve envolver os formandos na simulação dessas tarefas. Finalmente, deve dar tempo para cada formando pensar e anotar o que vão fazer para melhorar o seu desempenho nessas e noutras tarefas de educador nas actividades livres, durante a AI. Deve chamar alguns formandos de maneira aleatória a partilhar as suas ideias, simulando uma conversa de formando - supervisor. A seguir, os formandos em pares

simulam ao supervisor da instituição as suas tarefas e metas pessoas para a AI, , e explicam o que irão fazer para melhorar o seu desempenho. Finalmente, os formandos encontram-se com o responsável da instituição de infância e discutem o seu plano de trabalho, seguindo os passos descritos encima.

O formador deve elucidar aos responsáveis das instituições sobre os objectivos da Avaliação Integrada e o que se espera deles em termos de apoio ao trabalho dos formandos. Isso pode ser feito no mesmo encontro onde se discute os objectivos do estágio com os responsáveis de instituições. Os responsáveis devem estar familiarizados com os conceitos de actividades livres, ambiente preparado, e educador como facilitador, e concordar de criar condições para os formandos praticarem as tarefas necessárias. Isso pode ser feito através duma discussão e da análise das listas de verificação para as actividades do formando, dando exemplos concretos de cada ponto. Nos casos onde os formandos trabalham numa escolinha ou com um grupo de crianças criado por eles próprios, o formador deve ajudá-los a estabelecer a ligação com um director dum centro de infância formal ou com um responsável por um programa de escolinhas comunitárias (duma ONG), que possa realizar a supervisão.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 55 horas)
Para realizar as tarefas e metas pessoais na Avaliação Integrada, o formando acompanha as crianças baseando-se nas atitudes adequadas, nas áreas preparadas das actividades livres, numa instituição de infância. Esse acompanhamento inclui: permitir as crianças a escolher o material brincar, pelo tempo que quiser, e com quem quer brincar; observar as capacidades, interesses e necessidades das crianças; diferenciar as crianças que precisam de apoio e as que não precisam; ajudar adequadamente as crianças que precisam de apoio (e ter uma atitude positiva perante os erros das crianças; participar nas actividades das crianças como parceiro; levantar questões abertas às crianças sobre as suas actividades; sugerir novas actividades caso a criança já não tenha mais ideias; demonstrar e explicar passo-a-passo as actividades); ajudar as crianças a resolver os conflitos entre si cada vez com maior autonomia; e assegurar que as crianças cumpram as regras durante as actividades livres.

Este resultado de aprendizagem completa-se na instituição de infância. O formando deve manter um diário onde 1) descreve acções realizadas diariamente, e 2) monitora o seu progresso perante as tarefas de educador nas actividades livres, e perante as suas metas pessoais, descrevendo o que já consegue fazer, os problemas que surgiram, e como os resolveu. Deve também encontrar-se uma vez com 1 colega, e 1 vez com o formador (ou avaliador), para discutir e demonstrar as suas actividades, e receber conselhos e apoio.

Resultados de Aprendizagem 3 (Nº de horas estimadas: 7 horas)
No fim da Avaliação Integrada, o formando 1) faz a auto-avaliação do seu desempenho em relação às tarefas definidas e às metas pessoais; 2) comenta de forma crítica o relatório do formador (as fichas de verificação preenchidas); e 3) revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas futuras pessoais e profissionais.

Para isso, os formandos devem receber um formulário para o relatório de Avaliação Integrada, que contém questões para focalizar a reflexão do formando à volta dos 3 pontos descritos encima. O formador deve explicar, com exemplos se for necessário, como preencher o formulário do relatório. Os formandos também devem receber a cópia do relatório do formador. Os formandos devem produzir um esboço do relatório e depois o próprio relatório. O formador deve rever e criticar construtivamente o esboço e o relatório final. No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências durante a AI em grupo grande, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, e como lidaram com esses.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação das habilidades do educador de reflectir sobre suas práticas correntes de acompanhar crianças nas actividades livres, e melhorar o seu desempenho. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Produto escrito, avaliado através duma lista de verificação, onde o formando estabelece 3-4 metas realísticas e pessoais para cada uma das tarefas da Avaliação Integrada; e define as suas acções passo-a-passo dentro dos prazos definidos, na base do formulário dado pelo formador.

Desempenho no local de prática, avaliado através duma ficha de verificação preenchida na base dum contacto com o supervisor, onde o formando apresenta as suas tarefas ao supervisor e concorda sobre as actividades que irá realizar.

Resultado de Aprendizagem 2
Desempenho no local de prática, onde o formando acompanha adequadamente as crianças nas actividades livres. As habilidades do formando devem ser avaliadas através das listas de verificação/observação, a ser preenchidas na instituição de infância durante as actividades livres, pelo formador ou seu assistente. Para além disto, o formando deve apresentar o diário que preencheu durante a Avaliação Integrada, onde 1) estão descritas as actividades que realizou em cada dia, e 2) é monitorado o seu progresso. O diário será avaliado através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 3
Produto, em forma dum relatório com a estrutura e as questões definidas pelo formador, onde o formando 1) avalia o seu desempenho durante a Avaliação Integrada; 2) comenta de forma crítica o relatório do formador; 3) indica o valor da aprendizagem ganha e define novas metas pessoais e profissionais. O relatório não deve ultrapassar as 3 páginas.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas e modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes formandos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações estão sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sóciomoral na escola.* Artes Medicas: Porto Alegre.
2. Gerber, M. (2007). *Como Lograr que mi bebe tenga confianza en si mismo*. Diana: Planeta: Mexico.
3. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
4. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
5. Lagoa, V.(1981). *Estudo do sistema Montessori*. Edições Loyola: São Paulo.
6. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique
7. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebes em infantários.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
8. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
9. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
10. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
11. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright ANEP 2011

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo ANEP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do ANEP.